

Misses Baird

195

19 Septembre 1978

Monsieur Sagui
Attaché Culturel
Maison de France
58 av. Presidente Antonio Carlos
ZC 39 RIO DE JANEIRO
(Brésil)

Monsieur,

Je vous fais parvenir ci-joint le rapport de la mission qui m'a été confiée cet été au Brésil et qui montre l'intérêt de ce qui est réalisé à Rio dans le domaine de la recherche et de l'enseignement.

Je vous remercie de ce qui pourra être fait pour maintenir ce courant favorable et vous prie d'agréer, Monsieur, l'expression de mes sentiments les meilleurs.

A. Wisner

P.S. Je vous serais reconnaissant de bien vouloir exprimer mes remerciements à Monsieur Thierry qui s'est occupé de mes affaires avec compétence et amabilité.

Projet de voyage de A. Wisner
(Juillet - Août 1978)

Allemagne et Brésil

Samedi 29 Juillet	PARIS CDG 19h.40	MUNICH 20h.10	AF 732
- Central Hotel		MÜNCHEN	
- Congrès de Psychologie Appliquée Kongress Centrum MESSEGELÄNDE D.8000	MÜNCHEN 12.	REPUBLIQUE FEDERALE D'ALLEMAGNE	
Mercredi 2 Août	MUNICH 9 h.20	PARIS CDG 11 h.55	AF 731
	PARIS CDG 14 h.	MANAUS 19 h.40	AF 215
Hôtel AMAZONAS AMAZONAS	MANAUS BRESIL.	Tél. 34.34.09	
Vendredi 4 Août	MANAUS 3 h.	SALVADOR 11h. 15	SC 301
Hôtel PELOURINHO Largo Da Pelourinho BAHIA	SALVADOR-CENTRO	Tél. 3 - 3086	
Lundi 7 Août	SALVADOR 10 h.	RIO 11h.50	VP. 161

- Hôtel SAO FRANCISCO
95 rua Visconde da Inhauma Tél. 233 81.22
RIO-CENTRO

BRESIL

- I S O P
6 rua da Candelaria Tél. 221 23.34

- Maison de France Mr SAGUI Attaché Culturel
58 Avenida PRESIDENTE ANTONIO CARLOS Tél. 252.22.6

Vendredi 1er Septembre

RIO	BRASILIA	VP 090
8h.30	10 H.	

Mr Daniel HAIZE
Attaché pour la Coopération technique
Ambassade de France
Avenida das Nações
LOTE 4 BP 07/665
70.000 BRASILIA Tél. 223.03.90

BRASILIA	SALVADOR	VP 240
19 h.	20 h.40	

Dimanche 3 Septembre	SALVADOR	MANAUS	
	17 h.45	0 h.25	FC 300

Lundi 4 Septembre	MANAUS	PARIS	
	20h.25	13 h.45	AF 218

(Mardi 5 Septembre)

HS/LB
MINISTÈRE
DES
AFFAIRES ÉTRANGÈRES

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

PARIS, LE 5 octobre 1978

DIRECTION GÉNÉRALE
DES RELATIONS CULTURELLES
SCIENTIFIQUES ET TECHNIQUES

SERVICE DE COOPÉRATION
CULTURELLE ET TECHNIQUE

Sous-Direction de la Coopération Technique

34 - 36, rue La Pérouse
75775 PARIS CÉDEX 16

N° 1796 CT/T 3

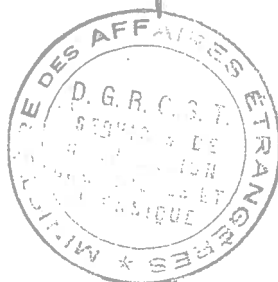
Monsieur le Professeur,

Par lettre du 19 septembre vous avez bien voulu m'adresser votre rapport sur la mission que vous avez effectuée au Brésil en août 1978.

Je vous remercie vivement de m'avoir transmis ce document dont j'ai pris connaissance avec intérêt et que j'ai communiqué à notre Ambassade à Brasilia.

Je vous prie d'agréer, Monsieur le Professeur, l'assurance de ma considération distinguée.

M. Alain WISNER
Professeur au Conservatoire National
des Arts et Métiers
Département des Sciences de l'Homme
au Travail
41, rue Gay Lussac - 75005 PARIS



Pour le Ministre et par autorisation
Le Directeur Général des Relations Culturelles
Scientifiques et Techniques
Le Chef des Services de Coopération Culturelle
et Technique

Dra. Elaine F. dos Santos
MÉDICA

peu le da

Rua General Gols Montello, 156
Tel. 65-7477 - Sumarezinho - Sp.

PROF. DR. JOSÉ FINOCCHIARO

Consultório: Praça João Mendes, 42 - 7º - S/ 76

Fone: 32 - 1058 — Das 14 às 17 hs.

(Marcar hora)

T. F. P

Antonio C. Lara Duca

Médico do Trabalho

CAL - Rua Atlantica, 352 - Tel.: 282 - 3248 Das 8 às 12 horas
TELESP - R. Maestro Cardim, 642 - Tel.: 285-7774 Das 13 às 17 horas
RESIDÊNCIA - Rua Traipu, 351 - CEP 0124 - Telefone, 67-7129

MEDICINA DO TRABALHO

Insalubridade - Acidentes do Trabalho

(Laudos e Relatórios)

Carlos Luiz Campana

C.R.M. 7.785

MTb. 1.343

Cons.: Hospital São Lucas
R. Bernardino de Campos, 1426
Fone 34-0020 (PABX)

Res. R. Altino Arantes, 1155
Fone 34-7614
Ribeirão Preto - S. P.



Associação Paulista de Medicina

Filiada à ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

CAIXA POSTAL, 2103

TELEFONE, 37-4581/5

AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 278 - 8.º ANDAR - SÃO PAULO



DEPARTAMENTO DE MEDICINA DO TRABALHO DA APM

A Associação Paulista de Medicina, através de seu Departamento de Medicina do Trabalho, tem o prazer de convidar seus Associados a participarem das comemorações relativas aos 25 anos de atividade do mesmo. Para este evento está organizando um CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM MEDICINA DO TRABALHO, de 100 horas de duração, divididos em módulos que serão administrados durante o biênio 78/79, findo os quais os participantes terão direito ao certificado do curso.

Contamos com o apoio e a participação efetiva dos colegas.

A DIRETORIA

MÓDULO I

"CURSO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS SITUAÇÕES PATOLÓGICAS DE TRABALHO"

"ERGONOMIA"

Local: Auditório da Associação Paulista de Medicina

Conferencista Convidado: Prof. A. WISNER

O Prof. A. Wisner é diretor do Departamento de Fisiologia do Trabalho e de Ergonomia, do Conservatório de Artes e Ofícios de Paris.

P R O G R A M A:

21-08-1978:

20,00 horas: MEDICINA DO TRABALHO E ERGONOMIA

21,00 horas: RAZÕES E CIRCUNSTÂNCIAS DA CONSULTA
ANÁLISE DA DEMANDA

22-08-1978:

20,00 horas: OS ANTECEDENTES. ESTUDO DE FICHAS MÉDICAS E PESQUISA ENTRE OS DIVERSOS SERVIÇOS DA EMPRESA

21,00 horas: EXAME DO PACIENTE. ANÁLISE DO TRABALHO

23-08-1978:

20,00 horas: OS EXAMES COMPLEMENTARES:

MEDIDA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

21,00 horas: TRATAMENTO E PROGNÓSTICO. RECOMENDAÇÕES E CONTINUIDADE DA AÇÃO

língua: francês (haverá tradução)

*pendente de la
Service de Medecine
de travail de l'Etude
santé Paul*

DR ALOYSIO CAMARGO

*DR MARGAROA
DR CAMARGO
DR SUPING*

*2.000 / Paulista
4000 Brenler*



Associação Paulista de Medicina

Filada à ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

CAIXA POSTAL, 2103

TELEFONE, 37.4581/5

AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 278 - 8.º ANDAR - SÃO PAULO



-02-

Taxa de Inscrição: Sócios APM - Cr\$ 200,00

Não Sócios - Cr\$ 400,00

Participantes: Ligados à Saúde Ocupacional.

M Ó D U L O I I

1º CICLO DE TEMAS DE MEDICINA DO TRABALHO APLICADA ÀS EMPRESAS

Local: Sede da Associação Paulista de Medicina

Horário: 20,30 horas

28-08-78: ABSENTEISMO POR DOENÇA

conferencistas: Prof. Dr. Diogo Pupo Nogueira

Dr. Thelmo Quick

Dr. Enrico Supino

29-08-78: UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE PROFISSIONAL EM SAÚDE OCUPACIONAL

conferencistas: Dr. Maurício Mauro Martins

Dr. Antonio Cândido de Lara Duca

Dr. Pedro Elias Makaron

30-08-78: IMUNIZAÇÃO NOS PROGRAMAS DE MEDICINA DO TRABALHO

conferencista: Prof. Dr. Vicente Amato Neto

31-08-78: ANÁLISE DE CUSTOS - BENEFÍCIOS DOS SERVIÇOS MÉDICOS DE EMPRESAS

conferencista: Dr. Felix Van Deursen

01-09-78: PAINEL: RECURSOS DISPONÍVEIS EM EXAMES COMPLEMENTARES EM MEDICINA DO TRABALHO

conferencistas: Prof. Dr. Diogo Pupo Nogueira

Dr. Pedro Augusto Zaia

Profa. Esther C. Fonseca de Moraes

Dr. Waldemar Ferreira de Almeida

Participantes: Médicos do trabalho e demais profissionais ligados à saúde ocupacional.

segue/



Associação Paulista de Medicina

Filial da ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

CAIXA POSTAL, 2103

TELEFONE, 37.4581/5

AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 278 - 8.º ANDAR - SÃO PAULO



-03-

Inscrições: Secretaria da APM das 12 às 18 horas.

Taxa de Inscrição: Sócios APM - Cr\$ 200,00

Não Sócios - Cr\$ 400,00

MÓDULOS JÁ PROGRAMADOS

26-09-78: Mesa Redonda:

ASPECTOS ORTOPÉDICOS EM MEDICINA DO TRABALHO

26-10-78: EPIDEMIA TÓXICA DE UMA INDÚSTRIA.

ANÁLISE DO ESTUDO DE SEU MECANISMO

Dr. Samuel Schwartzmann

19-12-78: Painel: ASPECTOS MÉDICOS LEGAIS EM MEDICINA DO TRABALHO

Local: Sede da Associação Paulista de Medicina

Horário: 20,30 horas

Taxa de Inscrição: GRATUITO.

MÓDULOS PROGRAMADOS PARA NOVEMBRO DE 1978 e 1979

(MARÇO, MAIO, AGOSTO E NOVEMBRO):

- 2º Ciclo de Temas de Medicina do Trabalho Aplicada às Empresas.
- Aplicações Práticas de Epidemiologia em Medicina do Trabalho.
- 2º Ciclo de Tema de Patologia Ocupacional.
- Ciclo de Temas de Pneumologia do Trabalho.

Taxa de Inscrição: Sócio APM - Cr\$ 200,00

Não Sócio - Cr\$ 400,00

19 Septembre 1978

Monsieur Farran
Recteur d'Académie
Directeur du CNAM

Monsieur le Directeur,

Comme vous le savez, j'ai fait un séjour au Brésil du 2 Août au 4 Septembre 1978, dans le cadre de la coopération scientifique et technique entre la France et le Brésil.

Je vous fais parvenir ci-jointe la copie du rapport que m'a demandé le Ministère des Affaires Etrangères.

En effet, le Conservatoire se trouve amené à jouer un rôle assez intéressant de formation d'enseignants et d'experts en conditions de travail dans divers pays, mais plus particulièrement au Brésil, en Algérie et au Québec. Nous avons avec ces pays des liens déjà anciens (sept ou huit ans) se traduisant par des séjours d'étudiants post-universitaires au laboratoire, des visites d'enseignants français dans ces pays et des contrats de recherche en coopération.

Veillez agréer, Monsieur le Directeur, l'expression de mes sentiments dévoués.

A. Wisner

Copie : MM. Farran
Devaux
Melle Morio-Dumas

19 Septembre 1978

Mademoiselle Sarrut
Service de coopération culturelle
et technique
Direction générale des relations
culturelles scientifiques et techniques
34-36 rue La Pérouse
75775 PARIS CEDEX 16

Mademoiselle,

La mission qui m'a été confiée s'est déroulée de façon satisfaisante quoique la situation au Brésil soit, socialement et politiquement, beaucoup plus tendue qu'il y a quatre ans. Toutefois, la permanence des relations qui existent maintenant depuis huit ans entre diverses unités brésiliennes et notre laboratoire a beaucoup contribué à une assez bonne efficacité de mon travail.

Il y a actuellement au laboratoire deux chercheurs brésiliens : une psychologue de l'ISOP, Madame Ana Maria Graça Branco qui bénéficie d'une bourse jusqu'au 31 Décembre prochain, et Madame le Docteur Léda Leal Ferreira de l'Université de Sao Paulo qui poursuit en 78/79 la formation d'Ergonome qu'elle a fort bien commencée en 77/78.

Nous attendons, vers le 15 Octobre, Monsieur Henrique Reif de Paula et Mademoiselle Ana Maria Carvalho de Araujo Jorge qui viennent passer huit mois au laboratoire dans le cadre du même contrat qui m'a conduit à Rio. Nous avons plusieurs autres étudiants brésiliens mais qui ne font pas partie du laboratoire et qui ne bénéficient pas de bourse de la Coopération Scientifique et Technique.

Je vous remercie de ce que vous avez fait pour favoriser cette utile coopération et vous prie d'agréer, Mademoiselle, l'expression de mes sentiments dévoués.

A. Wisner

19 Septembre 1978

Monsieur le Ministre des
Affaires Etrangères
Direction générale des relations
culturelles scientifiques et techniques
Service de coopération culturelle
et technique
34-36 rue La Pérouse
75775 PARIS CEDEX 16

à l'attention de Monsieur Michel André

Monsieur le Ministre,

J'ai l'honneur de vous faire parvenir le rapport sur la mission que vous avez bien voulu me confier et qui s'est déroulée au Brésil du 2 Août au 4 Septembre.

Je me tiens à la disposition de vos collaborateurs pour apporter les compléments d'information que vous jugerez nécessaires.

Je vous prie d'agréer, Monsieur le Ministre, l'expression de ma très haute considération.

A. Wisner

19 Septembre 1978

Monsieur Daniel Haize
Attaché de coopération technique
AMBASSADE DE FRANCE
B.P. 07/665
70.000 BRASILIA (Brésil)

Cher Monsieur,

Je vous remercie de votre accueil lors de mon passage à Brasilia et je vous fais parvenir comme convenu un rapport sur ma mission au Brésil. Je dispose d'autres exemplaires que je peux vous adresser si vous le souhaitez.

J'ai essayé d'apporter le plus de précisions en ce qui concerne les institutions et les personnes.

Je crois utile de persévérer dans les trois directions principales qui se dessinent : celle de l'ISOP et de l'Université Fédérale à Rio, celle de l'Université Fédérale à Paraiba dans le domaine technique, et celle de l'Association des Médecins du travail de Sao Paulo et de la chaire de médecine du travail.

Je ne vous ai pas informé des nombreuses demandes de Brésiliens qui se sont adressés à moi aussi bien à Paris qu'au Brésil mais qui ne m'ont pas paru d'une valeur telle qu'elle méritait d'être signalée, alors qu'ils se présentaient sans institution de référence.

Veillez agréer, cher Monsieur, l'expression de mes sentiments dévoués.

A. Wisner

P.S. Je vous prie de transmettre mes remerciements à votre collaborateur qui a été si complaisant à mon égard et dont, malheureusement, j'ai perdu les coordonnées.

16 Juin 1978

Hôtel AMAZONAS
AMAZONAS
MANAUS

Brasil

Prezados senhores,

Através desta, vos confirmo a reserva que deve ter sido feita por uma agência, em meu nome, Dr Alain Wisner, para o período do 2 ao 4 de agosto de 1978, de um apartamento completo.

Minha chegada esta prevista para as 19/40 do dia 2, através do voo AF 215.

Se possivel, gostaria de receber uma confirmação dessa reserva, juntamente com o preço.

Cordialmente,

Dr. Alain Wisner
Professor AO Conservatoire
National des Arts et Métiers
PARIS

16 Juin 1978

Hotel PELOURINHO
Largo da Pelourinho
SALVADOR-CENTRO
BAHIA

Brasil

Prezados senhores,

Peço-vos a gentileza de reservar um apartamento com banheiro (1 pessoa) a partir do dia 4 de agosto - sexta-feira até o dia 7/8 - segunda, de 1978.

Minha chegada à Salvador está prevista para as 11:15 da manhã, procedente de Manaus através do voo S C 301.

Se possível, gostaria de receber uma confirmação dessa reserva, juntamente com o preço.

Cordialmente,

Dr. Alain Wisner
Professor AO Conservatoire
National des Arts et Métiers
PARIS

16 Juin 1978

Hôtel SAO FRANCISCO
95 rue Visconde de Inhauma
RIO DE JANEIRO - CENTRO

Brasil

Prezados senhores,

Através desta, faço a confirmação da reserva que deve ser feita através do ISOP - Fundação Getulio Vargas, em meu nome, Dr. Alain Wisner, de um apartamento (1 pessoa) para um período de quatro semanas a contar do dia 7/ 8/ 1978.

Minha chegada esta prevista para as 20:30 do dia 7/8, procedente de Brasilia, pelo voo RG 401.

Se possivel, gostaria de receber uma confirmação dessa reserva, juntamente com o preço.

Cordialmente,

Dr. Alain WISNER
Professor au Conservatoire
National des Arts et Métiers
PARIS

Obs : Ja estive hospedado em vosso hotel durante o mês de agosto de 1974.

①

Monsieur,

Hotel PELOURINHO
Largo da PELOURINHO
SALVADOR
SALVADOR - CENTRO
BRASIL

Je vous prie de me réserver une chambre pour 1 personne
avec bain pour 3 nuits du Vendredi 4 au Lundi 7 Août

1.978

J'arriverai à SALVADOR venant de MANAUS par le

vol S.C. 301 à 11^h15 du matin
Je vous remercie de me confirmer cette réservation
avec mes sentiments les meilleurs

Docteur A. WISNER
Professeur au Collège National
des Arts et Métiers - PARIS

②

Monsieur

Hotel AMAZONAS

Je vous confirme la réservation
qui vous sera faite par ailleurs pour une
chambre pour 1 personne avec bain
pour 2 nuits du 2 au 4 Août

AMAZONAS
MANAUS
BRASIL

1.978

J'arriverai à ~~SAV~~ 7^h40 du soir à MANAUS

venant de PARIS par le vol AF 215
Je vous remercie de me confirmer cette réservation
avec mes sentiments les meilleurs

Docteur A. WISNER
Professeur au Collège National
des Arts et Métiers - PARIS

1

Prezados senhores,

Peço-vos a gentileza de reservar um apartamento com banheiro (1 pessoa) a partir do dia 4 de agosto - sexta-feira até o dia 7/8- segunda, de 1978.

Minha chegada à Salvador está prevista para as 11:15 da manhã, procedente de ~~XXXXXXXX~~ Manaus através do voo S C 301.

Se possível, gostaria de receber uma confirmação dessa reserva, juntamente com o preço.

Cordialmente,

PROFESSOR AO
CONSERVATOIRE
NATIONAL DES
ARTS ET METIERS

Dr. Alain Wisner

Laboratório Fisiologia do
Trabalho e Ergonomia

Conservatório Nacional de Artes e Ofícios

41, r. Gay-Lussac

Paris - 75005

2

Prezados senhores,

Através desta, vos confirmo a reserva que deve ter sido feita por uma agência, em meu nome, Dr. Alain Wisner, para o período do 2 ao 4 de agosto de 1978, de um apartamento completo.

Minha chegada está prevista para as ~~19:40~~ 19:40 do dia 2, através do voo AF 215.

Se possível, gostaria de receber uma confirmação dessa reserva, juntamente com o preço. ~~uma~~

Cordialmente,

Dr. Alain Wisner

(repetir)

3) - Risques de traumatisme sonore - Confort de l'ambiance sonore

Dans le cas où l'analyse spectrale du bruit a été effectuée, la figure E 51 permet de situer l'ambiance sonore : au-dessous de la courbe I, l'ambiance est considérée comme calme, entre les courbes I et II, elle est bruyante et non dangereuse ; entre les courbes II et III, le danger de surdité en cas d'exposition prolongée varie de 0 % (courbe II) à 100 % (courbe III) ; entre les courbes III et IV, le danger de surdité en cas d'exposition temporaire (1 h. par jour) varie de 25 % (courbe III) à 100 % (courbe IV).

Le confort de l'ambiance peut être précisé à l'aide de la

figure E 52 :

- Dans les zones A.B.C. le travail intellectuel complexe n'est pas gêné de façon appréciable, mais en C, le séjour cesse d'être agréable.

- Dans les zones D.E.F., le travail intellectuel complexe est pénible, le travail courant administratif ou commercial n'est pas gêné de façon nette, mais n'est pas plaisant pour l'employé.

- Dans les zones G.H.I., le travail courant administratif est difficile, le travail d'atelier n'est pas gêné de façon appréciable.

- Dans les zones K et au-dessus, on se trouve dans la région où une exposition brève provoque la fatigue auditive et une exposition prolongée provoque la surdité professionnelle.

Nota : La courbe recoupant les zones L à G correspond à l'ambiance sonore dans la cabine d'un avion commercial.

A défaut d'analyse spectrale, on peut admettre, pour éviter toute altération de l'ouïe en cas d'exposition prolongée, une limite de 80 dB A, lorsque la mesure en dB C et en dB A donne des valeurs voisines. Quand les valeurs sont éloignées l'une de l'autre, le risque est moindre (sur le figure E 51, le seuil des différentes zones est plus élevé pour les sons de basses fréquences).

AMBIANCE THERMIQUE

1) - Mesures

a - Température sèche et température humide

Le psychromètre comporte deux thermomètres : un thermomètre sec et un thermomètre humide. Le réservoir de ce dernier est entouré

d'une mèche de coton imbibée d'eau distillée. L'eau de la mèche s'évapore plus ou moins selon la température de l'air et selon son humidité. Plus précisément la déperdition de chaleur par évaporation et, par conséquent, la température

3

HOTEL SAO FRANCISCO
9 Rua VISCONDE DE INHAUMA
RIO DE JANEIRO - CENTRO
BRASIL

Mamãe,

Je vous confirme la réservation qui vous sera faite par ailleurs
par le I.S.O.P. (P^o SEMINARIO) pour une chambre pour 1
personne pour samedi prochain à dater du ~~7~~ lundi 7 Août
1978.

J'arrivai à 8^H30 du soir à RIO venant de ~~SALVADOR~~^{BRASILIA}
par le vol RG 401

Je vous serais reconnaissant de me confirmer cette réservation
avec le prix.

Avec mes sentiments les meilleurs.

Dorleir A. WISNER
Professeur au Conservatoire National des
Arts et Métiers

J'ai déjà rejoint dans votre hôtel en Août 1974

3
Prezados senhores,

Através desta, faço a confirmação da reserva que deve ser feita através do ISOP - Fundação Getúlio Vargas, em meu nome, Dr. Alain Wisner, de um apartamento (1 pessoa) para ^{um} período ~~de~~ de quatro semanas a contar do dia 7/8/1978.

Minha chegada está prevista para as ~~XXXXXX~~ 20:30 do dia 7/8, procedente de Brasília, pelo voo RG 401.

Se possível, gostaria de receber uma confirmação dessa reserva, juntamente com o preço.

Cordialmente,

Dr. Alain Wisner

Obs: Já estive hospedado em vosso hotel durante o mês de agosto de 1974.

3) - Risques de traumatisme sonore - Confort de l'ambiance sonore

Dans le cas où l'analyse spectrale du bruit a été effectuée, la figure E 51 permet de situer l'ambiance sonore : au-dessous de la courbe I, l'ambiance est considérée comme calme, entre les courbes I et II, elle est bruyante et non dangereuse ; entre les courbes II et III, le danger de surdité en cas d'exposition prolongée varie de 0 % (courbe II) à 100 % (courbe III) ; entre les courbes III et IV, le danger de surdité en cas d'exposition temporaire (1 h. par jour) varie de 25 % (courbe III) à 100 % (courbe IV).

Le confort de l'ambiance peut être précisé à l'aide de la

figure E 52 :

- Dans les zones A.B.C. le travail intellectuel complexe n'est pas gêné de façon appréciable, mais en C, le séjour cesse d'être agréable.

- Dans les zones D.E.F., le travail intellectuel complexe est pénible, le travail courant administratif ou commercial n'est pas gêné de façon nette, mais n'est pas plaisant pour l'employé.
- Dans les zones G.H.I., le travail courant administratif est difficile, le travail d'atelier n'est pas gêné de façon appréciable.

- Dans les zones K et au-dessus, on se trouve dans la région

où une exposition brève provoque la fatigue auditive et une exposition prolongée provoque la surdité professionnelle.

Nota : La courbe recoupant les zones L à G correspond à l'ambiance sonore

dans la cabine d'un avion commercial.

A défaut d'analyse spectrale, on peut admettre, pour éviter toute

altération de l'ouïe en cas d'exposition prolongée, une limite de

80 dB A, lorsque la mesure en dB C et en dB A donne des valeurs

voisines. Quand les valeurs sont éloignées l'une de l'autre, le ris-

que est moindre (sur la figure E 51, le seuil des différentes zones

est plus élevé pour les sons de basses fréquences).

AMBIANCE THERMIQUE

1) - Mesures

a - Température sèche et température humide

Le psychromètre comporte deux thermomètres : un thermo-

mètre sec et un thermomètre humide. Le réservoir de ce dernier est entouré

d'une mèche de coton imbibée d'eau distillée. L'eau de la mèche s'évapore plus

ou moins selon la température de l'air et selon son humidité. Plus précisément

la déperdition de chaleur par évaporation et, par conséquent, la température

PARIS, LE 11 juillet 1978

DIRECTION GÉNÉRALE
DES RELATIONS CULTURELLES
SCIENTIFIQUES ET TECHNIQUES

SERVICE DE COOPÉRATION
CULTURELLE ET TECHNIQUE

Sous-Direction de la Coopération Technique

34 - 36, rue La Pérouse
75775 PARIS CÉDEX 16

LETTRE DE MISSION

N° 1272 CT/T 3

Monsieur Alain WISNER, Professeur de Physiologie du Travail-Ergonomie au Conservatoire national des Arts et Métiers est chargé d'une mission de Coopération Technique au Brésil d'une durée d'un mois à compter du 2 août 1978.

A ce titre, il se rendra auprès de l'Institut de Sélection et d'Orientation Professionnelle de la Fondation Getulio Vargas à Rio de Janeiro où il procèdera à la présentation de définitions des modèles de comportement du travailleur agricole.

Il se rendra ensuite auprès du Département de médecine du Travail de l'Association médicale de Sao Paulo et de la Faculté de Santé Publique où il prononcera six conférences sur le thème "Médecine du travail et Ergonomie".

M. WISNER prendra l'attache de l'Ambassade de France dès son arrivée à Brasilia et pour tous problèmes relatifs à sa mission ----- il voudra bien se conformer aux instructions données aux experts de Coopération Technique dont il trouvera un exemplaire sous ce pli.

A son retour, il remettra un rapport détaillé au Service de Coopération Culturelle et Technique du Ministère des Affaires Etrangères.

Pour le Ministre et par autorisation
Le Directeur Général des Relations Culturelles
Scientifiques et Techniques :
Le Chef des Services de Coopération Culturelle
et Technique



[Signature]

MINISTERE DES AFFAIRES ETRANGERES

Direction Générale
des Relations Culturelles
Scientifiques et Techniques

Service de Coopération
Culturelle et Technique

OBLIGATIONS DES EXPERTS
ENVOYES PAR LE MINISTERE DES AFFAIRES ETRANGERES
EN MISSION DE COOPERATION TECHNIQUE

Les missions d'experts constituant un élément essentiel de notre programme de coopération technique, il importe de leur donner le maximum d'efficacité et, dans le même temps, de les coordonner avec l'ensemble des actions menées par le Gouvernement français en vue de notre expansion culturelle et technique.

La présente note a pour objet de préciser, à l'intention des experts envoyés en mission à l'étranger, les obligations d'ordre général auxquelles ils sont tenus pendant la durée de leur séjour, indépendamment de l'aspect technique de leur mission.

I.- ATTRIBUTIONS ET RESPONSABILITES DES EXPERTS

a) VIS-À-VIS DU GOUVERNEMENT FRANCAIS

Les experts envoyés en mission par le Ministère des Affaires Etrangères au titre du programme de coopération technique bilatérale sont soumis à l'autorité de ce Ministère. Ils sont responsables envers lui de l'accomplissement de leur mission et doivent, pendant sa durée, s'abstenir de toute activité politique, commerciale ou autre, n'entrant pas dans le cadre de cette mission.

.../...

Ils sont tenus aux obligations de convenance et de réserve résultant de l'exercice de fonctions sur le territoire d'un Etat étranger et inhérentes au caractère de service public des missions qu'ils accomplissent. Il leur est interdit de se livrer à tout acte et à toute manifestation susceptibles de nuire à l'Etat français, à l'ordre public local ou aux rapports que l'Etat français entretient avec les Etats étrangers.

b) VIS-A-VIS DU GOUVERNEMENT DU PAYS DE LEUR MISSION.

Les experts sont tenus d'exercer en toute loyauté, discrétion et conscience les fonctions dont ils sont chargés.

Ils ne doivent, à aucun moment, communiquer à qui que ce soit ou utiliser dans leur intérêt propre un renseignement dont ils ont eu connaissance dans l'accomplissement de leur mission et qui n'a pas été rendu public.

La cessation de leur mission ne les dégage pas de ces obligations.

II.- OBJET ET DEROULEMENT DES MISSIONS.

L'expert doit s'attacher en premier lieu à remplir l'objet de sa mission, dans les conditions qui lui ont été indiquées par le Service de Coopération Culturelle et Technique avant son départ et qui sont résumées dans sa lettre de mission.

Il doit également, dans toute la mesure compatible avec l'exercice normal de ses fonctions :

- 1°) prendre contact à son arrivée avec le Service Culturel et de Coopération Scientifique et Technique de l'Ambassade de France du ou des pays où il est envoyé ;
- 2°) rendre compte à ce service , à intervalles réguliers, du déroulement de sa mission et lui signaler, le cas échéant, les difficultés qu'il pourrait rencontrer. D'une manière générale, l'expert devra travailler en collaboration étroite avec ce service.

- 3°) étant mis à la disposition d'un pays étranger pour remplir une mission dont l'objet et la durée ont été préalablement définis, l'expert devra se conformer aux instructions que lui donneront les autorités locales pour l'exécution des tâches qui lui sont confiées, et s'acquitter de celles-ci avec toute la compétence et la diligence requises;
- 4°) au cas où les autorités locales lui demanderaient d'orienter ses activités vers une direction différentes de celle qui a été définie dans sa lettre de mission ou de l'étendre à d'autres domaines, l'expert devra en référer au Service Culturel et de Coopération Scientifique et Technique de l'Ambassade de France avant de prendre une décision. Il demeure cependant entendu que, le contenu de sa mission ne pouvant pas, dans certains cas, être fixé de façon détaillée avant son départ, l'expert devra, dans toute la mesure du possible, s'efforcer de répondre aux demandes de l'autorité locale pourvu que celles-ci s'inscrivent dans le cadre général de la mission;
- 5°) l'expert étant envoyé à l'étranger pour une période déterminée ne saurait accepter, même s'il est sollicité de le faire, de prolonger son séjour au-delà de la date figurant sur sa lettre de mission sans l'accord préalable du Service culturel et de coopération scientifique et technique;
- 6°) il devra enfin étudier avec ce service la suite qui pourrait éventuellement être donnée à sa mission et lui présenter toutes propositions utiles à cet effet.

Il pourra également lui faire part de ses suggestions concernant l'attribution de bourses à des candidats désireux de se former ou de se perfectionner en France, l'invitation de personnalités locales, la fourniture d'ouvrages et revues techniques et le don de matériel à des administrations, organismes publics ou para-publics et établissements d'enseignement.

III.- COMPTE RENDU DE MISSION.

A son retour en France, l'expert adressera au Ministère des Affaires Etrangères un compte rendu détaillé, en trois exemplaires au moins, dans lequel il exposera les conditions du déroulement de sa mission, les suites ou les résultats que l'on peut en attendre et son appréciation sur l'intérêt de l'action de coopération technique à laquelle il a apporté son concours. Il y fera également figurer les propositions concrètes qu'il aura présentées à l'Ambassade de France (cf II - 6°).

Ce document à usage interne sera distinct du rapport technique qu'il peut être amené à établir à l'intention du Gouvernement du pays de sa mission et qui sera transmis à son destinataire par les soins du Ministère des Affaires Etrangères./.

11 juillet 1978

LETTRE DE MISSION

N° 1272 CT/T 3

Monsieur Alain WISNER, Professeur de Physiologie du Travail-Ergonomie au Conservatoire national des Arts et Métiers est chargé d'une mission de Coopération Technique au Brésil d'une durée d'un mois à compter du 2 août 1978.

A ce titre, il se rendra auprès de l'Institut de Sélection et d'Orientation Professionnelle de la Fondation Getulio Vargas à Rio de Janeiro où il procèdera à la présentation de définition des modèles de comportement du travailleur agricole.

Il se rendra ensuite auprès du Département de médecine du Travail de l'Association médicale de Sao Paulo et de la Faculté de Santé Publique où il prononcera six conférences sur le thème "Médecine du travail et Ergonomie".

M. WISNER prendra l'attache de l'Ambassade de France dès son arrivée à Brasilia et pour tous problèmes relatifs à sa mission il voudra bien se conformer aux instructions données aux experts de Coopération Technique dont il trouvera un exemplaire sous ce pli.

A son retour, il remettra un rapport détaillé au Service de Coopération Culturelle et Technique du Ministère des Affaires Etrangères.

Michel ANDRÉ

AMBASSADE DE FRANCE AU BRÉSIL

SERVICE CULTUREL
ET DE
COOPERATION SCIENTIFIQUE ET TECHNIQUE

Nº 7836/DH/ma

Brasilia, le 28 juin 1978

Monsieur Alain Wisner
Professeur au Conservatoire des
Arts et Métiers
41, rue Gay-Lussac
75005 PARIS

Monsieur le Professeur,

Je vous remercie de votre lettre
du 19 juin par laquelle vous me faites part
du programme de votre mission au Brésil.

Je pense être à Brasilia le 7 août
et serais très heureux de vous rencontrer.

Il me semble cependant préférable
que nous nous voyions à la fin de votre mis-
sion à Rio de Janeiro et à São Paulo afin de
procéder à une évaluation de cette opération
et de dégager les perspectives pour l'année
prochaine.

Dans l'attente du plaisir de vous
connaître, je vous prie de croire, Monsieur
le Professeur, à l'expression de ma considéra-
tion distinguée.

Pour le Conseiller Culturel
et de Coopération Scientifique et Technique
l'Attaché de Coopération Technique


Daniel HAIZE

HS/BS.

MINISTÈRE
DES
AFFAIRES ÉTRANGÈRES

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

PARIS, LE

15 JUIN 1978

DIRECTION GÉNÉRALE
DES RELATIONS CULTURELLES
SCIENTIFIQUES ET TECHNIQUES

SERVICE DE COOPÉRATION
CULTURELLE ET TECHNIQUE

Sous-Direction de la Coopération Technique

34 - 36, rue La Pérouse
75775 PARIS CÉDEX 16

407 Bureau

N° 1014 CT/T3

Monsieur le Professeur,

Par lettre du 30 mai, vous avez bien voulu m'indiquer que vous étiez en rapport en tant que chef du laboratoire de physiologie du travail et ergonomie du C.N.A.M. avec l'Institut de Sélection et d'Orientation Professionnelle de la Fondation Getulio Vargas, pour la conception d'un programme de recherche sur les conditions de travail en agriculture.

J'ai l'honneur de vous faire savoir que ce projet avait en effet été retenu lors de la préparation du programme de coopération technique franco-brésilien pour 1978, et que notre Ambassade vient de faire parvenir au Département les éléments permettant sa mise en oeuvre.

Je suis donc en mesure de vous confirmer mon accord tant sur votre mission au Brésil que sur l'octroi de bourses de stage aux trois candidats présentés par l'I.S.O.P. dont les dossiers viennent de me parvenir.

En ce qui concerne l'organisation de ces stages, le C.I.E.S. vous en saisira prochainement.

Monsieur le Professeur A. WISNER
Chef du Laboratoire de Physiologie
du Travail et Ergonomie du C.N.A.M.
41 Rue Gay-Lussac
75005 - PARIS -

.../....

Pour votre mission, le Département prendra en charge vos frais de voyage aller retour par avion en classe touristique, la Fondation GETULIO VARGAS assurant vos frais de séjour, selon la règle habituelle.

En vue de la préparation de votre billet, il conviendrait que vous preniez contact avec l'Agence de Voyage 21 bis Rue La Pérouse 502 14 23 dans une quinzaine de jours.

En vous remerciant de bien vouloir apporter votre concours à la réalisation de ce programme, je vous prie d'agréer, Monsieur le Professeur, l'assurance de ma considération distinguée.

Pour le Ministre et par autorisation
Le Directeur Général des Relations Culturelles
Sciencas y Artes de Caracas :
P.O. *Le Chef des Services de Coopération Culturelle*
et Technique



AMBASSADE DE FRANCE AU BRESIL

SERVICE CULTUREL
ET DE
COOPERATION SCIENTIFIQUE ET TECHNIQUE

Nº 7986/LB/ma

Brasilia, le 1er août 1978

Monsieur Alain WISNER
S/C Monsieur Jean Saguy
Attaché Culturel et de Coopération
Scientifique et Technique
Rio de Janeiro

M THIERRY

Monsieur le Professeur,

Je vous remercie de votre lettre du 13
juillet 1978 par laquelle vous m'informez de votre
venue à Brasilia le 1er septembre.

Je vous recevrai avec plaisir dès votre
arrivée.

Je vous prie de croire, Monsieur, à
l'expression de ma considération distinguée.

Pour le Conseiller Culturel
et de Coopération Scientifique et Technique
l'Attaché de Coopération Technique


Daniel HAIZE

14 Juin 1978

Monsieur le Docteur Luiz Morrone
Rua Maestro Joao Batista Juliao, 99
04124 SAO PAULO - SP
Brésil

Monsieur le Secrétaire Général,

Je suis très honoré de l'invitation que l'Association Nationale de Médecine du Travail m'a fait parvenir par l'intermédiaire de Madame le Docteur Leda Ferreira.

En ce qui me concerne, c'est une grande joie de pouvoir m'entretenir avec mes confrères paulistes et j'accepte bien volontiers.

Comme vous le suggérez, je serais très heureux que vous entriez en rapport avec le Professeur Franco Lo Presti Seminério, Directeur de l'ISOP (FUNDACAO GETULIO VARGAS - Caixa Postal 9.052 ZC 02 - RIO DE JANEIRO - RJ). En effet c'est lui qui pour la deuxième fois a fait toutes les démarches nécessaires pour mon voyage au Brésil et je ne voudrais pas disposer de mon temps au mois d'Août sans son accord. En fait, c'est un homme extrêmement ouvert qui ne s'opposera certainement pas à notre initiative.

C'est d'ailleurs à l'ISOP (Rua Candelaria 6 - 1 andar - Rio de Janeiro - Tél. 221.23.34) que je pourrai recevoir mon courrier à Rio à partir du lundi 7 Août et pense, par ailleurs, habiter l'Hôtel Sao Francisco qui est dans le voisinage.

Je compte arriver à Sao Paulo le 20 par un avion du soir de façon à ne pas réduire ma journée de travail du 20.

Je vous remercie d'avoir prévu des visites. Je serai particulièrement intéressé par les visites d'ateliers, dans les entreprises. Toutefois, étant donné que je dois donner des cours jusqu'à 22 H., je souhaite de rester le matin à mon hôtel jusqu'à 10 H..

.../...

Je vous adresse, ci-joint, la liste des thèmes que j'envisage de traiter mais qui peuvent être naturellement modifiés en fonction de votre appréciation.

Je vous prie d'agréer, Monsieur le Secrétaire Général, l'expression de mes sentiments dévoués.

Docteur A. Wisner
Professeur de Physiologie
du Travail et d'Ergonomie
Conservatoire National des
Arts et Métiers

N.B. - Ci-joint, mon curriculum vitae

Thèmes proposés

Diagnostic et traitement des situations
de travail pathologiques

- 1) Médecine du Travail et Ergonomie
- 2) Les raisons et les circonstances de la consultation
(analyse de la demande)
- 3) Les antécédents (Reprise des dossiers médicaux, enquêtes
auprès des divers services de l'entreprise)
- 4) L'examen du malade (analyse du travail)
- 5) Les examens de complément (la mesure des conditions de
travail)
- 6) Traitement et pronostic (Recommandations et suites de l'action)

19 Juin 1978

Monsieur Daniel Haize
Attaché de la coopération technique
Ambassade de France
Av. das Nacoes - Lote 4
B.P. 07/665
70000 BRASILIA D.F. (Brésil)

Monsieur l'Attaché,

Je dois accomplir une mission au Brésil, dans le cadre de la coopération technique, suivant un programme décrit dans une lettre dont je vous joins la copie.

Mademoiselle Sarrut m'a fait savoir que vous souhaitiez me voir afin d'éclaircir le but et le contenu du programme d'échanges auquel je participe. Il est vrai que ce dernier ne brille pas par sa clarté mais j'aurai rencontré, d'ici là, le Professeur Seminerio à un congrès en Europe et j'espère que je pourrai vous apporter des renseignements utiles.

J'ai prévu ma visite le lundi 7 Août entre 14 et 17h, puisque j'arriverai à Brasilia à 11h20 par QD 511 et repartirai pour Rio à 19h par RG 401. Je crains toutefois d'avoir été présomptueux. Si cette date ne vous convenait pas, je vous serais reconnaissant de me le faire savoir et j'essaierai de venir spécialement de Rio pour vous voir ou bien de vous visiter à mon retour, le vendredi 1er Septembre.

Je vous prie d'agréer, Monsieur l'Attaché,
l'expression de mes sentiments de parfaite considération.

Docteur Alain Wisner
Professeur au Conservatoire
National des Arts et Métiers

19 Juin 1978

Monsieur Sagui
Attaché culturel
Maison de France
58 av. Professeur Antonio Carlos
ZC 39 RIO DE JANEIRO (Brésil)

Monsieur l'Attaché,

Je dois accomplir une mission au Brésil, dans le cadre de la coopération technique, suivant un programme décrit dans une lettre dont je vous joins la copie.

Mademoiselle Sarrut m'a conseillé de vous rencontrer, ce que je ferai bien volontiers car j'avais regretté, à mon précédent séjour il y a quatre ans, de ne pas avoir été en mesure de prendre contact avec les représentants français.

Je me permettrai d'appeler votre secrétariat à partir du 7 Août, pour que nous convenions d'un rendez-vous.

Veillez agréer, Monsieur l'Attaché, l'expression de mes sentiments de parfaite considération.

Docteur Alain Wisner
Professeur au Conservatoire
National des Arts et Métiers

São Paulo, le 29 mai 1978

Chère Seda:

Le Docteur Pedro Elias Makawa, président du Département de Médecine du Travail de l'Association "Paulista" de Médecine, a présenté lors de la dernière réunion de la direction de l'ANAMT la décision du Département de réaliser un "Cours International d'Ergonomie Appliquée", initié par le Professeur A. Wisner, les 21, 22 et 23 août prochain, de 20h à 22h, dans l'Auditorium "A" de l'Hôpital do Serviço Público Estadual.

La nouvelle a été très bien reçue par tous les directeurs de l'ANAMT qui ont déjà autorisé la divulgation du cours, comme étant promotion de l'ANAMT.

Pour commencer la divulgation et organiser le séjour du Prof. Wisner à São Paulo, il nous faut les renseignements suivants:

1. Programme, ou les items que le Prof. Wisner pense développer dans le cours.
2. Date et horaire ~~de~~ d'arrivée du Professeur à São Paulo.
3. Adresse du Prof. à Rio de Janeiro pour l'envoi

du billet de voyage aérien Rio - São Paulo :

4- Si nécessaire, nous pouvons faire une communication préalable de ce cours à la Fundação Getúlio Vargas A/C Professor Seminário. Dans ce cas, il nous faut ~~à~~ l'adresse pour la correspondance :

L'Association Paulista de Médecine se chargera de tous les dépenses de séjour du Prof. pendant la période 20 à 24 août, ainsi comme des dépenses de voyage aérien, aller et retour Rio - São Paulo.

Pendant la période de son séjour à São Paulo, le Professeur Wisner sera invité à visiter :

- Service Social de l'Industrie - Subdivision d'Hygiène et Sécurité Industrielle.
- Volks wagen du Brésil - Centre Volks wagen de Santé Occupationnel.
- Faculté de Médecine "Santa Casa de São Paulo" - Département de Médecine Sociale.
- FUNDACENTRO.

nous ~~serions~~ voudrions bien savoir si le Prof
Wisner a d'autres interets particuliers, pour
nous charger de les attendre. A ce sujet,
nous vous demandons une réponse urgente.

Nous vous remercions beaucoup votre collaboration

Dr. Luis Carlos Morone
Secrétaire général.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO

DEPARTAMENTO CIENTIFICO

DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - FUNDADA EM 26.3.1968



São Paulo, 29 de maio de 1978.

Cara Leda:

O Dr. Pedro Elias Makaron, presidente do Departamento de Medicina do Trabalho da A.P.M. apresentou na última reunião da Diretoria da A.N.A.M.T. a decisão do Departamento em realizar o "Curso Internacional de Ergonomia aplicada", ministrado pelo Professor A. Wisner, nos dias 21, 22 e 23 de agosto próximo, no período de 20 hs - 22 hs no Anfiteatro "A" do Hospital do Servidor Público Estadual.

A notícia foi bem recebida por todos os diretores que já autorizaram a divulgação do Curso, como promoção da A.N.A.M.T.

Para iniciar divulgação e cuidar da estadia do Professor Wisner em São Paulo, necessitamos das seguintes informações:

1 - Programa, ou itens que o Professor Wisner abordará no Curso.

2 - Data e horário que pretende chegar a São Paulo.

3 - Endereço no Rio de Janeiro para remessa de sua passagem aérea para vir a São Paulo.

4 - Se é necessária uma comunicação prévia deste Curso, a Fundação Getúlio Vargas, A/C do Professor Seminério, que trará o Professor Wisner ao Brasil. Em caso positivo solicitamos endereço para correspondência.

segue ...



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO

DEPARTAMENTO CIENTIFICO

DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - FUNDADA EM 26.3.1968



A Associação Paulista de Medicina se propõem a custear a passagem de avião do professor Wisner do Rio de Janeiro a São Paulo - ida e volta, e despesas de hospedagem entre os dias 20 e 24 de agosto.

Durante o período que permanecerá em São Paulo o professor Wisner será convidado a visitar:-

Faculdade de Saúde Pública da U.S.P. - Saúde Ocupacional.

Serviço Social da Indústria - Subdivisão de Higiene e Segurança Industrial.

Volks Wagen do Brasil - Centro Volksvagem de Saúde Ocupacional.

Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo - Departamento de Medicina Social.

Fundação Centro Nacional de Segurança Higiêne e Medicina do Trabalho - FUNDACENTRO.

Se houver outros interêsses particulares do Professor Wisner, poderemos verificar possibilidade de atendimento. Solicitamos resposta urgente.

Agradecemos esta preciosa colaboração que você está nos prestando.

Um abraço



Secretário Geral

Wizua,

Voilà la copie de
la lettre envoyée
à Fins Tide (avec
la traduction).

Vous auriez observé
que je suis très
"diplomatique".
Je crois!

Ana

Paris, le 1^{er} Juin 1978

ITIRO,

Recebi tua última carta que se destinava mais a viagem de Wisner aí para o Brasil.

Infelizmente as últimas notícias lá do ISOP obrigaram-nos a modificar um pouco o programa. Não sei se estás ao corrente que, [finalmente!] o projeto de ergonomia na agricultura foi aprovado. Isto implica a vinda de elementos para fazer a formação, e a redução de disponibilidade do tempo de Wisner, dado que êle entra efetivamente no projeto.

Andamos fazendo uns cálculos meio loucos sôbre como arranjar as coisas mas realmente é quase impossível. O máximo que conseguimos programar foi o re-tôrn~~o~~o por Salvador, dado que há um vôo agora Salvador-Paris.

Wisner realmente ficou chateado com o desenvolvimento das coisas, principal~~y~~ porque êle queria muito discutir contigo, independente de qualquer atividade oficial a nível da universidade.

Não sei se será possível um encontro em Salvador ou João Pessoa. Deixo a dica no ar. Quem sabe, no 1^o fim-de-semana de setembro?

Bom, Itiro, essa foi mais para já te pôr ciente das modificações.

Segue pelo correio, em envelope separado o levantamento que me pediste - critérios para comunicação visual. Desculpe ainda não ter te enviado mas estou me recuperando agora. Espero que este mês de junho seja melhor que o de maio. Devo rever Caíque, ex-aluno lá da PUC, que está em Madrid agora, e meu irmão que vem passar o mês de julho aqui.

Itiro, aquele abração e sôbre o convite feito, falaremos com mais vagar, OK?

Itiro,

J'ai reçu ta dernière lettre, qui c'était plus destiné à ta voyage de Wisner au Québec.

Malheureusement les dernières nouvelles du ISOP nous ont obligé à modifier un peu le programme initial. Je ne sais pas si tu es au courant que, (finale ment!) le projet d'ergonomie dans l'apiculture a été approuvé. Ça implique aussi une réduction des gens ici et visibilité de temps de Wisner, étant donné qu'il participe activement du projet.

On a fait des calculs un peu fous pour voir comment se pouvaient analyser les choses, mais c'est ~~un peu impossible~~ ^{un peu impossible} VRAIMENT.

On a arrivé quand même à programmer le retour, à travers Salvador étant donné qu'il a maintenant un vol Salvador - Paris.

Wisner a été très surpris avec le déroulement des choses, principalement, parce qu'il voudrait beaucoup discuter avec toi, indépendamment de quelques activités au sein de l'université.

Je ne sais pas si va être possible un recarte à Salvador ou José Pessoa

Je laisse l'idée. Qui sait, pourrait-il
être au 1^{er} week-end de septembre?

Bon, Itino, ça était pour te mettre
d'jà au courant des modifications.

Je ferai suivre par la poste, dans
un autre enveloppe les références
qui te m'as demandé - les critères

ergonomiques pour communication
visuel. Pardonne-moi de ne pas

te envoyer encore, mais c'est main-
tenant que mon état de santé

améliore. J'espère bien que ce
mois de juin soit mieux que

le mois de mai.

Je dois revoir mon ex-élève
Caïque, qui maintenant est à
Madrid et mon frère qui arrive
au mois de juillet.

Itino, ~~tu~~ te t'embarrasse et sur
l'invitation qui tu m'as fait,
en parlera plus sérieusement,
d'accord?

Luc

1er Juin 1978

Monsieur Farran
Directeur

Monsieur le Directeur,

Dans le cadre d'un accord entre la France et le Brésil, un échange d'enseignants et de chercheurs est organisé dans le domaine de l'ergonomie, à la suite notamment d'une mission que le Gouvernement français m'avait demandéed'accomplir au Brésil en 1974.

Cet accord d'échanges se situe dans le cadre d'un financement partiel que le Gouvernement français assure à un organisme de recherche brésilien, la SUDENE, pour l'étude des conditions de travail en agriculture.

Trois jeunes chercheurs brésiliens doivent venir en France, et en particulier au laboratoire, en 1978/79, rejoignant ainsi les deux chercheurs qui s'y trouvent actuellement, Mademoiselle A.M. Graça Branco et Madame le Docteur L. Ferreira.

Je dois moi-même me rendre au Brésil du 4 Août au 4 Septembre 1978 pour aider à la mise au point du projet de recherche. Mon programme précis n'est pas encore bien établi mais je dois certainement séjourner à Rio de Janeiro, où se trouve l'Institut avec lequel je collabore, à Sao Paulo où je dois donner trois jours de conférences aux médecins du Travail, et à Salvador.

Etant donné que les frais de déplacement sont pris en charge par le Ministère des Affaires Etrangères, et les frais de séjour par le Gouvernement brésilien, il me suffit de recevoir du CNAM une simple autorisation d'absence.

Veillez agréer, Monsieur le Directeur, l'expression de mes sentiments dévoués.

A. Wisner

Campina Grande 7. 5. 78

Chère Ana

Au sujet de la venue de Wimer ici au Nord Est, je pense que qu'on
pourrait organiser une réunion à JOA PESSOA ou à RECIFE. Malheureusement
ici à Campina Grande où je suis actuellement, il n'y a pratiquement
rien dans ces domaines actuellement.

On ^{initiait d'}organiser une cours de dessin industriel mais on ne
saurait véritablement en tirer de procéder à ~~la formation~~
de l'équipe - le ~~debut~~ de cours est prévu par le 2. semestre
mais je pense cet enseignement sera mis de l'avant
d'enseignement sur les disciplines de base. AP^{UFPB} (Université
Fédérale de PARANÁ) on est en train de négocier un contrat
de coopération. Le directeur avec le gouvernement français
par l'intermédiaire du consulat à RECIFE.

Bien, je pense que par faire quelques démarches, il serait
bon de demander un curriculum vitae à Wimer et si possible
une proposition de programme de voyage. Si vous
le souhaitez, on pourrions

Wismar,

Pardonnez-moi la manière
un peu improvisée de vous
transmettre les nouvelles
informatiques qui sont arrivées.
C'est une lettre de Ikinô,
qui vous propose une visite
au Nord-est un peu plus
effective, avec possibilité de
discuter avec le corps docente
de l'université points impor-
tants concernant d'une technologie,
sa choix, sa implantation, et
le rôle de formation que
l'université doit jouer (et de
réflexion aussi)

Comme je crois qu'au niveau
du Brésil, ça c'est très im-
portant, je veux passer tout
de suite pour ces réflexions

Am-

Campina Grande, 7.5. 1978.

Prezada Ana:

Sobre a vinda de Wisner aqui para o NE, acho que ele poderia transar alguma coisa em João Pessoa ou no Recife. Infelizmente, aqui em Campina Grande, onde estou atualmente, ainda não temo praticamente nada nessa área. Estou organizando um curso de desenho industrial, mas ainda estamos na fase de estruturação da equipe - o curso está previsto para começar agora no 2º semestre, mas acho que os alunos ainda estarão fazendo apenas algumas disciplinas do ciclo básico. A UFPB anda transando um convênio de cooperação técnica com o governo Francês, através do seu consulado, no Recife.

(L'université fédérale de Paraíba est en train de négocier un contrat de coopération technique avec le gouvernement français, através de son consulat, à Recife)

Bem, acho que para efetivar qualquer coisa, seria bom mandar um curriculum-vitae do Wisner e, se possível, uma proposta de programa da palestra ou coisa semelhante que ele poderia realizar por aqui. Se voce quiser, posso rei se dou uma ativada nas coisas, mas como ainda não tenho muitos conhecimentos na região, além de estar relativamente "isolado" aqui em Campina Grande; sugiro ~~um~~ contato direto com:

1) Consulado da França no Recife, PE, Brasil

2) Prof. João Lanieri
Coordenador do curso de Arquitetura
Centro de Tecnologia da UFPB
Campus Universitário da UFPB
58.100 João Pessoa, PB, Brasil

(eles estão organizando agora para o 2º semestre um curso de especialização em conforto ambiental e cheguei até a indicar o seu nome).

→ curso sur le confort le ambiental (environnement)

Envoyer au n° 2 au n° 3 une lettre précisant vos conditions de voyage au Brésil et votre intérêt en avoir une discussion avec les professeurs et chercheurs du Nord-est sur l'application de l'économie. Toute l'université de Paraíba est engagée dans une vie de développer technologies mais, sophistiquées, pour les besoins de la région.

3) Prof. Zildo Sena Caldas ↓ e' um "cara" da "velha guarda" e tem muitos contatos.
Diretor do Centro de Artes da UFPE
Rua Osvaldo Guimarães, 39
50.000 Recife, PE, Brasil.


4) Prof. Ari Antonio da Rocha
Curso de Arquitetura
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
59.000 Natal, RN, Brasil

(ele está organizando um curso de mestrado em arquitetura em Natal).

Um outro contato que poderia ser tentado é a SUDENE, mas ela atualmente é um órgão bastante decadente e não vejo muita possibilidade de se conseguir alguma coisa, a não ser que as decisões sejam tomadas a nível político. Em Fortaleza também tem um curso de arquitetura, que deve ser uma das mais antigas da região, mas não tenho contato com o pessoal de lá.

Indiquei esse pessoal de arquitetura porque acho que ainda são as pessoas mais sensíveis para os problemas ergonômicos aqui no NE. Em Campina Grande, por enquanto, o pessoal mais "forte" se concentra nas áreas de eng. elétrica e eng. civil. Agora, mais recentemente o que está havendo, uma diversificação maior, inclusive, com uma equipe já bem razoável (cerca de 70 docentes) na área de economia/sociologia.

Para você, continua de pé o convite para participar da montagem de um curso de desenho industrial aqui no nordeste, preocupado com uma tecnologia menos sofisticada, mas que tenha resultados efetivos no encaminhamento dos problemas da região, promovendo melhor aproveitamento da mão de obra e matérias-primas abundantes na região (e não máquinas sofisticadas para provocar mais desemprego e agravar o problema da distribuição de rendas).

Um grande abraço do,


BRESIL

Aut 78

Rio

SAO PAULO

Medicina Tropical

BRASILIA ?

MANAUS

SALVADOR

Companhia Modernos Hotéis do Brasil

RUA TEÓFILO OTONI, 82 - 4.º
TELF. 233-3836 END. TELG. MODERHOTEL
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

DM-228/78

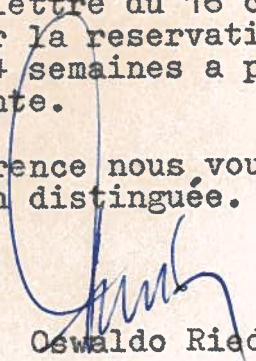
Rio de Janeiro, le 27 Juin 1978

Monsieur le Docteur Alain WISNER
Conservatoire National des Arts et Métiers
Département des Sciences de l'Homme au Travail
41 Rue Gay-Lussac
75005 PARIS
França

Monsieur:

Nous accusons reception de votre lettre du 16 courant et avons le plaisir de vous confirmer la reservation d'une chambre (pour une personne) pour 4 semaines a partir du 07 Aout prochain, selon Fiche jointe.

En vous remerciant de votre préférence nous vous prions d'agréer l'assurance de notre considération distinguée.


Oswaldo Riedel
Marketing

c/c Diretoria



R. VISCONDE DE INHAÚMA, 95
TELF. 233-8122
RIO DE JANEIRO - RJ.



RUA PEDRO I, 19
TELF. 252-4004
RIO DE JANEIRO - RJ.

CIA. MODERNOS HOTEIS DO BRASIL

EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS S/A.

Dep. Marketing

Rua Teofilo Otoni, 82 - 4°

Fones: 233 8122 - 233-3636

Telegr. "MODERHOTEL"

Rio de Janeiro

Brasil

Monsieur le Docteur
ALAIN WISNER
Conservatoire National des Arts
et Métiers
41 Rue Gay-Lussac
75005 - PARIS (França)

FICHA DE RESERVA

RESERVATION FORM Nº 6808

pedido por:
requested by:

Dr. Alain WISNER

Confirmamos a reserva em nome de:
We confirm reservation in name of:

No
At Grande Hotel São Francisco - 30 noites
nights

Entrada/ in August 07/78
Saída/ out
Hora prov. chegada + - 22:00
Probable arrival time

Todos os apartamentos com telefone ar-condicionado e banho privativo.
Café da manhã incluído.

All rooms air-conditioned with private bath & telephone. Breakfast included.

TIPO DE APARTAMENTO * KIND OF ROOM	D.ÁRIA DAILY RATES (não cobramos taxas) (We charge no taxes)
1 single room	US\$ 24.00
As diárias são sempre consideradas de "meio dia a meio dia" Daily rates are always considered from "noon to noon"	

Pagamento
Payment by client.

Pedimos mandar/
Please send/

Caso o referido documento / pagamento não chegue às nossas mãos até
In case your document / payment does not reach us until

admitimos que V. S.(s) desista (m) da reserva em questão, sendo a mesma cancelada automaticamente.

we shall presume that you desist from mentioned reservation and it will automatically be cancelled.

Obs.:
Remarks:

Data 27/6/78
Date

Oswaldo Rieder
Marketing
Dep. de Marketing

AVISO IMPORTANTE

- 1 - Caso a hora da chegada não esteja mencionada, a reserva será mantida somente até às 18:00 horas do dia da reserva; após esta hora a reserva será cancelada automaticamente.

Em caso de reserva, com depósito antecipado ou de "Voucher", a reserva será mantida até o meio-dia do dia imediato à reserva e uma diária será cobrada em qualquer caso, bem como todas as reservas imediatamente subsequentes serão canceladas automaticamente, exceto se houver depósito ou outro compromisso para todo o tempo da reserva.

- 2 - DIÁRIA significa: início da hospedagem a partir do meio-dia de um dia até o meio-dia do dia seguinte.
- 3 - Em caso de força maior ou de erro involuntário por parte de gerentes ou empregados do Hotel; os hóspedes poderão ser alojados, sem direito a qualquer indenização, em outro Hotel da mesma Companhia ou ainda em hotéis estranhos, de categoria semelhante, a critério do Hotel.
- 4 - As reservas desta Ficha são de acôrdo com os dizeres da mesma e o Regulamento da International Hotel Association.
- 5 - Para reservas feitas com mais de 60 (sessenta) dias de antecedência os preços estão sujeitos a alteração.

IMPORTANT NOTICE

- 1 - Whenever the time of arrival is not mentioned, bookings will only be held until 6:00 PM of the first day for which reservation has been made; after this time the cancelation will be made automatically.

In case of previous Deposit or Voucher, reservations shall be maintained until next day noon and one daily rate will be charged in any case and any subsequent and adjoining reservation will automatically be canceled, except if a deposit or other engagement is made for the full period of reservation.

- 2 - DAILY RATE means: beginning at noon (or thereafter) of one day until noon the next day.
- 3 - In case of "force majeure" or involuntary error by managers or employees of the Hotel, guests may be lodged, without the right to any indemnity, at another Hotel of the same Company or at other hotels of the same standing, at Hotel's judgement.
- 4 - Reservations concerning this form are according to what is mentioned on it, to Hotel Rules & Regulations and to the Regulations of International Hotel Association.
- 5 - For bookings made more than 60 (sixty) days in advance, rates are subject to change

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

OTIMIZAÇÃO ERGONÔMICA NOS TRATOS CULTURAIS

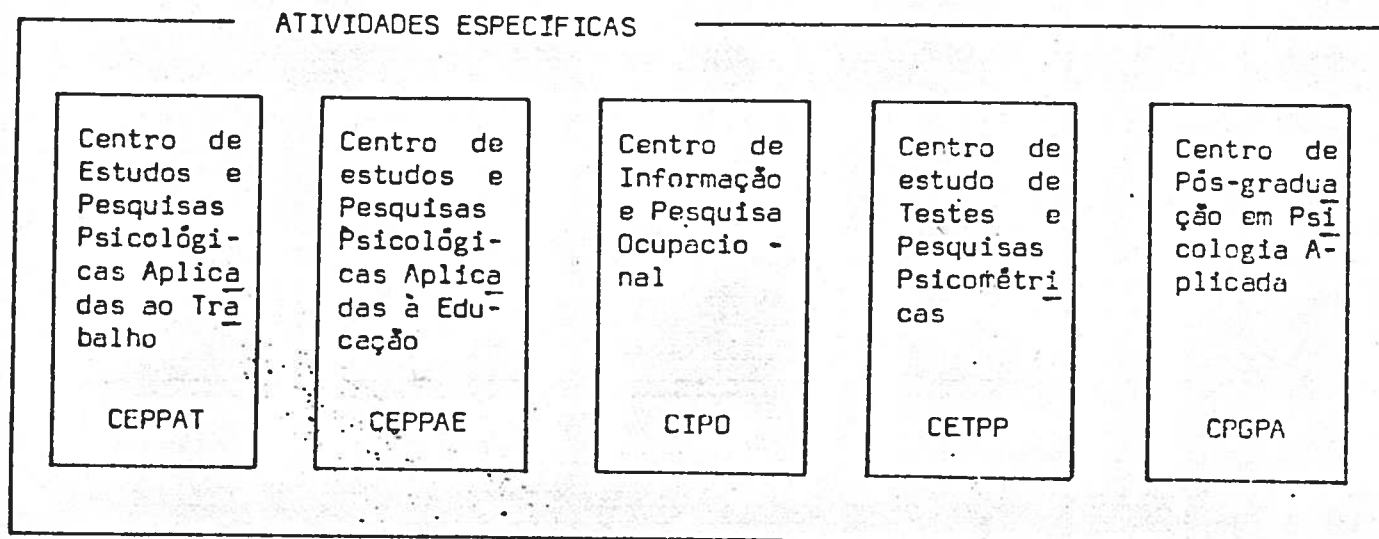
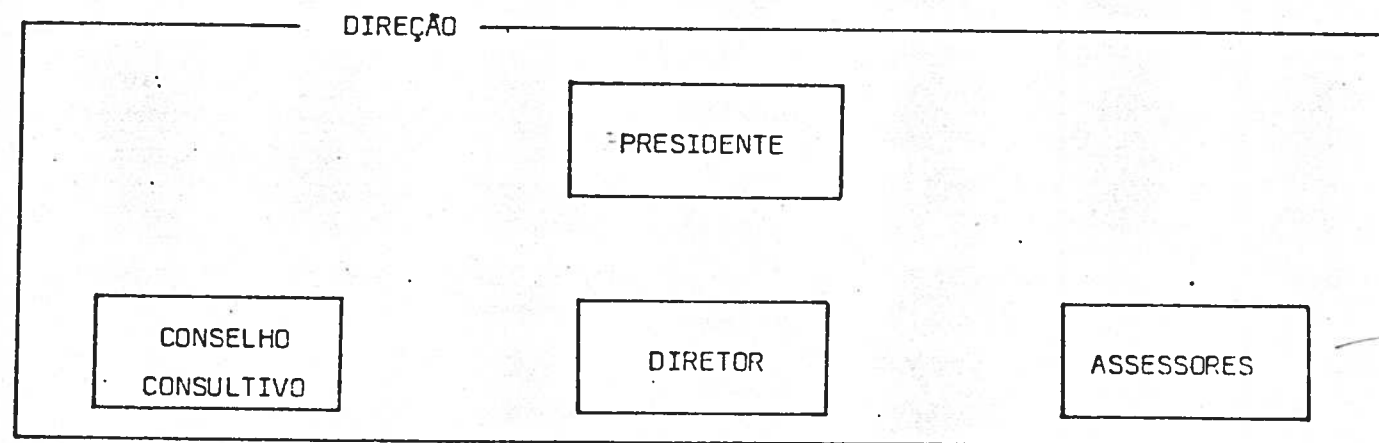
SUBIN

Modelo I

Maio, 1978

- I. Título: Otimização Ergonômica nos Tratos Culturais
- II. Setor: Agricultura
- III. Sub-Setor: Tecnologia do Trabalho
- IV. Instituição Fornecedora da Cooperação: Governo da República Francesa
- V. Executor: Instituto de Seleção e Orientação Profissional, Órgão da Fundação Getúlio Vargas, criado em 1947, pioneiro na implantação da seleção e orientação profissional, desenvolvimento e divulgação dessas técnicas em nosso país. Escola de preparo das primeiras levas de especialistas, e atualmente órgão eminentemente normativo em Psicologia Aplicada, inteiramente dedicado à pesquisa e ao ensino em nível de pós-graduação.

Seu organograma comporta quatro Centros de Pesquisa e um de Ensino, como segue:



VI. Coordenador: Dr. Jorge Alberto Furtado, Secretário Geral do Ministério do Trabalho.

VII. Objetivos. Metas. Duração.

Objetivos

- elaborar um modelo ergonômico de comportamento do trabalhador para as sub-fases dos tratos culturais.
- validar o modelo proposto.
- ergonomizar o instrumental técnico empregado nas sub-fases dos tratos culturais.
- elaborar um plano para implementação do modelo de comportamento e do instrumento ergonomizado.

Metas	Duração em meses
a) Efetuar os levantamentos preliminares necessários para a análise de trabalho em termos ergonômicos, mediante os seguintes passos: <ul style="list-style-type: none">- Revisão geral da bibliografia crítica, estudos e pesquisas congêneres;- Análise sócio tecnológica da cultura da cana de açúcar no Estado do Rio de Janeiro;- Descrição da população: dimensionamento e determinação da amostra.	01 a 03
b) Realizar análise de trabalho de acordo com metodologia especializada a fim de permitir reformulação e racionalização ergonômica das atividades observadas, através dos seguintes passos:	04 a 07

- Determinação das exigências críticas de cada atividade através do modelo lógico heurístico;
 - Análise cinesiográfica exhaustiva.
- c) Elaborar montagem experimental do Modelo Ergonômico para treinamento do trabalhador e reformulação de ferramentas, procedimentos e técnicas utilizáveis, através dos seguintes passos:
- Análise tecnológica agronômica do sistema implicado;
 - Análise ergométrica;
 - Análise tecnológica do instrumental envolvido;
 - Elaboração de Modelo Ergonômico Experimental.
- d) Relatório técnico dos resultados e das recomendações para implementação de uma sistêmica de treinamento dos trabalhadores rurais na área investigada

06 a 10

10 a 14

VIII. Justificativa

A cooperação técnica internacional solicitada tem como justificativa a escassez, em nosso país, de recursos tecnológicos e know-how em ergonomia. Essa tecnologia está sendo gerada por iniciativa de órgãos capazes de identificar os recursos humanos como um dos pontos críticos do processo de desenvolvimento.

O Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), pioneiro neste ramo de atividade, vem procurando instalar e propagar os conceitos e princípios ergonômicos, como uma das formas mais racionais e humanas de resolver os problemas afetos à produtividade e ao esforço do trabalhador. Neste senti

do fornece, no seu Centro de Pós-Graduação, curso de Especialização em Ergonomia, além de oferecê-la como área de concentração em seu Curso de Mestrado.

Em 1974 promoveu, conjuntamente com a Associação Brasileira de Psicologia Aplicada, o 1º Seminário Brasileiro de Ergonomia, sob a égide do Ministro do Trabalho.

Em face dos avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas, tornou-se necessário um estudo aprofundado e multi-disciplinar do relacionamento do homem com a sua tarefa a instrumental de trabalho. A Ergonomia responde a esta nova necessidade.

O emprego da Ergonomia visa adaptar situações ambientais e todo o instrumental às características e limites da capacidade do trabalhador, sendo importante considerar os objetivos básicos de minimização dos erros, esforços e riscos com a maximização da eficiência e da produtividade.

O primeiro passo da intervenção ergonômica verifica-se em nível sistêmico sobre a tecnologia como um todo, considerando-se o estado atual do sistema, seus limites mediatos e imediatos.

Constituir-se-ia em segundo passo a intervenção sobre o trabalhador, mediante um modelo de treinamento ergonomizado tendente a otimizar seu comportamento, reduzindo esforços excessivos e aumentando-lhe a eficiência.

A escolha da área agrícola como prioritária para aplicação da Ergonomia baseia-se na importância desta atividade econômica, para o Brasil, e para todo o mundo bem como no seu caráter infra-estrutural, condição de desenvolvimento integrado.

O II PND, quanto à estratégia Agropecuária, afirma a necessidade de que a Agricultura e a Pecuária passem a desempenhar novo papel na estratégia nacional de desenvolvimento.

"Aquele novo papel na estratégia significa, de um lado, contribuição mais significativa à expansão do PIB, com menor preço para o consumidor, maior renda para o agricultor e melhor padrão de vida para o trabalhador.

"Significa, de outro lado, efetivar a vocação do Brasil como supridor mundial de alimentos, matérias primas agrícolas e produtos agrícolas industrializados."

Outro fator relevante para essa escolha diz respeito às condições de trabalho do homem do campo, indubitavelmente o mais sacrificado, nas sociedades onde ainda não foi possível a homogeneização dos métodos e tecnologia do trabalho, em bases racionais e modernas.

O setor agrícola brasileiro apresenta grande diversidade de níveis de desenvolvimento. Em certas regiões observa-se um alto grau de mecanização, aliado à utilização de técnicas capazes de melhorar a produtividade e substituir o homem pela máquina nos trabalhos mais pesados. Em outras regiões, infelizmente majoritárias, verifica-se um flagrante atraso cultural, onde a metodologia usada é rudimentar e os processos desgastantes, tanto para o homem como para o solo. O instrumental utilizado é primitivo, remanescente de outros momentos históricos, quando o ritmo das necessidades obedeciam a pressões diferentes. A mão de obra, de maneira geral, carece de maiores recursos tecnológicos, quadro que se agrava pela precariedade das condições do meio agrícola, no que se refere à habitação, educação e nível sanitário.

Esta situação implica vários problemas que envolvem o sistema produtivo como um todo, abrangendo outras áreas econômicas, além da agricultura.

Em resumo, a produtividade alcançada pelo trabalhador rural está, nessas regiões, muito aquém do que seria necessário, seja do ponto de vista individual, seja no que concerne ao desenvolvimento nacional.

Escolhido o setor agrícola como prioritário, para aplicação dos princípios ergonômicos, cabe decidir que fase do processo produtivo é mais indicado para o estudo ergonômico com fundamento em dois critérios: generalização e minimização dos riscos para o trabalhador e para o produto de seu trabalho.

Com base em dados colhidos em literatura especializada e numa experiência anterior do ISOP com a pesquisa "Elaboração de Módulos Básicos de Ocupação do Setor Primário para Aplicação em Programas de Treinamento" desenvolvida nos anos de 1974 e 1975, foi possível detectar a fase de tratos culturais como a mais adequada, tanto por manter maior similaridade entre as várias culturas, facilitando a transposição processual de modelos, quanto por ter apresentado índice aceitável de comportamentos críticos referentes a acidentes no trabalho, que atingem o trabalhador e/ou o produto agrícola.

Os tratos culturais envolvem as seguintes sub-fases: capina, irrigação, controle fito-sanitário, adubação e poda.

Metodologicamente, a análise de cada uma dessas sub-fases implica na formulação de modelos descontínuos. Não obstante, como o resultado final é dependente das sub-fases, entende-se que a intervenção ergonômica deve-se efetuar em todas, e de forma simultânea, para obtenção de resultados positivos.

A cultura a ser observada será a da cana-de-açúcar, quer por sua relevância econômica para a nação, quer pela importante repercussão social que pode ter uma proposta de trabalho mais humanizada nessa cultura.

Os objetivos e metas previstos deverão ser atingidos mediante doze passos, constantes do cronograma deste projeto, cujo suporte metodológico pode ser assim sintetizado:

1) Revisão Geral da Bibliografia

- Ergonomia em geral
- Ergonomia em Agricultura
- Métodos em Agricultura
- Pesquisas em otimização em Agricultura

2) Análise Sócio-tecnológica da cultura da cana-de-açúcar no Estado do Rio de Janeiro

- Realizar-se-ão estudos baseados nos dados do IBGE, visando mapear o estado quanto aos diversos níveis sócio-tecnológicos no que se refere a cultura da cana-de-açúcar.

3) Descrição da população

- A população abrangerá o conjunto de fazendas e/ou sítios agrícolas situados no Estado do Rio de Janeiro voltados para a cultura de cana de açúcar.
- A descrição da população deverá ser buscada junto a Secretaria de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro / Emater.

4) Dimensão e Determinação da Amostra

- A amostra deverá ser intencional, na medida em que o modelo ergonômico não se baseia em média, e sim em formulações heurísticas de situações ideais.
- O dimensionamento da amostra obedecerá aos princípios técnicos estatísticos.

5) Recolhimento do campo e estudo cinesiológico

Paralelamente ao reconhecimento do campo, far-se-ão as filmagens preliminares dos trabalhadores em atividade.

O estudo cinesiológico visa estabelecer que operações ou passos envolvidos nas várias formas de tratos culturais serão estudados minuciosamente. Essa primeira abordagem possibilitará definir a forma pela qual os instrumentos de coleta de dados poderão ser melhor construídos, tanto no que se refere a questionários quanto às medidas a serem efetuadas.

6) Determinação das exigências críticas através de modelo lógico heurístico

A conceituação de exigências críticas se faz através da distinção objetiva das características que diferenciam o sucesso do fracasso, durante a execução de uma fase do trabalho, considerada importante dentro da função estudada.

As exigências críticas determinam, em termos de comportamento, aspectos fundamentais e relevantes no desempenho de trabalho humano.

O procedimento de obtenção destes dados atenderá a um critério predominantemente lógico sem prejuízo de certa cota de levantamentos empíricos.

7) Análise cinesiográfico

Esta análise será bem mais minuciosa e centrada nos aspectos fundamentais para a ergonômização das atividades envolvidas.

A determinação destes momentos basear-se-á nas exigências críticas detectadas.

8) Análise técnica-agronômica

Neste item objetiva-se o estudo das condições biológicas mínimas e/ou ideais exigidas pelas culturas escolhidas. Dentro das possibilidades, serão estudados aspectos biológicos que possam ser disciplinados, visando à minimização do esforço do trabalho humano.

9) Análise ergométrica

A análise ergométrica envolverá a estimativa dos limites de fadiga e de dispêndio energético por parte do trabalhador em termos de cada tarefa.

Complementarmente dar-se-á a determinação de parâmetros antropométricos pertinentes a adequação da instrumental agrícola.

Essas medidas não poderão ser exaustivas, pois a população rural brasileira é demasiado diversificada devido às características regionais. Buscar-se-á medidas na população pesquisada principalmente das partes do corpo conectados ao instrumental de trabalho.

10) Análise técnica do instrumental

Este passo comporta o estudo do instrumental utilizado nas atividades envolvidas no trato cultural, no que tange à operacionalidade e ao desgaste do trabalhador no manuseio do mesmo.

É um estudo fundamentalmente multidisciplinar em que estarão envolvidos o especialista em ergonomia, o fisiólogo, o engenheiro, o desenhista industrial e o agrônomo.

11) Elaboração do Modelo Experimental

O modelo experimental agrupará de forma finalizadora o conjunto de análises desenvolvidas até este passo da pesquisa.

Apresentando caráter particularmente heurístico, este modelo deverá estabelecer:

1. o limite de gasto energético máximo exigível do trabalhador, sem que isso implique em desgaste irreversível.
2. o padrão de compatibilidade do instrumental a fim de torná-lo adequado às características do trabalhador, facilitando assim seu manuseio, com implicações naturais na prevenção de acidentes relativos ao trabalhador e/ou ao produto agrícola.
3. um parâmetro de comportamento no trabalho (gastos, posturas e movimentos modulares), com vistas à maximização da eficácia e à minimização do desgaste individual.
4. um módulo de integração no trabalho, de modo a distribuir mais eficientemente o esforço do grupo e, por consequência, atingir maior produtividade global.

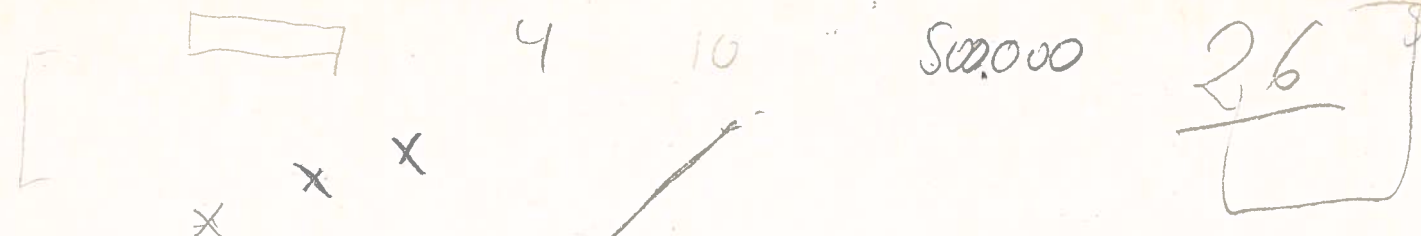
Na aplicação desse modelo, é indispensável que sejam respeitados as condições agronômicas, sociais e econômicas próprias da cultura em questão, de modo a não se criar desníveis sociotecnológicos.

12) Relatório

OTIMIZAÇÃO ERGONÔMICA DOS TRATOS CULTURAIS

F A S E S	M E S E S													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Revisão Geral da Bibliografia	X	X	X											
Análise Sócio-tecnológica da cultura da cana-de-açúcar	X	X												
Descrição da População		X	X											
Dimensionamento e Determinação da Amostra			X											
Reconhecimento do Campo e Estudo Cinesio-gráfico			X	X										
Determinação das Exigências Críticas (Análise do Trabalho)					X	X	X							
Análise Cinesiográfica						X	X	X						
Análise Técnica Agronômica						X	X							
Análise Ergonométrica							X	X	X					
Análise Técnica do Instrumental							X	X	X					
Elaboração do Modelo Experimental									X	X	X			
Relatório											X	X	X	X

CT
2 personnes
UFB



1 an course

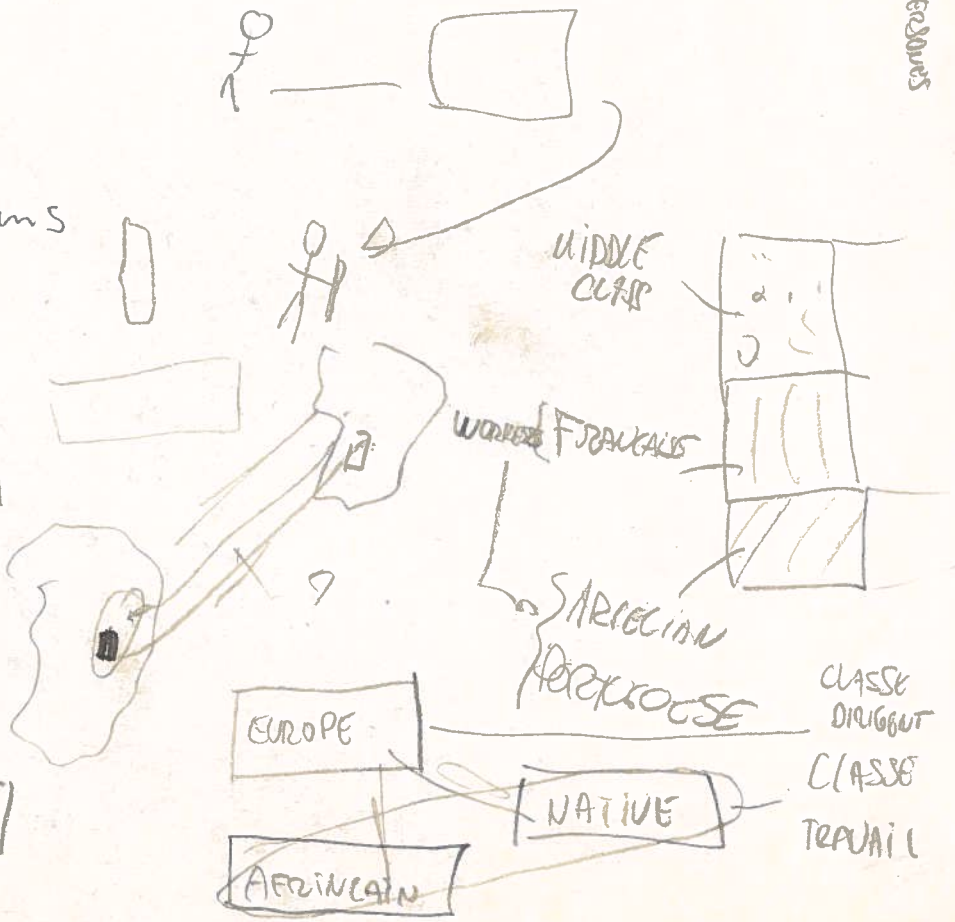
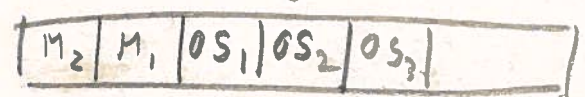
1 travail personnel - 2 ans

preparation

FRANCE - 1,5 AN -> pour etudier

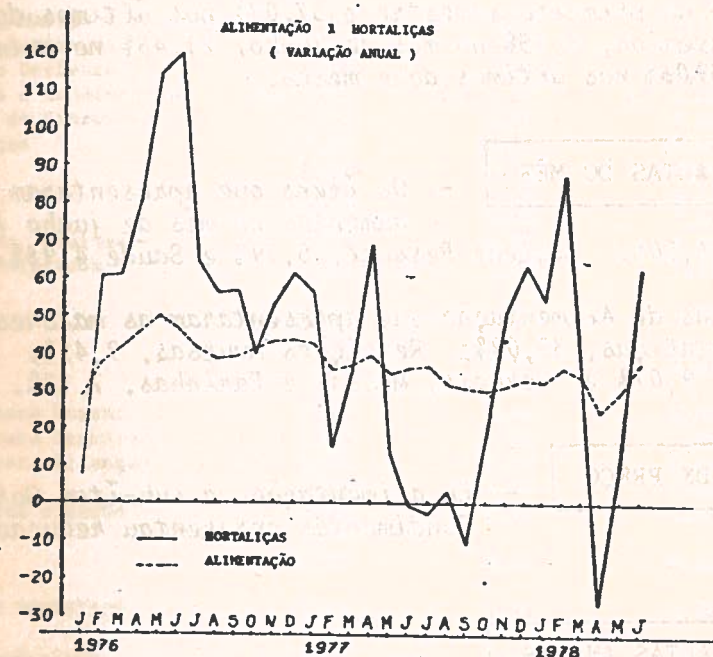
BRASIL - 1,5 AN ->

AFRICAINS
MAGREBINS
PORTUGAIS
FRANCAIS



DIEESE
INFORME ESTATISTICO - ANO IV nº 6

GRÁFICO DO MÊS



O gráfico mostra que o item Hortaliças (tomate, alface, abobrinha e outros) apresenta grandes variações durante o ano. O item Alimentação não apresenta variações semelhantes, pois o peso de "Hortaliças" no total do item é bastante baixo. Somente 4,5% dos gastos de Alimentação são destinados ao consumo de Hortaliças.

REPRESENTANTE - DIEESE

Rua das Carmelitas, 149 3º andar - fone:32.4823
 01020 - SÃO PAULO - SP

Rua dos Andradas, 1.560 - 16º andar
 90000 - PORTO ALEGRE - RS

CUSTO DE VIDA

- O aumento do Custo de Vida para a família assalariada, no mês de junho/78, foi de 4,07%. O primeiro semestre deste ano apresentou uma alta acumulada de 22,16%; e nos últimos doze meses a variação foi de 37,58%.

Por estratos de renda temos os seguintes aumentos: Estrato Inferior, 4,40% no mês de junho; 23,59% no primeiro semestre e 36,05% nos últimos doze meses; Estrato Médio, 4,23% no mês de junho; 22,13 no primeiro semestre e 37,07% nos últimos doze meses; Estrato Superior, 3,73% no mês de junho; 21,45% no primeiro semestre e 39,06% nos últimos doze meses.

MAIORES ALTAS DO MÊS

- Os itens que apresentaram maiores aumentos no mês de junho foram: Alimentação, 6,50%; Higiene Pessoal, 5,79% e Saúde 4,98%.

Os sub-itens de Alimentação que apresentaram as maiores altas foram: Hortaliças, 35,09%; Refeições Avulsas, 9,45%; Carnes e Derivados, 9,07% e Cereais, Massas e Farinhas, 7,72%.

REDUÇÃO DE PREÇO

- Em alimentação, o sub-ítem Gorduras e Condimentos apresentou redução de preço, (-) 5,56%.

MAIORES ALTAS ANUAIS

- Os maiores aumentos nos últimos doze meses foram observados nos seguintes itens: Educação e Cultura, 48,54%; Habitação, 44,66%; Higiene Pessoal, 43,56% e Alimentação, 37,88%.

Dentre os sub-itens de Alimentação os que apresentaram maiores aumentos foram: Hortaliças, 62,67%; Carnes e Derivados, 57,01%; Frutas, 40,88%; Bebidas, 39,58% e Refeições Avulsas, 38,01%.

continua na página 22

QUADRO I - CUSTO DE VIDA - FAMÍLIA ASSALARIADA
SEGUNDO ESTRATOS DE RENDA - EM ZÉLO
JUNHO/78

ÍTEMS E SUB-ÍTEMS	ESTRATO INFERIOR	ESTRATO MÉDIO	ESTRATO SUPERIOR	GERAL
ALIMENTAÇÃO	6,37	6,49	6,69	6,50
Cereais, Massas e Farinhas	7,64	7,78	7,71	7,72
Leite e Derivados	1,55	1,65	1,69	1,64
Carnes e Derivados	9,10	9,02	9,07	9,07
Gorduras e Condimentos	(-) 5,76	(-) 5,29	(-) 5,85	(-) 5,56
Artigos de Sobremesa	2,94	3,01	2,92	2,97
Hortaliças	34,14	35,28	35,61	35,09
Frutas	6,48	1,27	2,25	2,49
Peixes	4,49	4,35	4,18	4,32
Bebidas	1,42	1,53	1,69	1,57
Refeições Avulsas	9,48	9,36	9,56	9,45
Ovos e Enlatados	1,35	1,33	1,12	1,27
HABITAÇÃO	2,29	2,58	2,94	2,69
VESTUÁRIO	1,69	1,59	1,56	1,60
Roupas para Homens	0,38	0,35	0,26	0,32
Roupas para Senhoras	2,63	2,92	3,00	2,91
Roupas para Crianças	1,30	1,47	1,59	1,47
Calçados	1,13	0,98	0,83	0,96
Cama, Mesa e Banho	3,46	2,88	3,30	3,15
TRANSPORTE	0,38	0,31	0,13	0,22
EQUIPAMENTO DOMÉSTICO	2,54	3,03	3,20	2,94
Eletrodomésticos	1,89	2,60	3,33	2,61
Móveis	3,44	3,58	3,09	3,38
Utensílios Domésticos	2,57	3,26	3,03	2,99
RECREAÇÃO E FUMO	0,26	0,18	0,12	0,18
SAÚDE	5,24	4,84	4,97	4,98
Assistência à Saúde	4,88	4,54	4,74	4,70
Medicamentos	6,04	5,89	6,16	6,01
EDUCAÇÃO E CULTURA	0,75	0,64	0,60	0,64
LIMPEZA DOMÉSTICA	3,63	3,62	3,79	3,67
HIGIENE PESSOAL	5,66	5,89	5,73	5,79
TOTAL	4,40	4,23	3,73	4,07

QUADRO II - CUSTO DE VIDA - FAMÍLIA ASSALARIADA
SEGUNDO ESTRATOS DE RENDA - EM %
01 DE JULHO/77 A 30 DE JUNHO/78

ÍTEM E SUB-ÍTEM	ESTRATO INFERIOR	ESTRATO MÉDIO	ESTRATO SUPERIOR	GERAL
ALIMENTAÇÃO	36,46	37,85	39,27	37,88
Cereais, Massas e Farinhas	35,80	36,75	38,68	36,86
Leite e Derivados	30,92	30,45	30,22	30,45
Carnes e Derivados	56,97	57,23	56,57	57,01
Gorduras e Condimentos	28,42	28,21	29,00	28,40
Artigos de Sobremesa	16,64	16,93	16,82	16,83
Hortaliças	60,71	63,14	63,65	62,67
Frutas	40,82	40,87	40,95	40,88
Peixes	29,79	29,95	30,74	30,17
Bebidas	36,26	38,51	42,50	39,58
Refeições Avulsas	38,18	37,75	38,24	38,01
Ovos e Enlatados	27,40	28,11	28,08	27,97
HABITAÇÃO	40,94	43,66	46,81	44,66
VESTUÁRIO	21,29	20,54	20,99	20,86
Roupas para Homens	18,29	17,95	18,50	18,23
Roupas para Senhoras	24,82	22,52	23,01	23,08
Roupas para Crianças	20,85	20,85	21,33	21,02
Calçados	21,84	22,04	22,59	22,19
Cama, Mesa e Banho	21,23	19,63	20,10	20,23
TRANSPORTE	32,77	31,89	32,67	32,40
EQUIPAMENTO DOMÉSTICO	33,64	33,93	34,79	34,09
Eletrodomésticos	35,69	37,10	38,97	37,22
Móveis	27,13	26,89	27,75	27,25
Utensílios Domésticos	43,83	41,24	41,65	42,09
RECREAÇÃO E FUMO	29,26	29,22	29,18	29,21
SAÚDE	32,14	33,75	33,54	33,36
Assistência à Saúde	35,88	36,30	35,61	35,90
Medicamentos	24,66	25,76	23,88	24,85
EDUCAÇÃO E CULTURA	48,26	48,63	48,58	48,54
LIMPEZA DOMÉSTICA	33,16	32,85	33,36	33,04
HIGIENE PESSOAL	43,47	43,60	43,55	43,56
TOTAL	36,05	37,07	39,06	37,58

QUADRO III - CUSTO DE VIDA - FAMÍLIA ASSALARIADA
BASE: DEZEMBRO/70 = 100
JUNHO/78

ÍTEM E SUB-ÍTEM	ESTRATO INFERIOR	ESTRATO MÉDIO	ESTRATO SUPERIOR	GERAL
ALIMENTAÇÃO	945,36	940,19	935,18	939,81
Cereais, Massas e Farinhas	948,01	944,46	934,63	944,08
Leite e Derivados	818,88	828,07	841,16	829,79
Carnes e Derivados	824,98	824,57	834,90	828,16
Gorduras e Condimentos	840,29	826,30	838,59	832,69
Artigos de Sobremesa	1.264,39	1.217,55	1.189,44	1.222,25
Hortaliças	1.505,41	1.516,79	1.522,33	1.515,12
Frutas	967,75	954,69	940,38	951,11
Peixes	1.223,70	1.236,23	1.198,66	1.220,86
Bebidas	730,44	717,66	697,16	711,98
Refeições Avulsas	1.050,67	1.047,24	1.051,62	1.049,46
Ovos e Enlatados	764,63	770,61	765,83	767,91
HABITAÇÃO	821,53	827,36	858,88	840,36
VESTUÁRIO	602,36	585,96	566,47	581,42
Roupas para Homens	526,16	524,21	510,17	518,70
Roupas para Senhoras	596,06	580,55	568,41	577,95
Roupas para Crianças	488,30	486,52	446,92	474,58
Calçados	662,77	671,53	688,71	675,58
Cama, Mesa e Banho	839,68	856,87	870,29	854,69
TRANSPORTE	699,73	722,72	667,06	690,04
EQUIPAMENTO DOMÉSTICO	588,21	613,06	635,31	613,84
Eletrodomésticos	487,07	527,99	560,52	525,17
Móveis	672,45	674,50	668,26	672,02
Utensílios Domésticos	969,05	962,03	926,07	957,55
RECREAÇÃO E FUMO	690,98	690,21	689,29	689,97
SAÚDE	816,30	902,86	966,20	910,40
Assistência à Saúde	1.186,30	1.200,82	1.190,26	1.192,91
Medicamentos	485,55	489,70	492,27	489,62
EDUCAÇÃO E CULTURA	927,41	929,31	919,68	923,69
LIMPEZA DOMÉSTICA	695,32	691,86	695,53	693,45
HIGIENE PESSOAL	743,32	746,42	729,75	739,37
TOTAL	837,33	828,66	817,24	825,78

QUADRO IV - RAÇÃO ESSENCIAL E SALÁRIO MÍNIMO - SÃO PAULO - SP

PRODUTOS	QUANTIDADE	JUNHO DE 1977			JUNHO DE 1978		
		PREÇO MÉDIO CR\$	QUANTIDADE x PREÇO	TEMPO DE TRABALHO	PREÇO MÉDIO CR\$	QUANTIDADE x PREÇO	TEMPO DE TRABALHO
CARNE	6,000 Kg	26,57	159,42	34 h 35min	44,38	266,28	40 h 58min
LEITE	7,5 L	3,50	26,25	05 h 42min	4,70	35,25	05 h 25min
FEIJÃO	4,500 Kg	15,51	69,80	15 h 09min	17,66	79,47	12 h 14min
ARROZ	3,000 Kg	6,38	19,14	04 h 09min	10,32	30,96	04 h 46min
FARINHA TRIGO	1,500 Kg	4,01	6,02	01 h 18min	4,61	6,92	01 h 04min
BATATA	6,000 Kg	6,23	37,38	08 h 07min	9,63	57,78	08 h 53min
TOMATE	9,000 Kg	6,18	55,62	12 h 04min	8,41	75,69	11 h 39min
PÃO	6,000 Kg	10,00	60,00	13 h 01min	13,33	79,98	12 h 18min
CAFÉ (PÓ)	0,600 Kg	59,40	35,64	07 h 44min	64,80	38,88	05 h 59min
BANANA	7,5 Dz	3,73	27,98	06 h 04min	5,41	40,58	06 h 15min
AÇÚCAR	3,000 Kg	4,53	13,59	02 h 57min	5,94	17,82	02 h 44min
BANHA	0,750 Kg	26,04	19,53	04 h 14min	25,02	18,77	02 h 53min
MANTEIGA	0,750 Kg	47,04	35,28	07 h 39min	49,76	37,32	05 h 44min
TOTAL			565,65	122 h 42min		785,70	120 h 53min

FONTE: PRODUTOS E QUANTIDADE - RAÇÃO TIPO - DECRETO LEI Nº 399 DE 30/04/38

PREÇOS: DIEESE

QUADRO V - RAÇÃO ESSENCIAL E SALÁRIO MÍNIMO - PÔRTO ALEGRE - RS

PRODUTOS	QUANTIDADE	JUNHO DE 1977			JUNHO DE 1978		
		PREÇO MÉDIO CR\$	QUANTIDADE x PREÇO	TEMPO DE TRABALHO	PREÇO MÉDIO CR\$	QUANTIDADE x PREÇO	TEMPO DE TRABALHO
CARNE	6,600 Kg	23,91	157,81	36 h 52min	37,52	247,63	41 h 00min
LEITE	7,5 L	3,49	26,18	06 h 07min	4,70	35,25	05 h 50min
FEIJÃO	4,500 Kg	7,52	33,84	07 h 55min	9,72	43,74	07 h 15min
ARROZ	3,000 Kg	6,28	18,84	04 h 24min	9,60	28,80	04 h 46min
FARINHA TRIGO	1,500 Kg	3,03	4,55	01 h 04min	3,68	5,52	00 h 55min
BATATA	6,000 Kg	3,35	20,10	04 h 42min	8,76	52,56	08 h 42min
TOMATE	9,000 Kg	5,50	49,50	11 h 34min	7,08	63,72	10 h 33min
PÃO	6,000 Kg	6,00	36,00	38 h 25min	7,92	47,52	07 h 52min
CAFÉ (PÓ)	0,600 Kg	59,42	35,65	08 h 20min	64,80	38,88	06 h 26min
LARANJA	7,5 Dz	6,62	49,65	11 h 36min	10,55	79,13	13 h 06min
AÇÚCAR	3,000 Kg	5,04	15,12	03 h 32min	6,58	19,74	03 h 16min
BANHA	0,900 Kg	22,47	20,22	04 h 43min	22,69	20,42	03 h 23min
MANTEIGA	0,750 Kg	37,55	28,16	06 h 35min	37,78	28,34	04 h 41min
TOTAL			495,62	115 h 48min		711,25	117 h 45min

FONTE: PRODUTOS E QUANTIDADES - RAÇÃO TIPO - DECRETO LEI Nº 399 DE 30/04/38

PREÇOS: DIEESE - RS

QUADRO VI - SALÁRIO MÍNIMO: CUSTO E TEMPO DE TRABALHO PARA AQUISIÇÃO DA RAÇÃO ESSENCIAL MÍNIMA - SÃO PAULO - SP

PERÍODO	CUSTO DA RAÇÃO		TEMPO DE TRABALHO		CUSTO DA RAÇÃO / SALÁRIO MÍNIMO %
	CR\$	ÍNDICE	HORAS NECESSÁRIAS	ÍNDICE	
DEZ/70	80,59	100	103h 19 min	100	43
DEZ/71	106,79	133	113h 25 min	110	47
DEZ/72	147,92	184	132h 05 min	128	55
DEZ/73	206,32	256	158h 42 min	154	66
DEZ/74	273,30	339	157h 59 min	153	66
DEZ/75	342,53	425	154h 18 min	149	64
DEZ/76	480,01	596	150h 00 min	145	63
DEZ/77	649,70	806	140h 56 min	136	59
1976					
Maio	457,12	567	142h 51 min	138	60
Junho	442,29	549	139h 13 min	134	58
Julho	442,68	549	138h 20 min	134	58
Agosto	467,95	580	145h 57 min	141	61
Setembro	494,34	613	154h 29 min	150	64
Outubro	484,95	602	151h 32 min	147	63
Novembro	478,29	593	149h 28 min	145	62
Dezembro	480,01	596	150h 00 min	145	63
1977					
Janeiro	501,06	622	156h 35 min	152	65
Fevereiro	501,84	623	156h 50 min	152	65
Março	536,21	665	167h 34 min	162	70
Abril	623,17	773	194h 44 min	188	81
Maio	574,58	713	124h 38 min	121	52
Junho	565,65	702	122h 42 min	119	51
Julho	573,50	712	124h 24 min	120	52
Agosto	570,96	708	123h 51 min	120	52
Setembro	582,56	723	126h 52 min	122	53
Outubro	602,61	748	130h 43 min	127	54
Novembro	611,18	758	132h 36 min	128	55
Dezembro	649,70	806	140h 56 min	136	59
1978					
Janeiro	638,41	792	138h 29 min	134	58
Fevereiro	699,06	867	151h 38 min	147	63
Março	678,75	842	147h 14 min	143	61
Abril (*)	661,46	821	143h 29 min	139	60
Maio	716,51	889	110h 14 min	107	46
Junho	785,70	975	120h 53 min	117	50

FONTE: PRODUTOS E QUANTIDADES: RAÇÃO TIPO - DECRETO LEI nº 399 DE 30/04/38
 PREÇOS: DIEESE.
 (*) DADOS RETIFICADOS

QUADRO VII - SALÁRIO MÍNIMO: CUSTO E TEMPO DE TRABALHO PARA AQUISIÇÃO DA RAÇÃO ESSENCIAL MÍNIMA - PÔRTO ALEGRE - RS

PERÍODO	CUSTO DA RAÇÃO		TEMPO DE TRABALHO		CUSTO DA RAÇÃO / SALÁRIO MÍNIMO %
	C\$	ÍNDICE	HORAS NECESSÁRIAS	ÍNDICE	
DEZ/ 70	79,60	100	112h 07min	100	47
DEZ/ 71	99,07	124	113h 52min	102	47
DEZ/ 72	127,74	160	122h 50min	110	51
DEZ/ 73	177,12	222	147h 36min	132	62
DEZ/ 74	216,65	272	134h 34min	120	56
DEZ/ 75	275,66	346	133h 49min	119	56
DEZ/ 76	382,28	480	129h 43min	115	54
DEZ/ 77	561,43	705	131h 11min	117	55
1976					
Maio	352,77	443	118h 47min	106	49
Junho	357,43	449	120h 21min	107	50
Julho	361,54	454	121h 44min	108	51
Agosto	368,24	463	123h 59min	110	52
Setembro	388,18	488	130h 42min	116	54
Outubro	382,39	480	128h 45min	116	54
Novembro	392,38	493	132h 07min	118	55
Dezembro	382,28	480	128h 43min	115	54
1977					
Janeiro	404,58	508	136h 13min	122	57
Fevereiro	420,42	528	141h 33min	126	59
Março	464,18	583	156h 17min	139	65
Abril	513,73	645	172h 58min	154	72
Maio	494,35	621	115h 30min	103	48
Junho	495,62	623	115h 48min	103	48
Julho	517,55	650	120h 55min	108	50
Agosto	531,39	663	124h 09min	111	52
Setembro	528,90	664	123h 34min	110	51
Outubro	562,95	707	131h 32min	117	55
Novembro	591,57	743	138h 12min	123	58
Dezembro	561,43	705	131h 11min	117	55
1978					
Janeiro	603,41	758	140h 59min	126	59
Fevereiro	621,69	781	145h 15min	130	61
Março	611,58	768	142h 54min	127	60
Abril	620,30	779	144h 56min	129	60
Maio	636,70	800	105h 25min	94	44
Junho	711,25	894	117h 45min	105	49

FONTE: Produtos e Quantidades - Ração Tipo - Decreto Lei nº 399 de 30/04/38
 Preços: 1970/1976 - FIBGE - Inquerito Nacional de Preços - Generos Alimenticios Comércio Varejista das Capitais
 1977/1978 - DIEESE - RS

QUADRO VIII - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
ÍNDICES MENSIS DAS CARTEIRAS PROFISSIONAIS
EXPEDIDAS PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO (1)
1973/1978

PERÍODO	MAIORES (18 ANOS E MAIS)		MENORES (12 A 17 ANOS)		MAIORES E MENORES		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	
1973	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1974	94,2	102,3	115,5	112,1	97,0	106,1	99,0
1975	77,9	222,0	124,9	120,5	84,2	182,8	105,2
1976	75,3	239,3	136,0	131,9	83,4	197,8	107,8
1977	71,6	210,7	132,4	135,6	79,7	181,7	101,4
1976							
Maio	81,6	228,9	111,5	108,7	85,6	182,5	106,2
Junho	74,8	214,4	102,8	100,6	78,5	170,4	98,1
Julho	86,4	255,0	119,8	121,8	90,8	203,5	114,8
Agosto	80,0	251,4	115,0	114,8	84,6	198,7	108,9
Setembro	69,0	239,4	94,6	94,8	72,4	183,6	96,1
Outubro	69,4	251,9	108,7	105,4	74,6	195,3	100,3
Novembro	60,5	205,9	115,2	107,1	67,8	167,8	89,1
Dezembro	68,9	224,0	175,8	168,6	83,1	202,6	108,6
1977							
Janeiro	75,7	238,6	227,6	228,7	95,9	234,7	125,5
Fevereiro	71,0	225,1	179,8	191,7	85,4	212,2	112,5
Março	80,7	238,0	142,6	153,8	88,9	205,5	113,8
Abril	78,5	219,7	119,0	127,5	83,9	184,1	105,3
Maio	78,3	216,0	107,0	108,3	82,1	174,4	101,7
Junho	70,6	191,0	102,4	98,1	74,8	155,2	91,9
Julho	76,4	214,1	122,8	119,2	82,6	177,4	102,8
Agosto	72,5	211,7	109,6	111,2	77,4	172,9	97,8
Setembro	67,5	200,9	95,3	97,3	71,2	160,9	90,3
Outubro	65,1	194,6	100,6	98,6	89,9	157,5	88,5
Novembro	55,1	167,2	99,1	101,1	61,0	141,7	78,2
Dezembro	67,7	211,0	183,0	192,0	83,1	203,7	108,8
1978							
Janeiro	73,7	231,9	267,8	304,4	99,6	259,9	133,7
Fevereiro	65,4	211,2	229,8	271,6	87,3	234,5	118,7
Março	73,5	237,5	159,0	165,7	84,8	209,8	111,5
Abril	64,0	192,0	114,4	112,5	70,7	161,3	90,0
Maio	61,7	179,1	100,3	100,2	66,9	148,6	84,3

FONTE: DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO - SÃO PAULO/UNIDADE DE ANÁLISE DE DADOS
COORDENADORIA DE ANÁLISE DE DADOS
(1) BASE: MÉDIA MENSAL DE 1973 = 100

QUADRO IX - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
PERCENTUAL DAS CARTEIRAS PROFISSIONAIS
EXPEDIDAS PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO
1973/1978

PERÍODO	MAIORES (18 ANOS E MAIS)		MENORES (12 A 18 ANOS)		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	
1973	68,2	13,1	10,5	8,2	100,0
1974	64,9	13,5	12,2	9,4	100,0
1975	50,5	27,6	12,4	9,5	100,0
1976	47,7	29,1	13,2	10,0	100,0
1977	48,1	27,2	13,7	11,0	100,0
1976					
Maio	52,4	28,2	10,9	8,5	100,0
Junho	52,0	28,6	10,9	8,5	100,0
Julho	51,3	29,1	10,9	8,7	100,0
Agosto	50,1	30,2	11,0	8,7	100,0
Setembro	49,0	32,6	10,2	8,2	100,0
Outubro	47,2	32,9	11,4	8,5	100,0
Novembro	46,4	30,3	13,6	9,7	100,0
Dezembro	43,2	27,0	17,0	12,8	100,0
1977					
Janeiro	41,1	24,9	19,0	15,0	100,0
Fevereiro	43,0	26,2	16,8	14,0	100,0
Março	48,4	27,4	13,0	11,1	100,0
Abril	50,9	27,2	11,9	10,0	100,0
Maio	52,5	27,8	11,0	8,8	100,0
Junho	52,4	27,2	11,6	8,8	100,0
Julho	50,7	27,2	12,5	9,6	100,0
Agosto	50,6	28,2	11,8	9,4	100,0
Setembro	51,0	29,1	11,0	8,9	100,0
Outubro	50,3	28,8	11,9	9,0	100,0
Novembro	46,1	28,0	13,3	10,6	100,0
Dezembro	42,5	25,4	17,6	14,5	100,0
1978					
Janeiro	37,6	22,7	21,0	18,7	100,0
Fevereiro	37,6	23,3	20,3	18,8	100,0
Março	45,0	27,9	14,9	12,2	100,0
Abril	48,5	27,9	13,3	10,3	100,0
Maio	50,0	27,8	12,5	9,7	100,0

FONTE: DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO - SÃO PAULO/UNIDADE DE ANÁLISE DE DADOS
COORDENADORIA DE ANÁLISE DE DADOS

QUADRO X - BRASIL - SALÁRIO MÍNIMO - NOMINAL E REAL
 Deflator: Índice do Custo de Vida da Família Asealariada - Estrato Inferior - Base: Maio/78 - 100

PERÍODO	NORDESTE 1		CENTRO-OESTE NORDESTE 2 - NORTE		SUL E ESPIRITO SANTO (*)		SUDESTE	
	NOMINAL	REAL	NOMINAL	REAL	NOMINAL	REAL	NOMINAL	REAL
DEZ/70	124,80	1.000,95	144,00	1.154,94	170,40	1.366,68	187,20	1.501,42
DEZ/71	151,20	955,47	172,80	1.091,97	208,80	1.319,46	225,60	1.425,63
DEZ/72	182,40	938,97	206,40	1.062,52	249,60	1.284,91	268,80	1.383,75
DEZ/73	213,60	870,11	240,00	977,65	288,00	1.173,18	312,00	1.270,95
DEZ/74	295,20	873,47	326,40	965,79	386,40	1.143,32	415,20	1.228,54
DEZ/75	376,80	878,33	417,60	973,44	494,40	1.152,46	532,80	1.241,98
DEZ/76	544,80	874,34	602,40	966,78	712,80	1.143,96	768,00	1.232,55
DEZ/77	787,20	931,92	868,80	1.028,52	1.027,20	1.216,04	1.106,40	1.309,80
1976								
Maio	544,80	1.009,50	602,40	1.116,23	712,80	1.320,80	768,00	1.423,08
Junho	544,80	1.006,24	602,40	1.112,63	712,80	1.316,54	768,00	1.418,49
Julho	544,80	987,24	602,40	1.091,62	712,80	1.291,67	768,00	1.391,70
Agosto	544,80	944,31	602,40	1.044,15	712,80	1.235,51	768,00	1.331,19
Setembro	544,80	919,22	602,40	1.016,41	712,80	1.202,68	768,00	1.295,82
Outubro	544,80	893,85	602,40	988,36	712,80	1.169,49	768,00	1.260,06
Novembro	544,80	882,57	602,40	975,88	712,80	1.154,73	768,00	1.244,15
Dezembro	544,80	874,34	602,40	966,78	712,80	1.143,96	768,00	1.232,55
1977								
Janeiro	544,80	831,56	602,40	919,48	712,80	1.087,99	768,00	1.172,24
Fevereiro	544,80	815,12	602,40	901,30	712,80	1.065,47	768,00	1.149,06
Março	544,80	779,17	602,40	861,55	712,80	1.019,44	768,00	1.098,39
Abril	544,80	730,13	602,40	807,32	712,80	955,28	768,00	1.029,25
Maio	787,20	1.035,25	868,80	1.142,56	1.027,20	1.350,87	1.106,40	1.455,03
Junho	787,20	1.025,31	868,80	1.132,14	1.027,20	1.338,56	1.106,40	1.441,76
Julho	787,20	1.012,57	868,80	1.117,53	1.027,20	1.321,28	1.106,40	1.423,15
Agosto	787,20	1.007,65	868,80	1.112,11	1.027,20	1.314,87	1.106,40	1.416,25
Setembro	787,20	979,50	868,80	1.081,03	1.027,20	1.278,13	1.106,40	1.376,67
Outubro	787,20	963,18	868,80	1.063,02	1.027,20	1.256,84	1.106,40	1.353,74
Novembro	787,20	946,16	868,80	1.044,24	1.027,20	1.234,63	1.106,40	1.329,82
Dezembro	787,20	931,92	868,80	1.028,52	1.027,20	1.216,04	1.106,40	1.309,80
1978								
Janeiro	787,20	894,56	868,80	987,29	1.027,20	1.167,30	1.106,40	1.257,30
Fevereiro	787,20	877,11	868,80	945,96	1.027,20	1.118,43	1.106,40	1.204,66
Março	787,20	824,08	868,80	909,50	1.027,20	1.075,32	1.106,40	1.158,23
Abril	787,20	810,70	868,80	894,74	1.027,20	1.057,87	1.106,40	1.139,43
Maio	1.111,20	1.111,20	1.226,40	1.226,40	1.449,60	1.449,60	1.560,00	1.560,00
Junho	1.111,20	1.064,37	1.226,40	1.174,71	1.449,60	1.388,51	1.560,00	1.494,25

NORDESTE 1 - Estados de Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Território do Fernando de Noronha

NORDESTE 2 - Estados de Pernambuco e Bahia

NORTE (**) - Estados do Acre, Amazonas, Pará e Territórios de Rondônia, Roraima e Amapá

CENTRO-OESTE - Estados do Mato Grosso e Goiás (no Distrito Federal o salário mínimo acompanha o da Região Sudeste)

SUL - Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

SUDESTE - Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (***) (para efeito de salário mínimo, inclui o Distrito Federal e exclui o Espírito Santo)

(*) - Até maio de 1978, o salário mínimo do Espírito Santo era inferior ao da Região Sul

(**) - Em dezembro de 1970, a região Norte apresentava um salário mínimo inferior ao do Nordeste 2

(***) - Em dezembro de 1970 e dezembro de 1971, Minas Gerais apresentava salário mínimo inferior ao da Região Sudeste.

QUADRO XI - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - ÍNDICES MENSAIS DAS RESCISÕES DE CONTRATO HOMOLOGADAS NA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO E NOS SINDICATOS PROFISSIONAIS (1)
1972 / 1978

PERÍODO	DRT	SINDICATOS (1) PROFISSIONAIS	TOTAL
1972	100,0	100,0	100,0
1973	128,2	114,8	119,3
1974	170,3	125,9	140,9
1975	193,9	123,0	146,7
1976	221,5	124,4	156,9
1977	264,5	129,2	174,5
1976			
Maio	216,9	127,7	157,6
Junho	217,0	122,0	153,9
Julho	225,0	129,5	161,5
Agosto	231,3	129,9	163,9
Setembro	231,3	120,0	157,3
Outubro	236,4	125,6	162,7
Novembro	208,2	110,7	143,4
Dezembro	234,2	109,9	151,6
1977			
Janeiro	238,8	127,8	165,0
Fevereiro	257,3	137,0	177,3
Março	317,0	167,4	217,5
Abril	229,8	136,4	167,7
Maio	279,3	137,3	184,9
Junho	251,9	123,7	166,6
Julho	235,7	126,4	163,0
Agosto	302,3	133,4	190,0
Setembro	298,6	123,9	182,4
Outubro	271,6	118,4	169,7
Novembro	258,5	110,9	160,4
Dezembro	233,2	105,5	148,3
1978			
Janeiro	244,6	122,4	163,4
Fevereiro	232,0	119,2	157,0
Março	302,8	140,7	195,0
Abril	262,5	136,5	178,7
Maio	261,3	125,1	170,7

FONTE: DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO - SÃO PAULO/UNIDADE DE ANÁLISE DE DADOS -
COORDENADORIA DE ANÁLISE DE DADOS
DIEESE/UNIDADE DE ANÁLISE DE DADOS - COORDENADORIA DE ANÁLISE DE DADOS

(1) BASE: MÉDIA MENSAL DE 1972 = 100

NOTA: ENGLOBA APENAS OS ASSALARIADOS COM MAIS DE 1 ANO DE SERVIÇO NA MESMA EMPRESA,
SEGUNDO O ARTIGO 477 DA C.L.T.

QUADRO XII MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
RELAÇÃO ENTRE DISPENSAS E PEDIDOS DE DEMISSÃO HOMOLOGADOS
NA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO E NOS SINDICATOS PROFISSIONAIS
1977 / 1978

PERÍODO	DRT	SINDICATOS	TOTAL
1977 (1)			
JUNHO	1,8	2,9	2,3
JULHO	1,8	2,8	2,2
AGOSTO	2,1	2,8	2,4
SETEMBRO	1,7	2,6	2,1
OUTUBRO	2,0	2,8	2,3
NOVEMBRO	2,4	2,6	2,5
DEZEMBRO	1,6	2,8	2,0
1978			
JANEIRO	2,6	2,4	2,5
FEVEREIRO	2,1	2,5	2,3
MARÇO	2,6	2,5	2,7
ABRIL	2,9	2,6	2,8
MAIO	3,1	2,5	2,8

FONTE: DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO - SÃO PAULO/UNIDADE DE ANÁLISE DE DADOS -
COORDENADORIA DE ANÁLISE DE DADOS
DIEESE/UNIDADE DE ANÁLISE DE DADOS - COORDENADORIA DE ANÁLISE DE DADOS

(1) DADOS DISPONÍVEIS A PARTIR DE JUNHO

NOTA: ENGLOBA APENAS ASSALARIADOS COM MAIS DE 1 ANO DE SERVIÇO NA MESMA EMPRESA,
SEGUNDO ARTIGO 477 DA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO

QUADRO XIII- MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
ÍNDICES MENSAIS DAS RESCISÕES DE CONTRATO
HOMOLOGADAS NA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO (1)
1972/1978

PERÍODO	DISPENSA	PEDIDOS DE DEMISSÃO	TOTAL	RELAÇÃO ENTRE DISPENSAS E PEDIDOS DE DEMISSÃO
1972	100,0	100,0	100,0	3,1
1973	125,7	136,2	128,2	2,9
1974	170,3	204,7	170,8	2,5
1975	191,1	202,5	193,9	3,0
1976	206,1	272,3	221,5	2,4
1977	234,6	357,2	264,5	2,0
<u>1976</u>				
Maio	209,2	241,0	216,9	2,7
Junho	210,5	237,3	217,0	2,8
Julho	222,2	234,0	225,0	3,0
Agosto	220,4	265,0	231,3	2,6
Setembro	212,3	290,8	231,3	2,3
Outubro	207,5	326,0	236,4	2,0
Novembro	171,3	322,7	208,2	1,6
Dezembro	197,1	349,4	234,2	1,8
<u>1977</u>				
Janeiro	212,3	321,1	238,8	2,1
Fevereiro	229,0	345,4	257,3	2,1
Março	256,6	442,3	317,8	1,9
Abril	222,1	253,7	229,8	2,7
Maio	272,1	301,9	279,3	2,8
Junho	216,0	363,5	251,9	1,8
Julho	198,5	351,4	235,7	1,8
Agosto	271,1	398,4	302,3	2,1
Setembro	248,9	452,9	298,6	1,7
Outubro	238,1	375,6	271,6	2,0
Novembro	242,2	309,3	258,5	2,4
Dezembro	188,7	371,4	233,2	1,6
<u>1978</u>				
Janeiro	234,7	275,3	244,6	2,6
Fevereiro	207,9	306,9	232,0	2,1
Março	289,7	346,8	302,8	2,6
Abril	258,7	274,4	262,5	2,9
Maio	260,6	263,6	261,3	3,1

FONTE: DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO - SÃO PAULO/UNIDADE
DE ANÁLISE DE DADOS - COORDENADORIA DE ANÁLISE DE DADOS

(1) BASE: MÉDIA MENSAL DE 1972 = 100

NOTA: ENGLOBA APENAS ASSALARIADOS COM MAIS DE 1 ANO DE SERVIÇO NA MESMA EMPRESA,
SEGUNDO O ARTIGO 477 DA C.L.T.

QUADRO XIV - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
ÍNDICES MENSAIS DAS RESCISÕES DE CONTRATO HOMOLOGADAS
NOS SINDICATOS PROFISSIONAIS (1)
1970/1978

SETORES (1) PERÍODO	INDÍ- CIA	COMÉR- CIO	TRANSPORTE E SERVIÇOS	BANCOS E SEGUROS	COMUNI- CAÇÕES	TOTAL
1970	83,8	95,6(2)	71,1	71,6	75,0	83,4
1971	98,3	79,9(2)	88,1	78,6	84,7	92,5
1972	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1973	101,1	127,7	112,4	111,7	124,0	114,8
1974	123,8	124,3	147,5	117,2	137,0	125,9
1975	119,3	128,7	153,2	94,1	142,6	123,0
1976	117,5	137,1	160,0	92,1	155,8	124,4
1977	123,6	150,4	162,0	79,5	144,3	129,2
<u>1976</u>						
Maio	121,8	140,6	145,9	89,6	175,4	127,7
Junho	112,8	138,8	165,9	64,7	163,8	122,0
Julho	121,6	140,7	159,8	113,4	165,1	129,5
Agosto	116,1	167,4	161,7	104,8	161,8	129,9
Setembro	116,2	124,2	146,7	88,4	153,5	120,0
Outubro	121,1	130,0	171,7	81,4	157,1	125,6
Novembro	164,7	125,6	142,5	68,3	143,0	110,7
Dezembro	109,6	111,2	135,1	70,4	124,3	109,9
<u>1977</u>						
Janeiro	121,7	147,8	149,7	81,5	163,2	127,8
Fevereiro	121,8	197,5	162,9	75,8	165,9	137,0
Março	164,6	185,6	202,8	103,5	174,9	167,4
Abril	134,4	147,2	173,1	81,5	143,8	136,4
Maio	134,6	147,9	189,1	89,6	152,1	137,3
Junho	118,0	147,3	154,0	81,5	127,5	123,7
Julho	123,0	143,0	159,2	70,9	139,1	126,4
Agosto	128,1	157,4	162,4	85,0	141,8	133,3
Setembro	119,4	136,1	155,6	76,3	153,2	123,9
Outubro	113,0	139,7	154,8	68,3	127,0	118,4
Novembro	103,8	129,8	157,8	70,3	123,4	110,9
Dezembro	101,5	113,5	142,3	71,4	119,8	105,5
<u>1978</u>						
Janeiro	112,9	156,0	159,4	74,1	138,9	122,4
Fevereiro	111,4	142,6	170,1	70,1	130,5	119,2
Março	129,7	164,2	198,9	114,4	152,6	140,7
Abril	126,2	152,5	216,5	111,7	132,8	136,5
Maio	114,5	148,8	183,5	97,3	132,2	125,1

FONTE: DIEESE/UNIDADE DE ANÁLISE DE DADOS - COORDENADORIA DE ANÁLISE DE DADOS

(1) BASE: MÉDIA MENSAL DE 1972 = 100

(2) NÃO INCLUI DADOS DE HOTELEIROS

NOTA: ENGLOBA APENAS ASSALARIADOS COM MAIS DE 1 ANO DE SERVIÇO NA MESMA EMPRESA,
SEGUNDO O ARTIGO 477 DA C.L.T.

QUADRO XV - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VOLUME DE RESCISÕES DE CONTRATOS HOMOLOGADAS NOS SINDICATOS PROFISSIONAIS 1970/1978

SETORES (1) PERÍODO	INDÚS TRIA	COMÉR CIO	TRANSPORTES E SERVIÇOS	BANCOS E SEGUROS	COMUNI CAÇÕES	TOTAL
1970	65,1	17,8(1)	6,1	6,0	5,0	100,0
1971	68,7	13,4(1)	6,8	6,0	5,1	100,0
1972	63,7	17,0	7,1	6,6	5,6	100,0
1973	61,6	18,9	6,9	6,4	6,2	100,0
1974	62,6	16,8	8,3	6,1	6,2	100,0
1975	61,9	17,7	8,8	5,0	6,6	100,0
1976	60,2	18,7	9,1	4,8	7,2	100,0
1977	60,8	19,8	8,9	4,1	6,4	100,0
<u>1976</u>						
Maio	60,8	18,7	8,1	4,5	7,9	100,0
Junho	58,8	19,3	9,6	5,6	7,7	100,0
Julho	58,8	18,4	8,7	5,8	7,1	100,0
Agosto	56,9	21,9	8,8	5,3	7,1	100,0
Setembro	61,7	17,5	8,6	4,9	7,3	100,0
Outubro	61,4	17,6	9,7	4,1	7,2	100,0
Novembro	60,2	19,3	9,1	4,0	7,4	100,0
Dezembro	63,5	17,2	8,7	4,1	6,5	100,0
<u>1977</u>						
Janeiro	60,6	19,5	8,3	4,2	7,3	100,0
Fevereiro	56,6	24,4	8,4	3,6	6,9	100,0
Março	62,6	18,8	8,6	4,0	6,0	100,0
Abril	62,8	18,3	9,0	3,9	6,0	100,0
Maio	62,4	18,3	8,7	4,3	6,3	100,0
Junho	60,8	20,2	8,8	4,3	5,9	100,0
Julho	61,9	19,2	8,9	3,7	6,3	100,0
Agosto	61,1	20,0	8,6	4,2	6,1	100,0
Setembro	61,4	18,6	8,9	4,0	7,1	100,0
Outubro	60,9	20,0	9,2	3,8	6,1	100,0
Novembro	59,6	19,9	10,1	4,0	6,4	100,0
Dezembro	61,3	18,2	9,5	4,5	6,5	100,0
<u>1978</u>						
Janeiro	58,7	21,6	9,2	4,0	6,5	100,0
Fevereiro	59,5	20,3	10,1	3,8	6,3	100,0
Março	58,7	19,8	10,0	5,3	6,2	100,0
Abril	58,9	19,0	11,2	5,3	5,6	100,0
Maio	58,3	20,2	10,4	5,1	6,0	100,0

FONTE: DIEESE/UNIDADE DE ANÁLISE DE DADOS - COORDENADORIA DE ANÁLISE DE DADOS

(1) NÃO INCLUI DADOS DE HOTELEIROS

NOTA: ENGLOBA APENAS ASSALARIADOS COM MAIS DE 1 ANO DE SERVIÇO NA MESMA EMPRESA, SEGUNDO O ARTIGO 477 DA C.L.T.

QUADRO XVI - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
RELAÇÃO ENTRE DISPENSAS E PEDIDOS DE DEMISSÃO HOMOLOGADOS
NOS SINDICATOS PROFISSIONAIS
1977/1978

SETORES PERÍODO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	TRANSPORTES E SERVIÇOS	BANCOS E SEGUROS	COMUNICAÇÕES	TOTAL
<u>1977 (1)</u>						
JUNHO	3,9	1,9	2,6	1,0	3,4	2,9
JULHO	3,5	1,7	3,0	1,0	3,7	2,8
AGOSTO	3,8	1,7	2,2	1,1	3,1	2,8
SETEMBRO	3,3	1,7	2,1	1,0	3,1	2,6
OUTUBRO	3,6	1,9	2,0	0,9	3,2	2,8
NOVEMBRO	3,1	2,2	2,3	1,0	3,1	2,6
DEZEMBRO	3,5	2,0	2,2	0,9	3,2	2,8
<u>1978</u>						
JANEIRO	2,9	1,8	2,2	1,0	3,5	2,4
FEVEREIRO	2,8	1,8	2,5	1,1	3,1	2,5
MARÇO	2,8	2,1	2,5	1,1	3,2	2,5
ABRIL	3,2	1,8	2,9	1,0	3,4	2,6
MAIO	2,9	1,9	2,7	1,1	3,7	2,5

FONTE: DIEESE/UNIDADE DE ANÁLISE DE DADOS - COORDENADORIA DE ANÁLISE DE DADOS

(1) DADOS DISPONÍVEIS A PARTIR DE JUNHO

NOTA: ENGLOBA APENAS ASSALARIADOS COM MAIS DE 1 ANO DE SERVIÇO NA MESMA EMPRESA, SEGUNDO ARTIGO 477 DA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO

QUADRO XVII - MUNICIPIO DE SÃO PAULO

RELAÇÃO ENTRE DISPENSAS E PEDIDOS DE DEMISSÃO HOMOLOGADOS NOS SINDICATOS
PROFISSIONAIS, SEGUNDO OS RAMOS DA INDÚSTRIA
1977/1978

RAMOS DA INDÚSTRIA PERÍODO	ALI- MEN- TAÇÃO	CONSTRU- ÇÃO E MO- BILIÁRIO	GRÁFI- CA E PAPEL	META LÚR- GICO	QUIMICO E PLAS- TICO	TEXTIL	VES- TUA- RIO	DIVER- SOS (1)	TOTAL
<u>1977(2)</u>									
JUNHO	3,5	9,2	4,2	5,0	3,9	3,2	2,1	3,1	3,9
JULHO	3,0	7,8	4,4	4,0	4,1	2,3	2,3	2,9	3,5
AGOSTO	3,0	8,9	3,7	3,7	4,3	4,0	2,7	2,6	3,8
SETEMBRO	3,6	8,2	3,8	4,3	3,5	2,7	2,4	1,6	3,3
OUTUBRO	3,7	8,3	4,4	4,3	3,7	2,6	2,5	2,9	3,6
NOVEMBRO	2,5	6,5	3,9	4,7	4,2	2,2	1,9	1,9	3,1
DEZEMBRO	3,3	8,4	4,5	5,3	4,2	2,8	2,4	2,2	3,5
<u>1978</u>									
JANEIRO	2,3	7,4	3,7	3,9	3,5	2,3	2,6	1,7	2,9
FEVEREIRO	3,2	7,6	3,4	3,4	3,2	2,1	2,4	1,5	2,8
MARÇO	2,9	7,6	3,7	4,0	3,6	2,1	1,8	1,2	2,8
ABRIL	3,8	9,5	3,6	4,2	4,0	2,6	1,9	1,5	3,2
MAIO	2,8	6,3	3,2	3,9	3,5	2,5	2,2	1,6	2,9

FONTE: DIEESE/SEADE - SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO

○ RAMO DIVERSOS INCLUI OS SEGUINTE SINDICATOS PROFISSIONAIS: BORRACHA,
BRINQUEDOS, FUMO E VIDREIROS

(2) DADOS DISPONÍVEIS A PARTIR DE JUNHO

NOTA: ENGLOBALA APENAS ASSALARIADOS COM MAIS DE 1 ANO DE SERVIÇO NA MESMA EMPRESA,
SEGUNDO ARTIGO 477 DA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO.

REAJUSTES SALARIAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO - JULHO/78

C A T E G O R I A S (a)

I N D Ú S T R I A

- ALIMENTAÇÃO
Milho (Capital)

- COURO
Artefatos

C O M É R C I O E S E R V I Ç O S

- CONDUTORES DE VEICULOS
Setor Diferenciado

- HOTELEIROS (Capital)

- PRATICOS DE FARMACIA

(a) - Quando é indicada a cidade, o reajuste só é valido para os trabalhadores dos municípios representados na base territorial do Sindicato da cidade menciona da.

GÊNEROS ESSENCIAIS

- Houve uma alta nos gêneros de primeira necessidade, tanto em São Paulo (9,66%), como em Porto Alegre (11,71%). Os trabalhadores que recebem o salário mínimo nestas duas Capitais, gastaram os seguintes tempos para a aquisição destes gêneros:

MÊS	PÓRTO ALEGRE	SÃO PAULO
MAIO/78	105 h 25 min	110 h 14 min
JUNHO/78	117 h 45 min	120 h 53 min
JUNHO/77	115 h 48 min	122 h 42 min

SALÁRIO MÍNIMO REAL

- O salário mínimo real teve uma redução de 4,40% em junho. Para este cálculo é utilizado o índice de custo de vida do estrato de renda inferior.

REGIÕES	SALÁRIO MÍNIMO	
	NOMINAL	REAL
NORDESTE 1	1.111,20	1.064,37
CENTRO-OESTE, NORDESTE 2; NORTE	1.226,40	1.174,71
SUL E ESPIRITO SANTO	1.449,60	1.388,51
SUDESTE	1.560,00	1.494,25

RESCISÕES DE CONTRATO DE TRABALHO

- As rescisões de contrato de trabalho no mês de maio, apresentaram redução em relação ao mês anterior principalmente pela queda de volume de rescisões homologadas nos Sindicatos profissionais.

Na D.R.T., apesar do pequeno decréscimo, a relação entre dispensas e pedidos de demissão aumentou, registrando 3,1.

CARTEIRAS DE TRABALHO

- Em maio, pelo segundo mês consecutivo, diminuiu o número de carteiras de trabalho expedidas pelo Ministério de Trabalho. Neste mês cresceu a participação relativa de trabalhadores homens maiores no total de carteiras expedidas.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Institut de Selection et Orientation
Professionnel

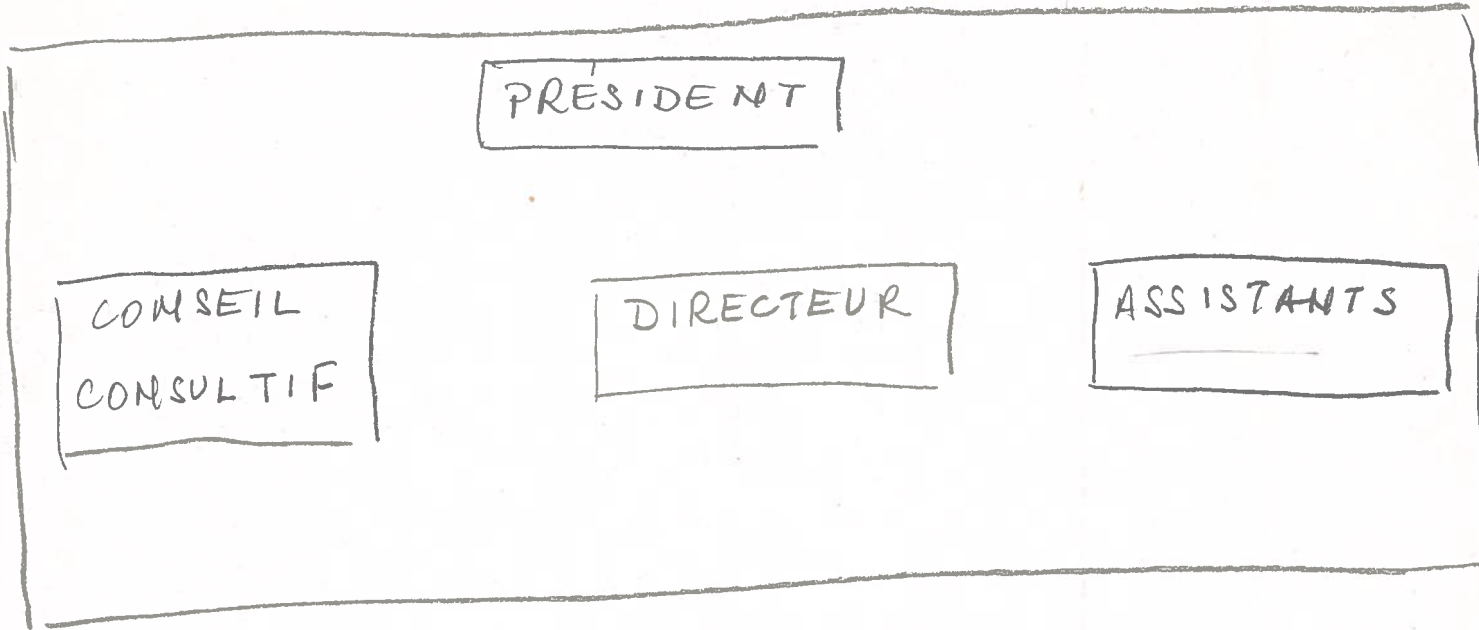
SUBIN

Modele I

Mai, 1978.

- I - Titre : Optimisation ergonomique dans le traitement culturel.
- II - Secteur : Agriculture.
- III - Sous-secteur : Technologie du Travail
- IV - Institution de coopération : Gouvernement de la République Française
- V - Exécutant : Institut de sélection et d'orientation professionnelle, organe de la "Fundação Getúlio Vargas", créé en 1947, pionnier dans l'implantation de la sélection et d'orientation professionnelle, développement et divulgation des techniques dans notre pays. Ecole de préparation des premiers spécialistes, est actuellement un organe normative en Psychologie Appliquée, entièrement consacré à la recherche et aux enseignements de niveau post-graduation. Son organogramme est le suivant:

DIRECTION



ACTIVITÉS SPECIFIQUES

Centre d'études et recherches psychologiques appliquées au Travail CEPPAT	Centre d'études et recherche psychologiques appliquées à l'Éducation CEPPAE	Centre d'Information et Recherche Occupationnel CIPD	Centre d'études de tests et Recherche psychométriques CETPP	Centre de Post-graduation en Psychologie appliquée CPGPA
--	--	---	--	---

VI - Coordonateur : Docteur JORGE ALBERTO FURTADO,
Secrétaire général du Ministère
du Travail

VII - Objectifs . Buts . Durée

Objectifs :

- élaborer un modèle ergonomique de comportement du travailleur pour les sous-phases des traitements culturels
- valider le modèle proposé.
- "ergonomiser" les instruments techniques employés dans les sous-phases des traitements culturels.
- élaborer un projet pour ^{implémentation de} le modèle de comportement et l'instrument "ergonomisé".

a) Effectuer les étapes préliminaires nécessaires pour l'analyse du travail ergonomique, par les moyens suivants:

- Revision général de la bibliographie critique, études et recherches sur le sujet.
- Analyse socio technique de la culture de canne à sucre dans l'État de Rio de Janeiro.
- Description de la population: détermination de l'échantillon.

Durée en mois: 1 à 3 mois

b) Réaliser l'analyse du travail en utilisant la méthodologie spécialisée afin de permettre la reformulation et la rationalisation ergonomique des activités observées, par les moyens suivants:

- Détermination des exigences critiques de chaque activité à travers des modèles logique- heuristique

- Analyse kinésio-graphique exhaustive.

Durée en mois: 4 à 7 mois

c) Elaborer une montage expérimental du Modèle Ergonomique pour l'entraînement du travailleur et reformulation des outils, procédures et techniques utilisées à travers les pas suivants:

- Analyse technologique - agronomique du système impliqué;

- Analyse ergonomique;

- Analyse technologique des instruments

- Elaboration d'un Modèle Ergonomique Expérimental

Durée en mois: 6 à 10 mois

d) Rapport technique des résultats et des recommandations pour implantation d'un système de entraînement des travail leurs ruraux dans la région

Durée en mois: 10 à 14 mois.

VIII - Justification

La coopération technique internationale demandée a comme justification le manque, dans notre pays, de ressources technologiques et know-how en ergonomie. Cette technologie est en train d'être créée par l'initiative des organes capables d'identifier les ressources humaines comme de points critiques du processus de développement.

L'Institut de Sélection et Orientation Professionnelle (ISOP), le pionnier dans cette branche d'activité, est en train de créer et propager les concepts et principes ergonomiques comme étant une des formes les plus rationnelles et humaines de résoudre les problèmes liés à la productivité et aux efforts des travailleurs. C'est dans ce sens qu'il fournit, dans son Centre de Post-graduation, un cours de

Specialisation en Ergonomie, et aussi
un programme d'Ergonomie dans son ² Doctorat. (7)

En 1974, l'ISOP a organisé, avec la
collaboration de l'Association Brésilienne
de Psychologie Appliquée, le 1^{er} Séminaire
Brésilien d'Ergonomie, sous le patronage
du Ministère du Travail.

Pour faire face aux changements technolo-
giques des dernières années, il s'est
fait nécessaire une étude approfondie et
pluridisciplinaire du rapport de
l'homme avec sa tâche et ses
instruments de travail. L'Ergonomie
répond à cette nouvelle nécessité.

L'utilisation de l'Ergonomie a pour
but l'adaptation de situations d'ambiance
et les instruments aux caractéristiques
et aux limites de la capacité du travail-
leur, avec les objectifs de minimiser

les erreurs, les efforts et les risques et maximiser l'efficacité et la productivité

La première étape de l'intervention ergonomique c'est une analyse systématique de la technologie toute entière, en considérant l'état actuel du système et leurs limites médiats et immédiats

En suite, on passe à l'intervention sur le travailleur, en utilisant un modèle d'entraînement ergonomique dont le but est celui d'"optimiser" son comportement, en diminuant les efforts excessifs et en augmentant l'efficacité

Le choix du secteur agricole comme privilégié pour l'application de l'Ergonomie est basé dans l'importance de l'activité économique agricole par le Brésil, et aussi pour le monde entier et aussi pour son caractère infra-structurel,

condition nécessaire pour un développement ^③
intégré.

Le II Plan National de Développement (IIPND) réaffirme la nécessité que l'Agriculture et l'Élevage de bétail arrivent à jouer un rôle nouveau dans l'estratégie nationale du développement.

"... Il s'agit de contribuer plus signi-
ficativement à l'expansion du Pro-
duit Intérieur Brut, à travers une réduc-
tion des prix pour les consommateurs,
une élévation de la rente pour l'agri-
culteur et une amélioration du
niveau de vie pour le travailleur.

Il s'agit aussi de développer la
vocation du Brésil comme producteur
mondial d'aliments, matières premières agricoles
et produits agricoles industrialisés".

Le droit du secteur agricole est donc,
d'autre part, aux conditions de travail
de l'homme dans la campagne, qui est
le plus sacrifié dans les sociétés.

où, jusqu'au moment, d'homogénéisation des méthodes et de la technologie du travail sur des bases rationnelles et modernes n'a pas été possible. ⁽¹⁰⁾

Le secteur agricole brésilien présente une très grande diversité de degrés de développement. Dans certaines régions on observe un degré de mécanisation élevé, lié à l'utilisation de techniques capables d'améliorer la productivité et de substituer l'homme par la machine, dans les travaux les plus pénibles. Dans d'autres régions, malheureusement majoritaires, on assiste à un flagrant retard culturel; la méthodologie appliquée est rudimentaire et les processus pénibles, aussi pour l'homme que pour le sol. Les instruments utilisés sont primitifs, ressemblent à d'autres époques historiques. La main d'œuvre manque de ressources technologiques, ce tableau est aggravé

(11)

par des mauvaises conditions d'habitation, éducation et niveau sanitaire existant dans les milieux agricoles.

Cette situation implique plusieurs problèmes pour le système productif tout entier, et pour d'autres régions économiques non agricoles.

En résumé, la productivité du travailleur rural n'a pas encore atteint le niveau nécessaire, soit du point de vue individuel soit du point de vue du développement national.

Le droit du secteur agricole fait, il faut décider quel est la phase du processus productif la plus indiquée pour l'étude économique, en prenant compte de 2 critères: la généralisation et la minimisation des risques pour le travailleur et pour le produit de son travail.

(12)

A partir de l'étude des publications spécialisées et de l'expérience antérieure de l'ISOP, qui pendant les années 1974 et 75 a développé la recherche "Elaboration des Modules Basiques d'Occupation du Secteur Primaire pour l'Application dans des Programmes de Entraînement", il nous a été possible d'identifier la phase de traitement culturel comme étant la plus adéquate ^{pour} ^{étudier} pour 2 raisons. Premièrement, parce que c'est elle qui présente la plus grande similitude entre les différentes cultures, ce qui facilite la transposition processuelle des modèles. Deuxièmement, parce que cette phase présente un indice acceptable de comportements critiques par rapport aux accidents de travail et ses effets sur le travailleur et/ou sur le produit agricole.

Les traitements culturels impliquent les phases suivantes : faucher, vrifier, faire le contrôle phito-sanitaire, mettre l'engrais et émonder.

Méthodologiquement, l'analyse de chacune de ces sous-phases implique la formulation de modèles discontinus. Malgré ça, comme le résultat final est dépendent des sous-phases, l'intervention ergonomique doit se faire pendant toutes celles-ci, simultanément, a fin d'obtenir des résultats positifs.

La culture a été étudiée est celle de la canne à sucre, soit par son importance économique pour le pays, soit par l'importante repercussion sociale qu'une proportion de travail plus humanisé dans cette culture peut avoir.

Sont prévus 12 étapes dans ce projet de recherche :

1) Revisión générale de la bibliographie

- Ergonomie en général
- Ergonomie dans l'agriculture
- Méthodes en agriculture
- Recherche en "optimisation" dans l'agricult.

2) Analyse socio-technologique de la culture de la canne à sucre dans l'État de Rio de Janeiro

- Réalisation d'études appuyées sur les données du Institut Brésilien de Géographie et Statistique (IBGE) envisageant l'établissement de différents niveaux socio-technologiques existants dans la culture de la canne de sucre.

3) Description de la population

- La population à étudier sera composée
- par l'ensemble des propriétés agricoles qui cultivent la canne à sucre

(15)

dans l'Etat de Rio de Janeiro.

- La description de la population sera faite à partir des données de la Secrétaire d'Agriculture de l'Etat de Rio de Janeiro / Emater.

4. Détermination de l'échantillon

- Dans la mesure où le modèle ergonomique ne se fait pas autour d'une moyenne mais c'est une formulation heuristique des situations idéales, l'échantillon devra être intentionnel.

- La taille de l'échantillon sera déterminée par des principes techniques statistiques.

5. Travail sur le terrain et étude kinésographique

On va procéder aux études sur le terrain au même temps que filmer les travailleurs en activité.

L'étude kinésographique a pour but d'établir les opérations des différentes formes de traitement culturel pour les étudier.

(16)
plus en détaille "a posteriori". Cette étape
permettra de définir la méthodologie
à utiliser pour la recherche de données
(questionnaires et mesures à effectuer).

6. Détermination des exigences critiques par le biais du modèle logique-heuristique

Pour définir les exigences critiques,
on va procéder à la distinction objective
des caractéristiques qui différencient
le succès de l'échec pendant une
phase du travail considérée importante
pour la fonction étudiée.

Les exigences critiques déterminent les
aspects fondamentaux dans l'accomplissement
du travail humain.

Pour obtenir ces données, on va utiliser
un critère à prédominance logique, en
utilisant aussi certains données empiriques.

7- L'analyse Kinésio graphique

Cette analyse sera bien plus détaillée et axée sur les aspects fondamentaux pour une étude ergonomique des activités. La détermination de ces aspects sera faite par rapport aux exigences critiques détectés.

8- L'analyse technique - ergonomique

Pour cela on comprend l'étude des conditions biologiques minimales et/ou idéales exigées par les cultures choisies. Dans la mesure des possibilités existantes, on va étudier les aspects biologiques qui peuvent être disciplinés afin de minimiser les efforts du travail humain.

9- L'analyse ergométrique

L'analyse ergométrique comprendra l'estimation des limites de fatigue.

et de dépense énergétique du travailleur dans chaque tâche.

On va aussi déterminer les paramètres anthropométriques pertinents à l'adaptation des instruments agricoles.

Comme la population rurale brésilienne n'est pas homogène à cause des caractéristiques régionales, les mesures ne pourront être exhaustives. On va mesurer principalement les parties du corps en contact avec les instruments de travail.

10) L'analyse technique des instruments

C'est à dire, l'étude des instruments utilisés dans les activités du traitement culturel, par rapport à l'opérativité et aussi à l'usure du travailleur dans l'utilisation de ces instruments.

Ceci dit, on voit que la présente étude a un caractère pluridisciplinaire, avec la participation du spécialiste en ergonomie, le physiologiste, l'ingénieur, le dessinateur industriel et l'ajonome.

11) Elaboration du Modèle Experimental

L'ensemble des analyses déjà mentionnées devra aboutir à un modèle experimental.

Ce modèle, de caractéristiques heuristiques, devra établir :

1. la limite de la dépense énergétique maximale à être exigée du travailleur sans son usure irréversible.
2. le modèle des instruments de travail qui soient compatibles et adéquats à ses caractéristiques du travailleur, à fin de faciliter son utilisation et ainsi contribuer à la prévention des accidents relatifs au travailleur.

et/ou au produit agricole.

3. un paramètre de comportement dans le travail (dépenses, portures et mouvements modulaires), a fin de maximiser l'efficacité et a minimiser la dépense individuel.

4. un module d'intégration dans le travail, a fin de distribuer mieux l'effort de la équipe et, par conséquent atteindre une plus grande productivité globale.

Dans l'application de ce modèle, il est indispensable que soient respectées les conditions ergonomiques, sociales et ergonomiques spécifiques de la culture étudiée, a fin de ne pas créer des déséquilibres socio-technologiques.

12. Rapport

Seulement aujourd'hui, après avoir
tout résolu par rapport au contact
et à voyage du Prof. Wisner, c'est
que je répond à ta lettre du
10 avril qui est arrivée 31 jours après.
" mais, le retard naturellement doit
être attribué à des dérives des
bateaux d'El Rey. Après ta lettre avec
la photocopie de l'antérieure est arrivée.

Où a fait une intense charge de
correspondance avec Prof. Wisner qui
a déjà nous communiqué son
arrivée ici au 7/Sept.

Par rapport à ta venue, on
est prêts pour promouvoir tous les
contacts nécessaires pour ses visites.
Mais existe un point délicat
qui j'ai tenté - avec toute la
franchise - éclaircir: c'est que le
montant de notre projet est venu
réduit de $\frac{1}{3}$ de ce qui est était
demandé, et toutes les dépenses
relatives à voyages, séjour et d'
autres dépenses inhérents, à ta
venue doivent courir à charge
du gouvernement français.

En autres mots, nous, n'avons pas de ressources pour suppléer cette dépense. Je te demande de vérifier, avec tact et délicatesse ce problème a resté clair.

Par rapport au projet SUBIN on a envoyé une copie pour lui - un portugais, - en croyant qu'il pourra l'analyser avec toi.

Les "curricula vitae" ont été déjà envoyés. Malheureusement LENICE a déisté et ont resté comme candidats à bourse : ANA M^e ARAÚJO TOROE et HENRIQUE REIF DE PAULA.

J'ai été obligé de m'abstenir de ma voyage puis je suis inscrit dans un concours de professeur cathédral au Institut de Psychologie et les épreuves ont été marquées pour 28 Août. De cette façon, je ne pouvais pas t'embrasser ^{bientôt} comme j'imaginais que c'était possible.

Je reste dans l'attente de nouvelles de toi et de tes progrès.

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1978.

Cara Ana,

Somente hoje, após termos tudo resolvido quanto ao convênio e à viagem do Prof. Wisner, é que respondo à sua carta de 10 de abril que chegou às nossas mãos 31 dias depois: em 11 de maio, devendo naturalmente o atraso atribuir-se à derrota das naus d'El Rey que cruzam esse mar longo. Pouco após chegou sua carta contendo xerox da anterior datada de 12 de maio.

Entretanto houve intensa troca de correspondência com o Prof. Wisner que já nos comunicou sua chegada aqui no dia 07 de agosto.

Quanto à vinda dele estamos prontos a promover todos os contatos necessários para suas visitas. No entanto existe um ponto delicado que tentei - com a devida franqueza - lhe esclarecer: é que a verba do nosso projeto veio reduzida a 1/3 do solicitado e todas as despesas relativas às viagens, estadias e demais ônus inerentes à vinda dele correrão por conta do governo francês. Em outras palavras nós no momento não vamos dispor de recursos para suplementar essa despesa. Peço para que você verifique, com o devido tato e delicadeza se ficou claro este problema.

Quanto ao projeto SUBIN enviamos uma cópia para ele - em português - pensando que poderá analisá-lo junto com você. Para seu governo anexo aqui mais uma cópia.

Quanto aos "curricula vitae" já foram remetidos. Infelizmente LENICE desistiu (está esperando um herdeiro) e só ficaram como candidatas à bolsa: ANA MARIA DE ARAUJO JORGE E HENRIQUE REIF DE PAULA.

Tive que cancelar minha viagem pois estou inscrito em concurso para professor titular (o equivalente à antiga catedra) no Instituto de Psicologia e as provas foram marcadas para 28 de agosto. Desta forma não terei modo de lhe dar um abraço como imaginava brevemente.

Aguardo notícias suas e de seus progressos.

Um abraço.


Franco Lo Presti Seminário

gfc

Mlle.
ANA ALBERTINA GRAÇA BRANCO
13, R. LINNÉ (A)
75.005
PARIS - FRANCE



48 APARTAMENTOS – AR CONDICIONADO
TV – TELEFONE – COFFEE-SHOP
BELVEDERE PANORÂMICO

Rua Alfredo Brito, 20 – Pelourinho – Tels.: 242-4144, 242-4317 e 242-4517
Salvador Bahia

**BEM NO
CORAÇÃO DA
BAHIA FANTÁSTICA**



**DENTRO DO PELOURINHO:
O MAIS IMPORTANTE
CONJUNTO ARQUITETÔNICO
COLONIAL BRASILEIRO**

13 Juillet 1978

Monsieur D. HAIZE
Attaché pour la Coopération Technique
AMBASSADE DE FRANCE
Avenida das Nações
Lote 4 - B.PK 07/665
70.000 BRASILIA

Monsieur l'Attaché,

J'ai bien reçu votre lettre du 28 Juin et modifié mon projet de voyage en conséquence. Je serai donc à Brasilia le 1er Septembre, arrivant de Rio à 10 H. par VP 090 et repartant le soir à 19 H.

Je ne compte pas vous importuner tout ce temps aussi vous serais-je reconnaissant de me faire savoir à quelle heure vous souhaiteriez me recevoir.

Je puis être joint à Paris jusqu'au 29 Juillet et à Rio à Partir du 7 Août c/o Professeur Seminério - ISOP - 6 rua da Candelaria.

Je vous prie d'agréer, Monsieur l'Attaché, l'expression de mes sentiments dévoués.

A. WISNER

P.S. - Je ne sais si vous faites établir vous-même le relevé de mes frais de séjour, dans ce cas je me permets d'attirer votre attention sur le fait que j'effectue un déplacement de 35 jours, mais que la mission elle-même n'est que de 30 jours, compte tenu d'un déplacement privé de 5 jours.

14 Août

les champs de l'ergonomie

③ les modes d'action - conception *poterun uiderun cetero?*
 - conception *voitures RENAULT*
 - aménagement *SEB* *l'ami SAVIEN*

① les domaines - militaire *astio ergonomique*
 - industriel *SEITA*
 - administratif - exam de visa a l'entretien

④ les profanes de l'ergonomie - agricole *projet de plâtré - chaudières*
 - mines

temps plein

- ergonomiste profane d'industrie *personnel LUCAS*
- ergonomiste conseil *de bureau d'études (ergonomes) PANIKOVSKY*
- ergonomiste clinicien *neuro φ φ LAVILLE*
- ergonomiste enseignant *LAVIGAT*
COZMANOV?

équipe d'ergonomie

temps partiel

- *généraliste de production*
MANNING

② problèmes - Productivité - *pannes*
 - *absentéisme rotation du personnel*
 - *refus de la course*
 - Accidents (et mal de dos) *→ santé*
 - Maladies professionnelles *→*
 - *maux de tête*
 - *neuro.*

4 sessions de 3 heures

- Jeudi 10 Août 18^h30 - 20^h30
Historique, concepts et ~~de~~ objectifs de l'Ergonomie
- Vendredi 14 Août 18^h - 21^h
Champs de l'Ergonomie
- Samedi 29 Août } ~~conception ergo~~
Diagnostic en Ergonomie
- Dimanche 30 Août } Analyse de la population en
Journées des projets ergonomiques
Concepts ergonomiques de
l'entreprise

SINAÏ

- lundi 28 Août Changement de la société et formation
-

ARMANDO AUGUSTO CLEMENTE

PROF. MIGUEL DE SIMONI

PROGRAMA DE ENG. DE PRODUÇÃO

~~ÁREA DE~~

COPPE - CAIXA POSTAL 1191

20000 RIO DE JANEIRO

BRASIL

João B

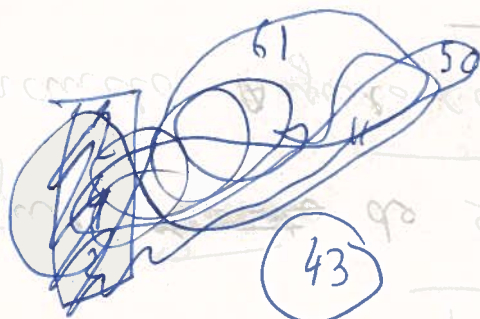
~~João~~ Bezerra DE MENEZES

~~Leuz~~ Antonio Meirelles *

Miguel ~~Fernando~~ ⁷³ de SIMONI

Armando Augusto CLEMENTE

~~3300~~
~~3400~~
~~3500~~
~~3600~~
~~3700~~
~~3800~~
~~3900~~
~~4000~~
~~4100~~
~~4200~~
~~4300~~
~~4400~~
~~4500~~
~~4600~~
~~4700~~
~~4800~~
~~4900~~
~~5000~~



REFERENCE
! nomis ob 2/1001!
+ address/ly
BOSTON DE MEMESE?

Janu — 13

MR WILSON NOURA

M^{me} ALBA FAUSTO FONSECA NOURA

HAIZE

HENRIQUE REIF DE PAULA
ANA MARIA JORGE

MAZUF

~~JORGE~~ GETULIO
MR ~~WALTER~~

16
10430
X

CALENDÁRIO - AGOSTO

DIA	HORÁRIO	TEMA DE AULA	PROFESSOR
QUINTA 10	18:00 - 18:30 18:30 - 20:30	Introdução e apresentação do curso Histórico, Conceitos e Objetivos da Ergonomia	Seminário A. Wisner
SEGUNDA 14	18:00 - 21:40	Campos da Ergonomia	A. Wisner
TERÇA 15	18:00 - 21:40	O problema do calor na Indústria	Mibielli
QUARTA 16	18:00 - 21:40	Análise do Trabalho I	Bairral
QUINTA 17	18:00 - 21:40	Termorregulação	Mibielli
SEGUNDA 21	18:00 - 21:40	Análise do Trabalho II	Bairral
TERÇA 22	18:00 - 21:40	Problemas do Ruído na Indústria	Mibielli
QUARTA 23	18:00 - 21:40	Teoria dos Sistemas I	Maluf
QUINTA 24	18:00 - 21:40	Teoria dos Sistemas II	Maluf
SEGUNDA 28	18:00 - 21:40	Aprendizagem, Motivação e Trabalho	Bairral
TERÇA 29	18:00 - 2	Concepção Ergonômica da Empresa Diagnóstico Ergonômico na Empresa	A. Wisner A. Wisner
QUARTA 30	18:00 -	Análise da população em projetos ergonômicos Diagnóstico Ergonômico em campo	A. Wisner A. Wisner
QUINTA 31	18:00 - 21:40	Satisfação no trabalho	Angela

PR NORIEGA MORENO
RUA VERIDANO 220

LARGO
AROCCHA 8

at 93
Tel 220-2390
221-2391

II Arguments

We shall try ~~to refute~~ ^{to refute} in what follows, ~~XXXXXXXXXX~~ each one of the Cartesian describers, listed in preceding section. Here it goes.

-1. The supposition that rationality, i.e., commensurability,

holds for behavioral acts in general stands clearly as the reflection of a

clear-cut view of a Newtonian prejudice prevailing over psychology. ~~It is to be~~ ^{May it be}

remembered that according to Newtonian rationalistics, the world is nothing but ~~in so much as an behavior is expected to correspond to a~~ ^{mechanistic} lines (straight though) of points. It is the ~~academic~~ ^{academic} view. To our mind

fractional metrics. But this sort of assignment is entirely precluded on the ground ~~that the very nature of the behavioral elements are wholly~~

it is a new kind of scholastics, viz, a modern neo-scholastics, because they ~~tackle the problem of the~~ ^{of the} rational ~~XXXXXXXXXX~~ arrangements of the world

This is true in as far as behavior is always expected to correspond (this is

an essential ~~XXXXXXXXXX~~ point) ~~to correspond~~ to a sort of ~~XXXXXXXXXX~~ rational metrics (lines of points),

Which is a sort of assignment entirely precluded on the grounds ~~XXXXXXXXXX~~

~~behavioral elements are wholly~~ that we are wholly ignorant of the very ^{individuality} nature of

the behavioral elements in terms of their enumerability and completeness, as

opposed to the enumerability and completeness (De-

dekind, op. cit.). It is difficult to reject this sort of argument, as from the

point of view of experimental pragmatics ~~is~~ ^{does} embody the very core of experimental

logics. For the sake of ~~both~~ clarity and illustration, we shall quote ~~from~~

some ~~leading~~ authors on the subject ~~arguing~~ ^(Hull, 1943; Eysenck, 1957; Spence, 1960; Cattell, 1967) whose influence ~~has~~ ^{has}

paved the path for modern experimental psychology.

But a small quotation (Spence and Bergmann, 1949, pp 11-13)

will suffice to illustrate our contention that experimental psychology logics

is rational, and bijective (see ^{see it above} ~~XXXXXXXXXX~~)

" Like every other science, psychology conceives its

problem as one of establishing the interrelations within a set of variables, most

characteristically between response variables on the one hand and a manifold

environmental variables on the other. ". Which is exactly the assumption of bi-

jection just mentioned. Moreover, the quoted authors themselves ~~unknowingly~~ ^{unknowingly} admit the ~~idea~~

~~the quotation of two outstanding "anal. de l'inte." and "founders of modern experimen-
al methodology in psychology, Bergman and Spence: solute (see draft)~~

2.2 Our argument against ~~the~~ Cartesian Describer, number two, is of the simplest form: common sense ", or to use Descartes' own words " la raison le bien le plus répandu..." (Le Discours de la Méthode) .

We think it a matter of pure unprejudiced observation to ~~ask~~ concede that abstract entities, like mathematical beings, are ,per se^{i.e.}, by their very nature , ~~completely~~ of entirely different "stuff" to that of concrete, sensorial subjective experience. So randomness, ^(see 1.2 above) from ~~the~~ basic epistemological point of view, can not be ~~understood~~ expected to mean the very same thing in both the abstract universe and the empirical one. Absolute independence ~~cannot~~ among abstract beings is fully viable, but among concrete, observable entities, it simply ~~can~~ not exist. The assumption of randomness, ~~for instance,~~ ^{even} in very long series of observations, ~~is a very debatable point.~~ ~~Take, for instance,~~ "The Law of Great Numbers" (Feller, 1960) will illustrate the issue!

" In 100 tossings of a true (underlining ours) coin the most probable number of heads is 50, but its probability is less than 0.08.",

(Feller, op.cit., p.140) . As a matter of fact it is ~~an~~ approximately

$(2\sqrt{npq})^{-1/2}$, not a rational value though, it must be remembered. ~~The following~~

Another quotation from Feller (op. cit. ¹⁴²) is still more explicit:

"It is usual to read into the law of large numbers things which

it definitely does not imply. (underlining ours) If Peter and Paul toss a perfect coin ~~which~~

~~very doubtful, insertion ours~~ it is customary to expect that Peter will be in the lead roughly half the time . This is not true (underlining in the original).

The arc sine law (~~an irrational function~~ ^{not a rational one, insertion ours}) states that such an equalization is least probable... there does not exist any tendency for the periods of lead to equalize." (Feller . It seems, to quote a friend in our team of research

(Maluf, 1973), that the actual coin simply refuses to obey the law of large numbers... Or to quote from another source ~~(Shankley, 1975)~~ Jungk, 1974) .: although the Viet-

nameese ~~war~~ ^{conflict} was the most planned ~~work~~ ^{and} ~~(simulated)~~ rationally simulated

war in the whole history of mankind, it seemed that the actual Veitnamese

simply did not know the ~~know~~ roles the Pentagon analysts had ascribed to them in

their computer simulation. ~~(On the basis of the above argument, we really must change our~~ ^{On the basis of the above argument,}

~~assumpt~~ rational assumptions of randomness, ^{mainly} as applied to behavior. Expressions of

the typical ones listed below should accordingly either be discarded or thoroughly

revised:

"... obtaining results on a true random (underlining ours) or a

stified, natural sample has been characteristic of much careful research, e.g.,

in educational psychometrics, in evaluating factors in achievement " (Cattell, 1973

p. 28). ~~xxxxxxx~~ But pragmatic results linked to these so-called "much careful

research " have been so meager, ^{in the} as history of modern psychology, ~~xxxxxxx~~ ^{shows it}

that we are strongly prone to believe that they do hold solely for the strictly

controlled experimental situations. ^{the ones which make no hypothesis about} ~~Even nonparametric tests do not circumvent~~

~~difficulties, as pinpointed above, since they rest upon~~ ^{the value of a parameter in a statistical density fu} ~~(Bradley, 1973)~~

~~do not circumvent the above difficulties, since they rely, in a way or other, on the~~ ^{xxxxxx view of the above}

randomness of the samples. ~~xxxxxxx~~ ^{xxxxxxx}

In view of the above, our opinion is that careful

ful and thorough revisions should be made in the logics of experimental inferences

ces, ~~xx~~ ^{founded on} the grounds of randomness, ~~xxxxxx~~ ^{sample} mainly when the ~~universe~~ ^{sample} under

testing ~~xxxxxxx~~ belongs to a behavioral universe.

2.3 The third Cartesian Describer properly named "Bijection Para-

~~imports in~~ ^{imports in} dox" ~~is~~ the most critical weakness^{es} of the Newtonian models, as ~~it is~~

applied by experimental psychology. ~~It~~ must be made clear that our criticisms are directed not to the logics and methods of mathematics. It would make no sense at all. We are ~~presently~~ ^{actually} arguing against its improper and extrapolated misuse in

~~behavioral~~ ~~psychological research~~ ~~research.~~ ~~Our criticism is~~ ~~that~~ ~~a~~ ~~new~~ ~~kind~~ ~~of~~ ~~mathematic~~

more in accordance with behavioral acts will soon be explored. ~~To that effect~~ ^{From which will certainly ensue} a novel sort ~~of~~ ~~philosophy~~ and ~~epistemology~~ and logics. To that effect we claim to ~~have~~ ^{have} contributed ~~with~~ ^{through} the present paper. That holds to the extent that

we have ~~found~~ ^{found} the present state of affairs ~~of~~ ~~experimental~~ ~~behavioral~~ ~~experiment-~~ ~~al~~ ~~logics~~ ~~is~~ ~~completely~~ ~~evasive~~ ~~and~~ ~~misleading~~, as far as human behavior is ~~con-~~

~~cerned.~~, and ~~we~~ shall try to bring about another ~~type~~ of experimental philosophy for behavioral sciences.

As contended in 1.1 ~~of~~ ^{first} the preceding section, ~~most~~ models in psychology are ~~isomorphic~~. Which means: they are fashioned according to the Newtonian out-

look on nature. Nature as rational. Nature as commensurable. Nature as commensurate (see again Spence and Bergman, op. cit.). To our mind, however, the most men-

acing ~~shortcoming~~ ^{embodied} feebleness in experimental psychology framework is ~~supported~~ by the "Bijection Paradox", as we put it, in 1.3 of the preceding section. In sum, i-

statistical decisions are made on the grounds that ~~the~~ ~~density~~ ~~is~~ ~~distributed~~ the domain of functions can ^{be} bijectionally mapped on the codomain of behavioral acts, as represented through sampling distributions.

Similarly ^{as} for 2.2 above, ~~that~~ ^{that} is ~~simply~~ ~~not~~ ~~admitted~~ ~~by~~ common sense; ~~otherwise~~ moreover, it would mean that the same "properties" would

hold for both the domain (field of rationals) and the codomain ("set" of behavioral acts). To begin with, the rationals are enumerable; the behavioral acts are

certainly not; second, ~~they~~ ^{the rationals} are complete; ~~the latter are~~ ^{(Dedekind, op. cit., p. 5): the latter are} ~~incomple-~~ ~~te~~ ~~;~~ ~~etc.~~ Suffice it to ~~say~~ ~~that~~ ~~point~~ ~~out~~ ~~the~~ ~~most~~ "ontological"

^{incompatibility:} ~~feature:~~ rationals are abstract, ~~behavioral~~, fractional (submultiple of an integer commensurate entities; behavioral acts are in turn ~~not~~ ^{not}-fractional, irrational and ~~also~~

~~also~~ incommensurate.

~~And now, at what terms do we stand?~~

The matter stands thus . A contradiction in terms

seems to pervade the very logical basis of experimental ~~issues~~^{philosophy} in psychology; its measuring (rational for the most part) methods ^{look} apparently inappropriate for the case; its epistemological support seems ~~ingly~~^{ly} compromised by the Cartesian thinking machinery, in that it turns out to be measurable in terms of "straight lines of points". We shall ^{try} in the next ~~saxtion~~ following section to present an alternative view on the subject.

3. Irrational Metrics

As a result from the uneasy state of affairs^s above discussed, we shall first ~~lay~~ some guiding principles for our task: settle

a) differently from the Newtonian outlook on nature, the

world is conceived as irrational (not^a-fraction of an integer) , specially in as far as ~~it contains behavioral acts.~~^{behavioral acts are concerned} Accordingly, we are expect^{ed} to reason irrationally, ~~without a paradigm or search~~^{a paradigm} in that no paradigm is searched for . Behavioral^{al} acts are claimed to be nonparametric. ^{And} A new kind of logic must be brought about;:an irrational one.

b) Incommensurateness turns out ~~to be~~ a substitute for random

ness. The Experimental logics ~~will~~^{is} to be directed towards ~~searching~~^{the} for ~~varied~~^{varied} levels of irrationality in natural (i.e., as "free-running" as possible behavioral situations. Instead of looking for parameters in behavior, the experimenter is ~~to be~~ expected to ~~approach~~ map it, through an irrational morphism, not necessarily bijective.

c) Uniqueness of solution , although desirable, is not sought

for. Instead classes of solutions germane to a great variety of behaviors^s is welcomed.

Finally , in order to prevent the new philosophy ~~to~~^{from} become ~~shortsighted~~^{myopic}

d) Synergism among fields of knowledge ~~relevant~~^{relevant} to behavior .

v.g., evolution, ethnology, ecology, ~~and~~^{philosophy, mathematics,} ethology, cybernetics, automata theory, linguistics, semiotics, psychology, social sciences, etc. is supposed ^{to} support ~~the~~^{the} foundations for any experimental design in human behavior

Lewin, K. Topological Psychology. New York, Mc Graw-Hill Book Co., 1936

Bruner, J. and Spence, K. W. Operative and theory in Psychology. Psychol. Rev. 48: 1-11, 1941

Hull, C. L. Principles of Behavior. New York, Appleton, 1943

Espech, H. J. La Thérapie du Comportement. La Recherche, 48: 745-753, Sept., 1974

Braine, M. D. S. On the Relation between the Natural Logic of Reasoning and Standard Logic. Psychol. Rev. 85(1): 1-21, 1978

Greenwald, A. G. and Prout, D. L. Twenty years of Cognitive Dissonance: Case Study of the Evolution of a Theory. Psychol. Rev. 85(1): 53-57, 1978

Myratt, C. R., Boherty, M. E. and Tweney R. D. Confirmation Bias in a Simulated Research Environment: an experimental study of scientific inference. Quart. J. of Exp. Psychol. 29: 85-95, 1977

Ascher, W. In "Connaissance Scientifique et Philosophie." Publication du Devoir Centenaire, no. 4, Académie Royale de Belgique, 1975, apud Topique, op. cit.

Phillips, L. Physics and Metaphysics. In Lawrence, J. H., Joffman, W. and Hayes, T. H. (Eds.) Advances in Biological and Medical Physics, Vol. 16, New York, Academic Press, 1977

Leamon, E. C. Catastrophe Theory. Scient. Amer. 234(4): 65-83, (Eds.) Evolution and Consciousness, April 1976, London, Addison-Wesley, 1976

and, M. N. On the role of "anxiety" in the analysis of behavior. J. of Exp. Anal. of Beh. 28: 171-179, 1977

Beach, F.A. The Gnarls was a Boojum. Amer. Psychologist
5: 115-124, 1950

Bovet, D., Bovet-Nitti, F. and Oliverio, A. Genetic Aspects
Learning and Memory in Mice. Science, 163: 139-163, 1966

Canguilhem, G. Études d'histoire et de philosophie des sciences
2nde. Ed. Paris, J. Vrin, 1970.

Feigl, F. and Brodbeck, R. (Eds) Readings in the Philosophy of Science
New York, Appleton Inc., 1953

Mac Lane, S. and Birkhoff G. Algebra. New York, MacMillan, 1967

Dedekind, R. (1872) Essays on the Theory of Numbers. Illinois, The Open
Court Publishing Co., 1948

Mañé, U.M.M. A Cellular Automaton as a personal space-generating alg
Rio de Janeiro, FINEP/IBOP/FGV, maio, 1978

Spence, K.W. Behavior Theory and Learning. Prentice-Hall Inc., 1960

Spence, K.W. and Bergmann, G. Operationalism and Theory in Behavior
Experimentation on Current Aspects of Behavior. Midwestern
Branch of the American Psychological Association, ~~Chicago, 1949~~
and Spence, K.W. (Ed), op-cit.

Feller, W. An Introduction to Probability Theory and its Applications.
Wiley, 1961

Shapley, J. 1974 Paris sur l'Homme. Paris, R. Laffont, 1974

Cattell, R.B. (Ed.) Handbook of Multivariate Experimental Psychology
Rand McNally and Co., Chicago, 1966

Cattell, R.B. Trait-view theory of perturbations in ratings and self rat
(4(BR)- AND 2-DATA). Psychol. Rev., 75(2): 96-113, 1968

Gredt, J. Elementa Philosophiae Aristotelico-thomisticae, II. Baeu
na, Herder, 1951

Bradley, J.V. Distribution-free Statistical Tests. Prentice-Hall, Inc., 1968

Irrational Metrics and Behavioral Incomensurability: a framework for speculation .

U.M.M. Maluf

We shall in the present paper endeavour to argue against the ~~gross~~ epistemological grounds on which ~~abstracted~~ the ~~Logic~~ ^{Logic} of the empirical-statistical laws ~~employed~~ ^{employed} by modern behavioral sciences is founded. We shall ~~pinpoint~~ ^{or otherwise} pinpoint the most apparent weaknesses, epistemological ~~axiomatic~~ ^{or otherwise}, exhibited by the tenets of ~~behavioral~~ experimental behavioral logic . We shall too contend that the so debated problem of dichotomy, as expressed in oppositions such as mind-body, "closed" system (in vivo) - "open" system (in vitro, as in split-brain central nervous system-peripheral nervous system, ~~nature-nurture~~ ^{nature-nurture} methods, ~~stimulus-response~~ ^{stimulus-response} technology), nature-nurture, ~~environment-organism~~ ^{environment-organism}, molar-molecular, ~~chance-necessity~~ ^{chance-necessity}, self-nonself, significant-nonsignificant (at a definite level of confidence), randomness-determinism is rather a case of the prevailing influence of Judaic-Christian philosophy over modern science. The most outstanding expression of such an approach can be particularly embodied in ~~descriptions~~ by what ~~is~~ may properly be called "Cartesian descriptions". Mechanistic philosophy, linearity of reasoning, abhorrence of circular reasoning (the contemptible "vicious circle"), "goodness of fit", "power of scientific methodology" against the "meekness of intuition", the neatness of experimental designs, the allure of sophisticated mathematical formulae, are but a few ~~samples~~ of the commonest Cartesian descriptions in the literature.

It is about time things ~~to~~ begin changing in the realm of behavioral sciences. In their search for scientific status, psychology, sociology, etc. have always strained to approach physical model. But they have failed to keep ~~up~~ ^{up} with the philosophy of science of physics. It is well known that

n

It is well know that a profound revolution in the very

basis of modern science is occurring nowadays. (~~XXXXXXXXXXXX~~). As Prigogine (1977) puts it:

says • " The importance of the epistemological consequences of quantum mechanics is becoming increasingly clear. The new discoveries, whether in the physics of elementary particles or in astrophysics, are leading us away from the classical image of the ~~of the~~ physical world" . And to our ^{wind} concern , this image ~~has~~ still remains as the "desideratum" for behavioral sciences, mainly, psychology (just

Lewin, 1936;

a few examples , Bergmann and Spence, 1941; Hull, 1943 ; Cattell, 1957, 1967;

Eysenck, 1957, 1960; Guilford, 1957; ~~even~~ Maluf, 1966; Eysenck, 1974; Braine, 1978; Greenwald and Ronig, 1978). To resume Prigogine's discussion (op. cit.)

" In a recent paper Heisenberg (1975) has told ~~us~~ how we are at present led beyond Democritus to Plato - not from the historical Democritos, to be sure, but Democritos as we can imagine him at present . The transformations, I believe, is in fact deeper. The idea of the so-called "simplicity of microscopic structure " seems increasingly to be further removed from us. In other words, it is unlikely that in the foreseeable future a revolution in our understanding will arise which would lead us to consider the microcosmos as the only standard of physical reality, whether in the sense of Democritos or Plato. Today we have recognize that, in this new context, the classical concept of the significance of science , and indeed the notion of scientific explanation, has to be revised (underlining ours) . It is rewarding to see that , although in a small scale, a

~~is~~ is on the verge of spreading over the scientific world. ~~Authors like Prigogine~~ such authors as Spencer Brown, Prigogine himself, Nicholis, Zeleny, Waddington (Jantsch and Waddington, 1976) , ~~and~~

Thom with his ^{very} "catastrophic" theory (Zeeman, 19776), etc. is likely to play a leading role on the transformation of ~~the near future scientific scenario~~ ^{the scientific scenario} in ~~the near future~~ ^{the near future}.

There is a growing feeling of uneasiness as related to the present scientific models and paradigms. There is a spaltung betwee science, as such, and the study of man. One may say that science or physics, in a broad sense, describes the world we see, the world ~~which~~ we deal with. , which ~~to~~ a very large exte

// Newtonian physics seems to correspond to an idealization, viz., an approximation. . In the post-Newtonian period, the search for a final level of description of nature has continued. All these efforts, however, whether through the unified theory of Einstein or through the microscopic description of nature ~~has succeeded~~ with the help of electrons and protons alone, have finally failed (Prigogine, op. cit., ibid.) . It should be ^{more} reminded that psychology (and other behavioral sciences as well) have failed to keep up with this ~~recent~~ ^{recent} renewal in physics : it still remains Newtonian in its theory (~~as Cartesian rationalism embodied by the res extensa - res interna dichotomy~~ ^{Cartesian rationalism embodied by the res extensa - res interna dichotomy}) and its method (hypothetic-deductive). Consequently it accepts Cartesian descriptors implied by this theoretical commitment. This is not to say that had psychology followed the ~~steps~~ recent evolutions of physics it would be in better terms with nature or man. No, nothing of this sort, but it could at least have tried. The above restriction is fully understood, if one considers that the conflict among competing theoretical positions ^{is able to nurture} ~~is~~ the advancement of knowledge. ~~forward~~. And "advancement" ^{by} ~~does not~~ ^{it should not be} meant certainty, complete and unambiguous knowledge, complete and rational approximation, ~~but, to our mind, rather~~ ^{or commensurate para-} ~~certainty, ambiguity~~ ^{certainty, ambiguity} ~~in~~ (as Newtonian rationalistics clearly implies), but, to our mind, rather uncertainty, ambiguity, incomplete and irrational approximation and, the last incommensurability of metrics.

We are prone to believe that ~~very probably~~ the above observations ^{will probably} find a support on what ~~Prigogine~~ the views expressed by Prigogine (op. cit., ibid.) concerning the present crisis of physical sciences. In fact, "... the development of physics has been along this direction - the only direction which seemed at all possible ^(which) led to place man outside nature... This development of physics has produced a deep feeling of alienation !"

excludes man. Even scientific psychology excludes man, because the laws

created at his laboratories are supposed (!) to be solely valid either for rats, ~~or for~~ ~~laboratories~~ "earthlings" ~~laboratories~~. ~~A recent paper~~ (Branch, 1977) ~~quotes~~ ~~A recent paper~~ which ~~states~~ makes

statements like the following: "Shimp argued that to understand behavior it may necessary to include a concept of memory. The aim of this paper is to argue that it only is a concept of memory unnecessary, but that the universal subscription of such a concept may actually retard (sic!) the analysis of behavior" (ipsis litteris)

One may say that, litteris). Scientific psychology, as it now stands, has endeavoured to ~~psychologize~~ ~~humans~~ ~~and~~ ~~homopsychologize~~ ~~rats~~ ~~and~~ ~~homopsychologize~~ ~~rats~~

"psychologize" humans and "homopsychologize" rats. One may still argue that the experimental ~~behavioral laws~~ ~~so-called~~ "behavioral laws" ~~do~~ ~~not~~ ~~hold~~:

the reader is instantly urged to peruse the excellent paper by Bovet ~~and~~ ~~colleagues~~ (1968). As we shortly contended it, ~~psychology~~ ~~scientific~~ ~~psychology~~ excludes man.

~~psychology~~ scientific psychology excludes man.

To our ~~mind~~ ~~something~~ ~~should~~ ~~be~~ ~~held~~ ~~responsible~~ (although not the solely one) for this state of affairs: the epistemological rationalistic model of Newtonian physics which reduced the world to a description in terms of world lines of material points. ~~seemed~~ ~~to~~ ~~have~~

Today we recognize that ~~the~~ Newtonian physics corresponds to an idealization, an approximation (Prigogine, op. cit., p.242). This would have been the final and complete reality while the rest, such as life and we ourselves, appeared to

be superstructures without fundamental significance in this perspective (Prigogine, op. cit., ibid.). ~~This~~ ~~is~~ ~~of~~ ~~course~~ ~~not~~ ~~to~~ ~~let~~ ~~us~~ ~~amazed~~ ~~at~~ ~~prevailing~~

For ~~that~~ reason it is not amazing that the prevailing ~~frame~~ ~~of~~ ~~theoretical~~ ~~reference~~ ~~is~~ ~~precisely~~ the Newtonian rationalistics. ~~for~~ ~~the~~ ~~behavioral~~ ~~sciences~~ ~~have~~ ~~been~~ ~~ever~~ ~~since~~

~~There~~ ~~is~~ ~~a~~ ~~series~~ ~~of~~ ~~procedures~~ ~~implied~~ ~~in~~ ~~the~~ ~~Cartesian~~ ~~descriptors~~ ~~supporting~~ ~~behavioral~~ ~~experimental~~ ~~design~~ ~~worth~~ ~~mentioning~~, ~~and~~ ~~which~~ ~~can~~ ~~be~~ ~~summed~~ ~~up~~ ~~under~~ ~~a~~ ~~number~~ ~~of~~ ~~propositions~~. ~~It~~ ~~must~~ ~~be~~ ~~remembered~~ ~~that~~ ~~suffice~~ ~~it~~ ~~to~~ ~~1) Randomness~~ ~~may~~ ~~be~~ ~~admitted~~ ~~to~~ ~~exist~~ ~~in~~ ~~very~~ ~~long~~

It ~~must~~ ~~be~~ ~~remembered~~ ~~that~~, as long as every experimental design, mainly in experimental psychology

and present a new epistemological framework to be referred to as irrational metrics. We shall proceed by part.

1. Cartesian Describers

~~It is possible to describe~~
~~rather than~~

Cartesian describers are supposed to ~~suppose~~ ascribe meaning to any experimental behavioral - to remain within the limits of human sciences - design, in that they determine in a very definite way the ~~conditions~~ ^{only} epistemological conditions ~~at~~ ^{under} which knowledge is to be generated. This issue is closely related to the ^{germane} problem of "knowing" what is scientific knowledge". His philosophy ^{and} of the history of science (for example, Canguilhens, 1970) and to critical philosophy or ^{philosophy of science} (Feigl and Brodbeck, 1953) clearly pertains this kind of subject. ~~Take~~
~~As to~~ ^{To our mind, however, all epistemological philo-}
~~sophers of science, whoever they may be, Brodbeck, Feigl, Bridgman, Carnap, Berg,~~
~~Reichenbach and Popper~~ ^{and his problem about the reliability of a scientific}
~~theory against the (finite) number of observations, all of them~~ ^{were biased in}
~~marked on~~ ^{approach} their views, ^{That is,} to the extent that their ~~reflexions~~ turn out to be the reflection of Cartesian describers. The most ^{pervasive} ~~prevalent~~ of which being the following: 1. nature must behave ^{in a very determined way,} ~~mensurately~~ - cum mensura - hence, rationally +

1. nature necessarily behaves in a very determined way, ~~and~~ and can be commensurated - cum mensura - ~~viz.~~ viz. rationally, according to fractions of two integers. Or, to put it differently, nature is apt to be the codomain (Mac Lane and Birkoff, 1968) of a bijective function the domain of which being the field of rational numbers. ~~It is a~~ ^{logic} ~~view~~ ^{view} very Newtonian description ~~of~~ ^{of} the world in terms of lines and points (see Prigogine, op. cit.). ~~But lines and rational numbers go hand in hand.~~ But there exists an analogy between rational numbers and the points of a straight line (Dedekind, 1872 p.7), which under certain conditions becomes a correspondence. Hence a similar correspondence

Lewin, K. Topological Psychology. New York, Mcgraw-Hill Book Co., 1936

Burman, G. and Spence, K. W. Operative cases and theory in Psychology. Psychol. Rev. 48: 121, 1941

Gull, C. L. Principles of Behavior. New York, Appleton, 1943

Espensch, H. J. La Thérapeutique du Comportement. La Recherche, 48: 745-753, Sept., 1979

Braine, M. D. S. On the Relation between the Natural Logic of Reasoning and Standard Logic. Psychol. Rev. 85(1): 1-21, 1978

Greenwald, A. G. and Ross, D. L. Twenty years of Cognitive Dissonance: Case Study of the Evolution of a Theory. Psychol. Rev. 85(1): 53-57, 1978

Myatt, C. R., Doherty, M. E. and Tweney R. D. Confirmation Bias in a Simulated Research Environment: an experimental study of scientific inference. Quart. J. of Exp. Psychol. 29: 85-95, 1977

Deschamps, W. In "Connaissance Scientifique et Philosophie." Publication du Docteur Contemporain, no. 4, Académie Royale de Belgique, 1975, apud Trépoire, op. cit.

Trépoire, L. Physics and Metaphysics. In Lawrence, J. H., Joffman, W. and Hayes, T. L. (Eds.) Advances in Biological and Medical Physics, Vol. 16, New York, Academic Press, 1977

Leaman, E. C. Catastrophe Theory. Scient. Amer. 234(4): 65-83, (Eds.) April 1977

Ulmer, E. and Waddington, C. H. Evolution and Consciousness. London, Addison-Wesley, 1976

Ulmer, M. N. On the role of "anxiety" in the analysis of behavior. J. of Exp. Anal. of Behav. 28: 171-179, 1977

Division de Finances Professeur

Une perspective humaine de la recherche du travail

la fatigue du travail

Le usage de travail Pleyign et remiel

la pression

1169 a

Diversité des devoirs dans un atelier

Température ^{effort}
Age et Cadences sur les critères de Brachet

à gauche du
du
li-mil

1294

1299

les pauses

1166

L'adillage (mies)

1149

la description des tâches

1138 a

devoir et pente du terrain

1148

Le dessin de roulement

1146

la distance et la hauteur du jai ~~de~~ ^{de} sable

les
conditions
matérielles

1138 d

par ~~de~~ ^{du} corps et pente

1344

Age et devoirs

la pression

1347

entièrement

entraîner

1346 a

"

2266

Le deus et ~~de~~ ^{de} instruction

2267

Le deus et commandement des tâches

2265

Le deus de radio naïve

2669

apprentissage de l'examen d'un deus

2166

apprentissage de la tâche (Bouge de lignes)

composés
psych
ment
femaliu

239)

marques de charge mentale ~~et~~ ^{ante}

2391

La charge mentale

2407

charge mentale et lignes de l'œil (Caille)

Anxiété animale

A
Prof. WISNER
SR

SENAI - DR-RJ

D T P — DIVISÃO DE TREINAMENTO
PROFISSIONAL

O Departamento Regional do SENAI em
colaboração com o Instituto de Seleção e
Orientação Profissional da Fundação Getúlio
Vargas — ISOP, farão realizar, de 28 de agosto a
01 de setembro de 1978, um CICLO DE
PRELEÇÕES-FÓRUM sobre:

“PERSPECTIVA HUMANISTA DA SEGURANÇA NO
TRABALHO”

As palestras serão realizadas no Auditório Nobre
do Edifício José Versiani, Rua Mariz e Barros, 678,
das 9 às 12 horas. **PRAÇA DA BANDEIRA**

As inscrições poderão ser feitas, gratuitamente, no
primeiro dia, no próprio local das palestras.
Após as exposições dos temas propostos, haverá
debates com os interessados, sendo conferido
certificados.

Esperamos contar com sua presença e
colaboração para a divulgação deste CICLO.

PROGRAMA:

- 2^a Dia 28 — “A FADIGA NO TRABALHO”
Alberto Mibiele de Carvalho
Médico, Assessor Técnico da Presidência da FEEMA
Participação especial do PROF. ALAIN WISNER
Professor de Fisiologia do Trabalho e Ergonomia do Conservatoire
National des Arts et Metiers du Paris — France.
- 3^a Dia 29 — “REABILITAÇÃO PROFISSIONAL”
Odir Mendes Pereira
Médico, Coordenador Nacional de Reabilitação Profissional do INPS.
- 4^a Dia 30 — “A OCORRÊNCIA DO ACIDENTE E O BIORRITMO”
Herrmann Wellisch Neto
Engenheiro do IAPAS
- 5^a Dia 31 — “NOVAS PERSPECTIVAS DA PSICOLOGIA APLICADA A PREVENÇÃO
DE ACIDENTES”
José Augusto Dela Coleta
Psicólogo do ISOP da FGV
- 6^a Dia 01 — “ALGUNS ASPECTOS DAS NORMAS REGULAMENTADORAS DA
PORTARIA 3214/78”
Antonio Carlos Barbosa Teixeira
Engenheiro, Presidente da Sociedade Brasileira de Engenharia de
Segurança.

Une perspective humaine de la recherche du travail

la fatigue du travail

Le usage de travail Pleygu et mental

la posture

		1169 a	Diversité des tâches dans un atelier	} a gain de du la nuit	
(2) X		1294	Température Oxygène et Cadences ^{effets} sur les centres de Brauer		
(3) X		1299	Les pauses	} les conditions matérielles matérielles	
		1166	L'atellage (mies)		
		1149	La direction des lignes		
		1138 c	Le type et pente du terrain		
		1148	Le chemin de roulement		
		1146	La distance et la hauteur du joi ^{de} sur sable		
		1138 d	Le poids ^{du} des corps et pente		} la posture
		1344	Age et de la		
		1347	entièrement		} entraînement
(4) X		1346 a	"		
		2266	Le deus et la instruction	} complex fess menta femalia	
		2267	Le deus et commander du têtes		
		2265	Le deus de radar naïve		
		2669	apprentissage de l'examen d'un deus		
		2166	apprentissage de la tâche (bauge de lignes)		
(6) X		2393	travaux de charge mentale	X (ante)	
(5) X		2391	La charge mentale		
(4) X		2407	charge mentale et rigueur de l'élève (Caulle)		

Annexe animale

Companhia Modernos Hotéis do Brasil

RUA TEÓFILO OTONI, 82 - 4.^o
TELEF. 233-3636 END. TELG. MODERHOTEL
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL



R. VISCONDE DE INHAÚMA, 95
TELEF. 298-8122
RIO DE JANEIRO - RJ.



RUA PEDRO I, 19
TELEF. 252-4004
RIO DE JANEIRO - RJ.

SUBIN

Secretaria de Cooperac o Técnica
Internacional

Secretaria de Planejamento da
Presidência da República

MARCO CESAR RODRIGUES VIDAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

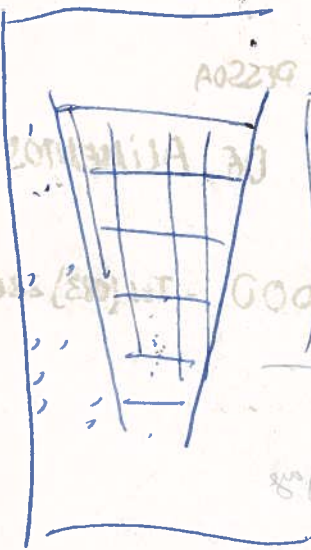
CURSO DE TECNOLOGIA DE

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA

PROVA

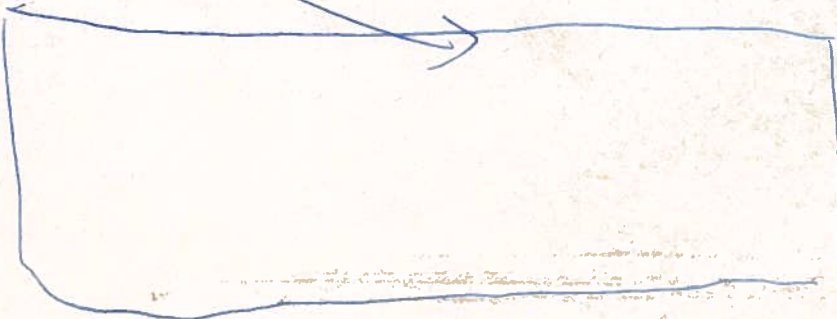
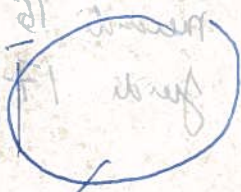
CX 402183 300 - 2004 1002 - 000

00082-44 - 28000



12 - 13

4050



MARIO CESAR RODRIGUEZ VIDAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE TECNOLOGIA - JOÃO PESSOA

DEPTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E DE ALIMENTOS

PERSONAL

CX. POSTAL 300 - JOÃO PESSOA - PB - 58.000 - TEL (083) 226-4049

maidi 15 9 - 13^h mgage

maidi 16

juedi 17

14^h → 20^h

SERVICE TELEX

260305Y PARIS F
208 1752
260406TH PARIR F

ZCZC QTH703 BRF601 TLA259
FRXX CO BRV 051
RIODEJANEIRO TLXDFM SAOPAULOSP 51/45 27 1227

PROF DR A WISNER CENSERVATOIRE NATIONAL DES ARTS ET METIERS
41 RUE GAY LUSSAC
75005PARIS

PROGRAMACAO E DATAS CONFIRMADAS. SOLICITAMOS, SE POSSIVEL,
TEXTO DAS AULAS PARA FACILITAR TRADUCAO SIMULTANEA.
ENTRAREMOS EM CONTACTO TELEFONICO, APOS SUA CHEGADA AO
RIO DE JANEIRO
LUIZ CARLOS NORRONE SECRETARIO GERAL

COLL 41 75005PARIS

SERVICE TELEX

NNNN#
260305Y PARIS F
260406TH PARIR FO

1. Fonte aerea { ^{Sra Wisniz} ^{aeroporto} Santos Dumont
Favor chegar ao aeroporto
meia hora antes do vôo
11:30 D^R Erico SUPINO

2. A Associação Paulista de Medicina mandará uma pessoa esperá-lo no aeroporto de S. Paulo talvez mesmo o Presidente do Departamento de Medicina do Trabalho da Associação, DR. PEDRO ELIAS MAKARON.

O endereço da Associação é:
AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 278
8º andar

TELEFONE - 33-1173

S Paulo

D^R HORACIO Rufino
giz guas Médica

O seu hotel é: DANUBIO

46/08/78

PEDRO
MAKARON

9-136-2857758 }
285 7904 }
285 7807 }

TELESP

CARRAUD

13.30 — 19.306 } 709121 { Racional
709141 { 293 ou
716550 303
Residência - 5437092

174

PR PEDRO

alº (Kozel)

Guilherme NORRIGA MORENO 221.23.90

DR. ARA DUCA

ELIAS
FORD

TELEPHONE - 33-1173

10/08/18

D. DANUBIO

RECIBO
DE
PAGAMENTO
FGV

ALAIN WISNER
ISOP
NOME E ENDEREÇO DO FAVORECIDO

INSC. INPS N.º
I S S N.º

Bruto	Cr\$	71.250,00
INPS	Cr\$	
I. Renda	Cr\$	
I S S	Cr\$	
Liquido	Cr\$	71.350,00

Recebi da FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS a importância acima indicada de:

SOBENTA E UM MIL E QUINHENTOS E OITENTA CRUZEIROS
IMPORTÂNCIA POR EXTENSO

referente a 93 diárias por motivo de viagem ao RIO DE JANEIRO conf. RC/SPo/13.245
desta data.

rt/




Rio de Janeiro, em

Cheque N.º do Banco do Brasil S/A
Agencia Botafogo - Conta N.º 13.092-3
Convenio ISOP-FINEP

DOCUMENTO DE IDENTIDADE



Associação Paulista de Medicina

Filiada à ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

CAIXA POSTAL, 2103

TELEFONE, 37-4581/5

AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 278 - 8.º ANDAR - SÃO PAULO



RECIBO

Cr\$ 5.000.00

Recebemos da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA, a importância supra de CINCO MIL CRUZEIROS, em dinheiro, correspondente ao JETON pelas aulas ministradas no "Curso de Diagnostico e Tratamento das Situações Patológicas de Trabalho", realizado de 21 a 23 de agosto de 1978, na sede da A.P.M.

Para maior clareza firmamos o presente.

São Paulo. de agosto de 1978

Prof. Alain Wisner

Thèmes proposés

Diagnostic et traitement des situations
de travail pathologiques

- 1) Médecine du Travail et Ergonomie
- 2) Les raisons et les circonstances de la consultation
(analyse de la demande)
- 3) Les antécédents (Reprise des dossiers médicaux, enquêtes
auprès des divers services de l'entreprise)
- 4) L'examen du malade (analyse du travail)
- 5) Les examens de complément (la mesure des conditions de
travail)
- 6) Traitement et pronostic (Recommandations et suites de l'action)

-:-:-:-:-:-:-:-:-:-

CERTIFICADO

AC

Dr. Alain Wisner

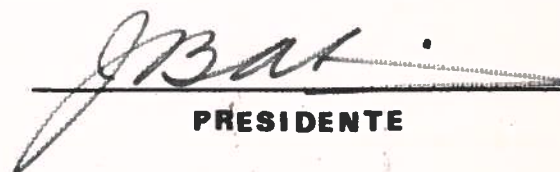
PELO EMPENHO, DEDICAÇÃO E ESFORÇO ENVIDADOS NA
JUSTA E HUMANA CAUSA SOCIAL DA
SEGURANÇA NO TRABALHO

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES

CONFERE O TÍTULO DE

PREVENCIONISTA DO ANO

..... Rio de Janeiro, 22 de agosto 1978


PRESIDENTE


CONSELHO REGIONAL



Associação Paulista de Medicina




Filiada à ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA





Certificado

Confere ao PROF. DR. ALAIN WISNER
pela participação MINISTRANDO AS AULAS DO "CURSO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS
SITUAÇÕES PATOLÓGICAS DE TRABALHO", REALIZADO DE 21 A 23 DE AGOSTO DE 1978,
ATRAVÉS DO DEPTº DE MEDICINA DO TRABALHO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA.

São Paulo, 23 DE AGOSTO DE 1978.


DR. ALOYSIO G.F. DE CAMARGO
PRESIDENTE APM


DR. PEDRO ELIAS MAKARON
PRESIDENTE DO DEPTº DE
MEDICINA DO TRABALHO


PROF. DR. PAULO S. GOFFI
DIRETOR CIENTÍFICO APM





RUA ALFREDO BRITO, 20 - SÉ - SALVADOR-BA.
 TEL: 242-4144, 242-4317, 242-4517, 242-4717 e 242-4119
 EMBRATUR: 651/BA. * CEP: 40.000

1ª VIA
 CARTELA
 Nº 3328

HÓSPEDE: WISSTER, Alain

ENDEREÇO: 22 Emile Dubois, 75014 Paris France

APART. Nº	Nº PESSOAS	PREÇO/DIA	ENTRADA
104	01	Cr\$ 276,00	04/08/78 14,00 HS.

DIAS/ SERVIÇOS	04.08.78	05.08.78	06/08/78				
TRANSPORTE		278,00	564,00				
1 - DIÁRIAS	276,00	276,00	276,00				
2 - RESTAURANTE							
3 - COPA/BAR		10,00	10,00				
4 - CIRC. AR							
5 - TV							
6 - EVENTUAIS	2,00						
7 - LAVANDERIA							
8 - TELEFONE							
9 - TELEGRAMA							
10 -							
11 -							
12 -							
SUB-TOTAIS	278,00	564,00					
TOTAL			850,00				

Hotel Pelourinho
 06/08/78
 [Signature]

NÃO
 COBRAMOS
 TAXA DE
 SERVIÇO

AS CONTAS DEVEM SER PAGAS SEMANALMENTE
 BILLS ARE TO BE PAID WEEKLY
 LES NOTES DOIVENT ÊTRE PAYÉES TOUTES LES SEMAINES
 LAS CUENTAS DEBEN SER PAGADAS SEMANALMENTE

NOTA
 FISCAL Nº

DATA 5 / 8 / 79 APT. Nº 104 *Relatório*

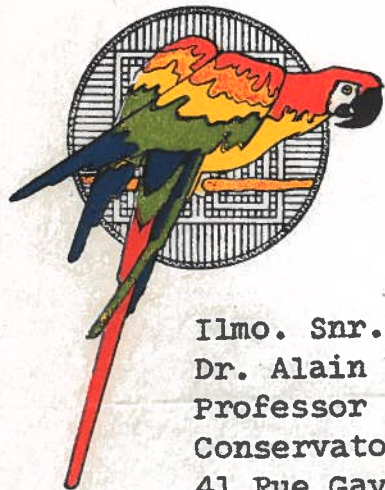
1	<i>suco</i>	10,00

zume

TOTAL Cr\$ 10,00

HOTEL AMAZONAS
MANAUS - AMAZONAS
BRASIL

210



Manaus, 28 de Junho de 1978.

Ilmo. Snr.
Dr. Alain Wisner
Professor do
Conservatoire National des Arts et Métiers
41 Rue Gay-Lussac - 75005
Paris

Prezado Senhor,

Recebemos correspondencia de Va. Sa., datada de 16 de Junho do corrente ano, a qual teve a nossa atenção.

Temos o prazer de confirmar o pedido de reserva de Va.Sa., para os dias 02 à 04 de agosto de 1978.

Assegurando-lhes da nossa melhor atenção ,
subscrevemo-nos,

Atenciosamente

HOTEL AMAZONAS (TURISMO) LTDA.

Jorge Luiz Moreira Vasques
SÓCIO GERENTE

APTO-ROOM 210	NOME - NAME ALAN WISNER	DIÁRIA - RATE 460,00
ENDEREÇO - ADDRESS		ENTRADA - IN 02.08.78
CIDADE/ESTADO/CEP - CITY/ESTATE/ZIP		SAÍDA - OUT
N.º PESSOAS N.º PERSONS 1 1	A 1	C 1
AGÊNCIA - TRAVEL AGENCY		RECEPCIONISTA CLERCK



HOTEL AMAZONAS (TURISMO) LTDA.
 PRAÇA ADALBERTO VALE S/N
 CAIXA POSTAL 130
 MANAUS - AMAZONAS - BRASIL
 CGC (MF) 04.559191/0001-87
 INSC. EST. NL 04.101.259-3
NOTA FISCAL E FATURA DE SERVIÇO

CARTÃO DE CRÉDITO CREDIT CARD
 CAIXA CASH
 CHEQUE CHECK
 FIRMA CHARGE TO

DE _____ PARA _____

23926

SÉRIE A 1

MEMO	DATA REFERÊNCIA DATE EXPLANATION	DÉBITO AMT. CHARGE	CREDITO AMT. CREDIT	S A L D O BALANCE DUE
1				
2	AGO-27 ^o DIAR 210	F 460,00		
3	AGO-27 ^o SERV 210	F 46,00		
4	AGO-27 ^o APTSE 210	F 23,00		
5	AGO-27 ^o SNKRE 210	F 7,00		* 536,00
6	AGO-27 ^o DIVS 210	D 0,00		* 536,00 *
7	AGO-31 ^o DIAR 210	D 460,00		
8	AGO-31 ^o SERV 210	D 46,00		
9	AGO-31 ^o APTSE 210	D 23,00		* 1.065,00
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21	LEGENDAS - LEGEND			
22	SERV - Taxa de Serviço - Service Charge			
23	APT SE - Taxa de Turismo - Tourism Fee			
24	SNK RE - Ficha Policial - Police Registration			
25				
26				

[Handwritten signature and stamp]

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO N.º _____ MINHA CONTA SERÁ PAGA POR: _____
 IDENTIFICATION CARD N.º _____ MY BILL WILL BE SETTLED BY: _____

CARTÃO DE CRÉDITO N.º _____ APTO: _____ DIÁRIA _____
 CREDIT CARD N.º _____ ROOM: _____ RATE _____

COMPREENDO QUE A MINHA RESPONSABILIDADE POR ESTA FATURA CONTINUA EM VIGOR, TORNANDO-ME RESPONSÁVEL NO CASO EM QUE A PESSOA, COMPANHIA OU ASSOCIAÇÃO INDICADA, DEIXAR DE PAGAR PARCIAL OU TOTALMENTE A SOMA DAS DESPESAS AQUI ESPECIFICADAS.

ASSINATURA _____
 SIGNATURE _____

I AGREE THAT MY LIABILITY FOR THIS BILL IS NOT WAIVED AND AGREE TO BE HELD PERSONALLY LIABLE IN THE EVENT THAT THE INDICATED PERSON, COMPANY OR ASSOCIATION FAILS TO PAY FOR ANY PART OR THE THE FULL AMOUNT OF THESE CHARGES.

ISOP/GAB/97/78

Rio, le 26 juillet, 1978.

Cher Ami,

Au reçu de votre carte du 13 courant, je viens de téléphoner à Paris. Monsieur le Professeur Naville m'a informé que vous ne reviendriez à Paris que le vendredi.

Je lui ai expliqué que nous vous avons envoyé un télégramme disant que nous avons résolu le problème de votre séjour.

Nous avons réussi à débloquer des crédits de 70.000,00 Cr\$ (14.000 F à peu près), correspondant à 2.000,00 par jour plus un forfait de 10.000,00.

Outre ce qui est déjà prévu dans votre agenda, nous avons inscrit une Conférence au Service National d'Apprentissage Industriel (SENAI), en date encore non fixée, et nous vous rappelons le programme de l'Association Médicale de São Paulo.

Je vous remercie infiniment pour tout le travail que vous nous donnez au sujet de ma candidature.

J'espère que tout va maintenant marcher très bien et que nous allons enfin avoir le plaisir de vous compter parmi nous. Nous avons beaucoup à apprendre de vos enseignements.

Prof. A. Wisner
SECRETARIAT D'ÉTAT AUX UNIVERSITÉS
CONSERVATOIRE NATIONAL DES ARTS ET MÉTIERS
DÉPARTEMENT DES SCIENCES DELL'HOMME AU TRAVAIL
PSYCHOLOGIE DU TRAVAIL - ERGONOMIA
41, RUE GAY-LUSSAC
75005 - PARIS - FRANCE

Vendredi 11

Samedi 12

Dim 13

Dim 14

Mardi 15

Mardi 16

Judi 17

Vendredi 18

Samedi 19

Dim 20

Dim 21

Mardi 22

Mardi 23

Judi 24

Vendredi 25

Samedi 26

Dim 27

Dim 28

Mardi 29

Mardi 30

Judi 31

Vendredi 1

→ Plage MALUF

cours champs de l'ergonomie

CAMPOS

dinner J. A. della
~~colleeta~~

~~g-120~~ ~~COPE~~ → départ SAO. PAULO?
12 14

Hotel DANUBIO

~~SAO PAULO~~

heiau SAO PAULO

2pm ~~l'andelauro~~
reunion de cooperation
- comm à suce

g-ph)
Edificio José Versaggi
Auditorio Volpe
Rua Mauz & Banos 672

cours d'usage de
travail et
apprentissage

cours Diéguito Ergo

cours

capini

BRASILIA

Histoire, concepts et objectifs.

- appaître progressivement: d'abord égyptien
indien

- diffusion rapide.

- école européenne occidentale
4

- école anglaise nationale.

- école américaine.

ordonner mondiale

- pays socialistes

- pays en développement?

Part 3

production
social
développement

Pays en développement PIACT

organisations?

histoire de multilatéralité
de multilatéralité

non économique

Tous les jours, des les services économiques

Objets similaires

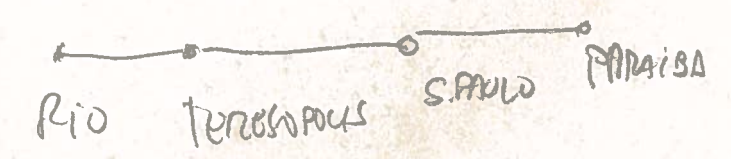
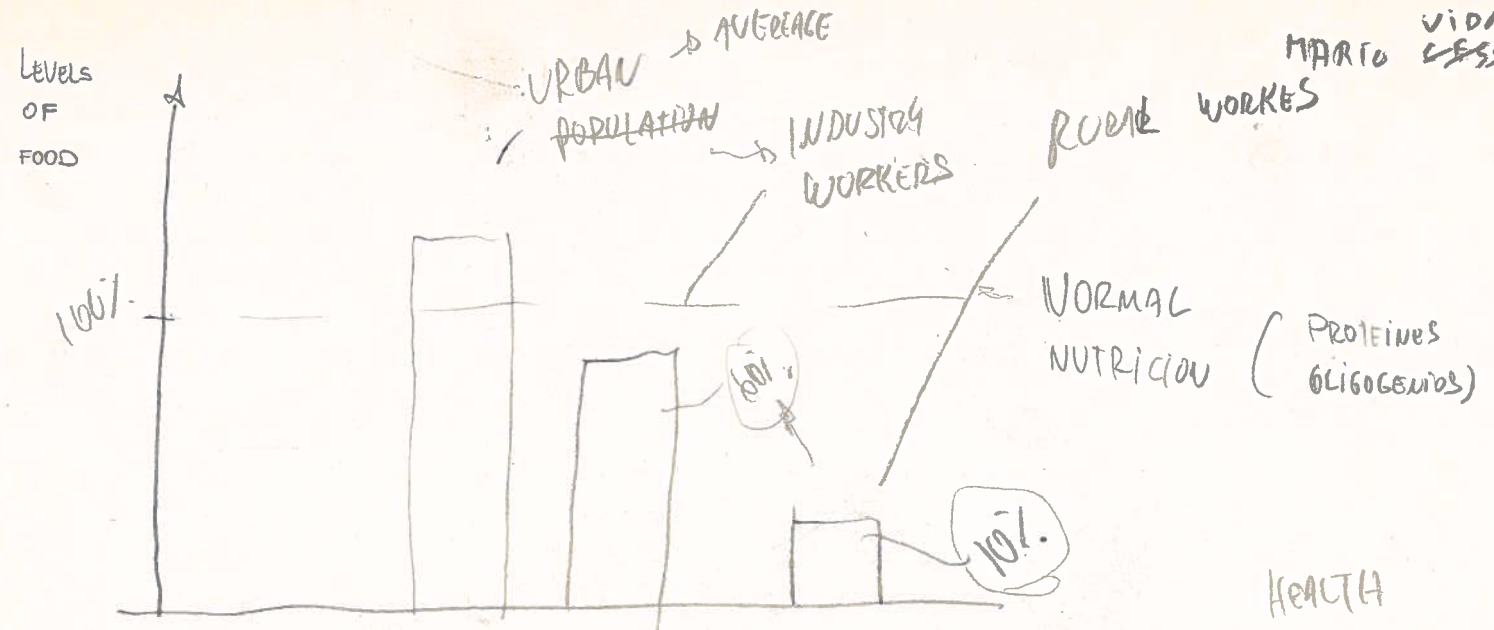
Objets similaires bandes et laines.

- H₂ - machines

- machines de l'usage

- diversifiées autres

objets en similages
et similaires



SE
260305Z PARIS F
200 2316
260406TC PARIR F

ZCZC QTC964 BRF031 TRJ757 ACL900 00075
FRXX CO BRRJ 035
RIODEJANEIRORJ 35/33 19 1720

PROFESSEUR A. WISNER CONSERVATOIRE NATIONAL DES ARTS ET METIERS
(ERGONOMIE) 41 RUE GAY-LUSSAC
(75005)PARIS

SERVICE TELIX
MIS AU COURTANT ATTACHE CULTUREL PROBLEME FRAIS FEJOUR BRESIL
ISOP AFSURE FORFAIT 70000 CRUZEIROS EQUIVALENT 14.000 FRANCS
AMITIES SEMINERIO

COL 41 14.000 70000

NMNN#
260305Z PARIS F
260406TC PARIR F#

ISOP/GAB/80/78

Rio, 28th june 1978.

Cher Ami,

À l'instant ou je vous expédiais un pli volumineux contenant notre projet, mon curriculum vitae et celui de nos boursiers, je reçois votre lettre du 14 juin.

Je suis très heureux que vous ayez reçu la confirmation officielle. Comme je l'expliquais dans le pli précédent, il ne s'agit pas de la SUDENE, mais de la SUBIN.

L'Association Médicale Pauliste est déjà entrée en contact avec nous, et nous n'avons évidemment aucune objection à faire.

Quant à la date de votre arrivée et la réserve de l'hôtel, nous allons suivre vos instructions.

Veuillez confirmer votre arrivée par le vol RG 401 pour que nous puissions aller vous chercher à l'aéroport.

Veuillez agréer, cher ami, l'expression de mes sentiments les meilleurs.


Franco Lo Presti Seminério
Directeur

Monsieur
Prof. A. Wisner
SECRETARIAT D'ÉTAT AUX UNIVERSITÉS
CONSERVATOIRE NATIONAL DES ARTS ET MÉTIERS
DÉPARTEMENT DES SCIENCES DELL'HOMME AU TRAVAIL
PSYSIOLOGIE DU TRAVAIL - ERGONOMIE
41, RUE GAY-LUSSAC
75005 - PARIS - FRANÇA


FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

CAIXA POSTAL 21 120 ZC - 05

RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

2.

A très bientôt donc, cher ami, et je vous prie d'agrèer l'expression de mes sentiments dèvoués.


Franco Lo Presti Seminèrio
Directeur

Jean. Marie DELMAS p. 49. 38

COMMUNICATION

fait

Pour M A. WISNER
Date 19.6.78 Heure _____

PENDANT QUE VOUS ÉTIEZ ABSENT

M Mlle ROULIN FOURNIER
de Runit. Aff. Françaises

A téléphoné	<input checked="" type="checkbox"/>	Est passé vous voir
Demande à vous voir	<input type="checkbox"/>	Prière de le rappeler
Rappellera		502.14.23 p. 49-89

URGENT

Message

- A besoin de connaître votre
indice de rémunération.
- Il faut un visa pour le Brésil.
Vous devez déposer votre
passport à l'agence de voyages
du R.A.G. qui s'occupera
de toutes les démarches.

ISOP/GAB/78/78

Rio, le 23 juin, 1978

Cher Ami,

C'est aujourd'hui seulement que nous parvient l'accord de Brasilia pour notre contrat. J'ai tardé à vous répondre car je voulais pouvoir vous donner cette nouvelle.

Nous commencerons donc nos travaux le 1 juillet, et nous aurons 14 mois en tout.

Malheureusement, les crédits qui nous ont été alloués ne représentent que le tiers de ce que nous avons sollicité, et cela nous a obligés à proposer une réduction de la recherche. Cette réduction a été acceptée en haut lieu, et nous étudierons seulement l'ergonomisation de la culture de la canne à sucre.

Nous annexons la forme finale du projet, en espérant qu'il vous sera possible de nous superviser, au moins en partie. Le texte est en portugais, mais nous comptons sur Melle Graça Branco pour le traduire.

A ce sujet, nous n'avons reçu ses lettres que peu de temps avant de vous écrire cette lettre.

Quant à notre contrat il a été fait sous l'égide de la SUBIN du Ministère de Planification et non pas de la SUDENE (ORGANISME POUR LE DÉVELOPPEMENT DE LA RÉGION NORD-EST).

Ce contrat prévoit

1. Les crédits pour payer le personnel d'agronomie.
2. L'assistance ou gouvernement français qui doit couvrir les frais de

gfc

Prof. A. Wisner
SECRETARIAT D'ÉTAT AUX UNIVERSITÉS
CONSERVATOIRE NATIONAL DES ARTS ET MÉTIERS
DÉPARTEMENT DES SCIENCES DELL'HOMME AU TRAVAIL
PSYCHOLOGIE DU TRAVAIL - ERGONOMIE
41, RUE GAY-LUSSAC
75005 - PARIS - FRANÇA

2.

- vende, séjour et déplacements au Brésil de la "MISSION FRANÇAISE", l'est à dire vous même, et qui vous juge-rei opportun d'inviter.
- 4 bourses d'étude (nous n'en avons de mandé que 3, suivant notre lettre qu 16 mars - mais voila que LENICE F. M. SILVEIRA attend un bébé, et nous n'avons plus que deux candidats, dont nous annexons le curriculum vitae).

3. Une aide pour monter notre laboratoire, qui, a été réduit à la plus simple expression.

Quant à la copie de la lettre a M. André que vous avez bien voulu m'envoyer et je vous remercie de votre célérité à vous communiquer avec le service de coopération culturelle et technique. L'indication de messieurs Leplat et Leboyer me parait très heureuse, mais nous trouvons indispensable toute supervision que vous même pourrez ministrer.

Enfin je veux vous remercie tout particulièrement de l'honneur que vous me faites en proposant mon nom au comité de l'A.I.P.A.. Je suis évidemment très intéressé par cette possibilité.

Malheureusement je pourrai vous rencontrer au congrès de Munich : c'est monsieur ANTONIO GOMES PENNA qui m'y représentera.

Il y a un an que je prépare un concours pour être reçu titulaire d'une chaire à l'université Fédérale, et je dois incessamment me prêter aux épreuves requises.

En tout cas, je vous envoie mon curriculum vitae, peut être puis je être accepté sans être présent maintenant.

Quant à votre programme de voyage je n'y vois aucune objection - la réduction de nos crédits, cependant, ne nous permettra pas de com-

3.

plêter ce que le gouvernement français vous allouera. En tout las, envoyez nous votre programme définitif.

Avec tous mes remerciments, une fois de plus, je vous prie, cher ami, de bien vouloir agréer l'expression de mes meilleurs sentiments.

Annexēs (4)



Franco Lo Presti Seminério
Directeur

P.S. - Je voudaris savoir comment nous nous devons faire au sujet des invitations qui nous sont dirigées en votre nom vous proposant de donner des cours en dehors de l'ISOP.

l'Association Médicale de l'Hygiêne du Travail de S. Paulo nous a dejã demandé de prévoir un cours pendant trois jours, c'est à dire les 21, 22 et 23 août.

13 Juillet 1978

Monsieur le Professeur Seminério
Fundação Getúlio Vargas
Caixa Postal 21120 - ZC - 05
RIO DE JANEIRO GUANABARA
(Brésil)

Cher Ami,

Je suis revenu de vacances pour une journée à Paris et j'ai trouvé vos deux lettres, dont l'une accompagnée d'un gros dossier.

J'adresse ce jour, à notre ami Piret, la lettre dont je vous joins une photocopie. J'espère que vous serez retenu, mais je crois qu'il y a d'assez nombreuses candidatures.

Je regrette de ne pas bénéficier de la présence de Madame Lenice F.M. Silveira, car Mademoiselle Graça Branco m'a fait connaître sa valeur, mais je me réjouis que cela soit pour une naissance ... et aussi parce que notre laboratoire est assez surchargé.

Compte tenu de la lettre récente de l'Ambassade de France à Brasilia, j'arriverai de Salvador le 7 août à 11 H.50 du matin par VP 161 et je repartirai le vendredi 1er septembre à 8 H.30 pour aller à Brasilia.

Je vous remercie d'avoir donné votre accord à l'Association Médicale de Sao Paulo.

Pour le reste, je souhaite être le plus possible à votre disposition, aussi bien pour quelques séminaires de recherche que pour la recherche elle-même dans l'agriculture (organisés par le SUBIN !).

Je suis désolé que les crédits aient été beaucoup réduits, surtout en ce qui concerne l'aide à l'équipement de votre laboratoire.

.../...

Je me réjouis par contre qu'il s'agisse d'une étude dans le domaine de la canne à sucre car j'ai travaillé dans ce domaine à plusieurs reprises, en dehors du Brésil, aux Philippines et en Côte d'Ivoire.

Le projet que vous m'avez fait parvenir est très intéressant mais il faudra hélas l'adapter à des moyens réduits.

Comme il y a quatre ans, mon voyage jusqu'à Rio est pris en charge par le Gouvernement français. En ce qui concerne mes frais de séjour ce sont les Autorités Brésiliennes qui doivent y veiller. Toutefois, vous savez que mes exigences sont modestes, je suis donc persuadé que tout s'arrangera très bien.

Je vous prie d'agréer, Cher Ami, l'expression de mes sentiments dévoués.

A. Wisner

M. Wisner

Howie & Rose

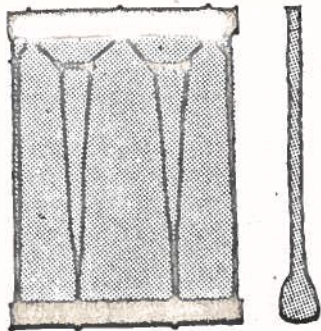
Prisid

ADRESSES POUR LA CORRESPONDENCE

Vicente Guillermo Noriega Moreno
Rua Dona Verídiana, nº 220 - apto. 93
01238 - São Paulo - SP
BRASIL

Beatriz Rocha da Cunha
Rua Fradique Coutinho, 795 - apto. 28
05416 - São Paulo
BRASIL

aaW.0083(2)



musica folklorica Latino americana grupo chaski

SÍNTESE DE TRABALHO

- 1.- Apresentação e objetivos do Grupo
- 2.- Estrutura básica de trabalho
- 3.- Viagens de estudos
- 4.- Acervo Instrumental
- 5.- Projeção de diapositivos
- 6.- Exposição de vestuários
- 7.- Apresentações já realizadas
- 8.- Repertório
- 9.- Currículum do Grupo.

1.- Apresentação e objetivos do Grupo:

- a) O Grupo Chaski foi formado em São Paulo, em 1973, com o básico propósito de pesquisar e divulgar a música folclórica latino-americana. A partir daí, o trabalho do Grupo foi se ampliando e os estudos sobre a música dos países da América Latina foram sendo aprofundados. Através desse aprofundamento o Grupo foi constatando os diferentes planos em que a música folclórica se manifesta e as suas correlações com outras atividades (milenares e atuais) cotidianas de nossos povos.
- b) A evidência de intercâmbio cultural, em várias etapas-históricas dos povos latino-americanos, levou o Grupo Chaski a outras constatações muito importantes dentro do trabalho que vem desenvolvendo e uma delas é a direta relação da música vernacular com a pantomina-dança, com o artesanato, com a pintura, com a arquitetura, etc. Também as implicações de relação "homem-meio ambiente" têm sido estudadas pelo Grupo que, através disso, vem dando ênfase à análise da obra espontânea do homem latino-americano, que carrega consigo as culturas e tradições de seus antepassados, através dos séculos.
- c) O Grupo Chaski também se dedica à análise de obras dos nossos autores mais recentes, principalmente aqueles com raízes folclóricas. E o seu trabalho não se limita apenas à execução e interpretação das músicas que pesquisa. Sua preocupação é mostrar o folclore como um todo resultante dos povos da América Latina. Por isso, em suas apresentações sempre tem procurado mostrar as ligações entre "música-povo", "música-raça". Isso tem sido feito através de exposição de instrumentos típicos, projeção de diapositivos e exposição de vestuários. Enfim, o trabalho do Grupo é um trabalho de defesa, "não uma frente contra a importação de culturas", mas, realmente, de defesa de nossos próprios valores, como meio de fazer com que se respeite a arte popular na sua forma mais pura.
- d) O trabalho do Grupo se iniciou em 1960, com o equatoriano Guillermo Noriega, que aqui chegou como bolsista do Convênio Cultural "Brasil-Ecuador". Guillermo nessa época já cantava em faculdades de São Paulo e pretendia formar um grupo que se dedicasse à pesquisa e divulgação da música latino-americana. Em 65 formou-se arquiteto pela Universidade Mackenzie. Três anos após foi a Paris, onde ficou 4 anos e meio, formou-se em ergonomia, ecologia e urbanismo, e participou do Grupo Kanala formado por latino-americanos residentes na Europa. Em 70 volta a São Paulo e em 73 formava o Grupo Chaski, ele e Dércio Marques, brasileiro filho de uruguaio e também-pesquisador de folclore.

mação de seus componentes. E, considerando-se a contribuição dada por pessoas de diferentes regiões da América Latina, pessoas que de uma forma ou de outra já participaram do Grupo, pode-se dizer que essa evolução fora prevista e planejada e que tem se desenvolvido de acordo com as 3 etapas básicas seguintes: 1) divulgação do folclore latino americano; 2) integração do folclore brasileiro ao trabalho do Grupo ou procura de troncos comuns culturais, expressados através da música, considerando-se aspectos étnicos- paralelos: indígenas, afro-americanos e europeus; 3) síntese do trabalho e aprendizado do Grupo, através de composições (atualmente o Grupo encontra-se já nesta fase) e de publicações literárias com os resultados de todas as pesquisas realizadas.

3.- Viagens de estudos:

a) Para facilitar a realização dos propósitos do Grupo foram efetuadas viagens de estudo e aquisição de material. Em 74/75 Guillermo Noriega viajou por terra a Mato Grosso, Bolívia, Perú, Equador. No litoral e interior - norte equatorianos visitou o Valle del Chota, habitado por negros, onde estudou o ritmo "BOMBA" e sua execução. Em maio de 75 esteve em Buenos Aires para uma visita a "Los Hermanos Abalos Santiagueños", grupo que tem 33 anos ininterruptos de folclore argentino.

4.- Acervo instrumental:

ã) O Grupo Chaski coleciona instrumentos folclóricos que, didaticamente, se classificam em três grupos principais: 1) instrumentos de vento - kena, tarka, pinquillo, rondador, pífano, sikus, sampona, pitos, etc; 2) instrumentos de corda - violão, viola caipira, tiple, cuatro venezolano, tillador e charango; 3) instrumentos de percussão - bombo leguero, caja-chalera, maracas, chocalhos, conchas marinhas, cascabeles, huiros, triangulos.

5.- Projeção de diapositivos:

a) O Grupo coleciona ainda diapositivos, com a finalidade de completar o sentido da música para o público. Foi por essa razão que, em 74, Guillermo e mais dois arquitetos filmaram a Bolívia, Perú e Equador. Com o mesmo fim documentaram a arquitetura pré-colombiana e colonial, além de tipos humanos e meio ambiente.

6.- Exposição de vestuários:

a) Para suas apresentações o Grupo coleciona também roupas típicas da Costa Equatoriana, Cursillos da Bolívia, ponchos de Santiago dle Estero (Argentina), e outras roupas típicas de diferentes regiões da América Latina.

7.- Apresentações já realizadas:

a) Depois de suas atividades em 75, com apresentações em faculdades da capital e interior de São Paulo, em teatros e no Museu de Arte de São Paulo (MASP), o Grupo foi reestruturado e retomou suas atividades.

tro Anchieta, Teatro de Arena da Pinacoteca do Estado e Teatro Oficina, na Capital, o Grupo tem percorrido inúmeras cidades do interior do Estado (Jacareí, Pereira - Barreto, Nhandeara, São José do Rio Preto, Batatais, Ribeirão Preto, Panorama, etc.).

8.- Repertório:

Os repertórios escolhidos para o trabalho do Grupo fazem parte, sobretudo, da música folclórica mais pura - dos países da América Latina. Entretanto o Grupo sempre tem procurado incluir, em suas apresentações, músicas - ditas "regionais ou populares". Para estas escolhas o Grupo organizou suas músicas através das culturas que representam e que estão assim distribuídas: 1) NATIVAS - mayas, aztecas, quechuas, aymaras, guaranis; 2) AFRICANAS - norte-africanas e da África Negra; 3) EUROPÉIAS - espanholas e portuguesas.

9.- Curriculum do Grupo:

- a) FERNANDO ENZO MERINO TESSOLINI. Santiago do Chile - 18/12/1952-. cursou Belas Artes em 70 na Universidade Católica de Santiago e, posteriormente, Arquitetura. Estudou violão clássico. Em 73 foi aluno do Conservatório Nacional de Santiago. Chegou a São Paulo em 75. Estuda "Ciência Musical" na Fundação de Artes de São Caetano. Instrumentos: de corda, sopro e canto.
- b) FREDERICO DANIEL PAULO ROLIM GÓES. Parintins - Baixo Amazonas - 18/6/1948. Jornalista formado pela Fac. de Comunicação Social "Casper Líbero", veio para São Paulo em 65. Conhecedor do folclore brasileiro, principalmente de sua região, cuidou da reestruturação do Grupo. Instrumentos: de corda, percussão e canto.
- c) VICENTE GUILLERMO NORIEGA MORENO. Quito - Equador - 4/5/1936. Arquiteto formado pela Universidade Mackenzie. Iniciou-se no canto aos 6 anos de idade. Formado em ergonomia, ecologia e urbanismo pela Universidade de Paris. Fundador do Grupo, fez pesquisa de folclore na Martinica, Venezuela, Colômbia, Equador, Perú, Bolívia, Argentina e grande parte do Brasil. Instrumentos: de corda, sopro, percussão e canto.
- d) OSCAR FERNANDO SEGOVIA ALVAREZ. Santiago do Chile - 11/3/1947. Artesão por excelência, fez dois anos de teoria e prática musical no Conservatório Nacional de Santiago, onde também participou vários grupos de folclore. Encarregado pela percussão no Grupo.
- e) CARLOS ROBERTO DEMUTTI. Ilha Grande - Estado do Rio. 15/8/1947. Formado em Medicina, é professor de Biologia. Frequentou o Instituto Normal de Música e o Conservatório Dramático Musical de São Paulo. Participou do Coral da Escola Paulista de Medicina durante-

auw.0083(3)